CHIANCA DE GARCIA ESCREVE DO BRASIL: «ONDE O SILÊNCIO PODE SER DE OIRO» (PÁG. 7)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 21 DE SETEMBRO DE 1969 N.º 16 795 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir..

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

A OPOSIÇÃO REUNIU-SE EM LEIRIA PARA ENCONTRAR FÓRMULAS DE TRABALHO ELEITORAL COMUM

(Do nosso enviado especial)

LEIRIA, 21 — Cerca de uma centena de democratas compareceu hoje ao IV Encontro Nacional da Oposição Democrática, promovido pela Comissão Democrática Eleitoral de Leiria e que está a decorrer num hotel desta cidade.

À reunião, que começou pouco antes das 11 horas, preside o dr. Vasco da Gama Fernandes, ladeado pelos restantes candidatos da C. D. E. de Leiria.

Participam nos trabalhos em representação das várias

(Continua na 12.ª página)

- **«Não se vislumbra outro caminho senão o de aceitar a divisão» — afirma um comunicado da C. D. E. de Lisboa** (LER NA PÁG. 10)
- **Constituídas as listas da oposição de Bragança e Ponta Delgada** (LER NA PÁG. 8)
- **Anunciadas os nomes dos candidatos da U. N. pela Guarda, Castelo Branco, Horta e Angra do Heroísmo** (LER PÁG. 11)

Olhos postos no esférico Eusébio prepara-se para desenvolver mais uma jogada de ataque, vencendo a oposição de um adversário

NO DIA 1 DE OUTUBRO

OS JORNAIS DIÁRIOS PASSAM A CUSTAR 1$50

Pela direcção do Grémio Nacional da Imprensa Diária foi-nos remetido o seguinte comunicado:

«Por resolução da assembleia geral do Grémio Nacional da Imprensa Diária, a partir de 1 de Outubro o preço de cada exemplar de jornal diário passa a ser de 1$50. A decisão já há muitos anos era considerada inevitável, pois o último aumento de preço do jornal diário fora estabelecido em 1 de Outubro de 1956 — portanto, há treze anos.

Neste período de tempo, como toda a gente sabe, porque sente, o custo de vida subiu, sem que, apesar da elevação, os preços de produtos essenciais ou não, correspondessem á importância dos gastos de produção. Tudo aumentou, menos o preço do jornal,

(Continua na 4.ª página)

ZIZI JEANMAIRE EM PORTUGAL

Chega no próximo dia 28, a Lisboa, a artista francesa Zizi Jeanmaire, que no dia seguinte gravará um programa para a R. T. P. No «show» de Zizi Jeanmaire participam três bailarinos e um cançonetista. O regresso deste elenco a Paris está previsto para terça-feira, 30 do corrente

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

Benfica: vitória no Restelo (1-0)

Com a vitória do Sporting sobre o União de Tomar, ontem á noite, em Alvalade, a terceira jornada do «Nacional» de futebol proporcionou, desde logo, a novidade de um «leader» isolado. Esse facto, no entanto, não roubou interesse aos jogos de hoje, especialmente áqueles que envolviam as outras equipas que aspiram ao 1.º lugar. Nas partidas de Belenenses-Benfica e C. U. F.-F. C. Porto, principalmente estas, estava em causa o saber-se se os campeões nacionais, ou os *azuis* do Restelo, e ainda os portuenses, deixariam avolumar o seu atraso relativamente á renovada equipa sportinguista.

Não surpreendeu, por isso, que o jogo do Restelo fosse presenciado por grande assistência.

★

Sob a arbitragem de Américo Barradas, de Lisboa, as equipas alinharam:

BELENENSES — Mourinho; Rodrigues, Quaresma, Murça e Esteves; Quinito e Luciano; Camolas, Ernesto, Saporiti e Godinho.

Suplentes — **Serrano, Assis, Freitas e Laurindo.**

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto, Zeca e Adolfo; Toni e Coluna; Simões, Eusébio, Torres e Diamantino.

Suplentes — **Nascimento,**

(Continua na página central)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

POR ENQUANTO É ASSIM — Quem espera os passageiros, em chegada ou em trânsito pelo aeroporto da Portela, tem que ficar de fora e, neste tempo incerto, algumas vezes, apanhar a sua chuvinha de Outono, para poder ver, por antecipação e ainda através dos vidros, aqueles que, sentimentalmente para eles, acabam de chegar. É que a nova chegada já foi aberta ao público, enquanto a sala de espera não está ainda concluída. Não se trata de obras, mas de desalojar os vários escritórios que circundavam todo o espaço.

RETIRADA AMERICANA TOTAL DO VIETNAM—EXIGE HANÓI

SAIGÃO, 21 — (R.) — A Rádio de Hanói afirmou hoje que a retirada de 35 000 soldados americanos anunciada pelo presidente Nixon nada representa em comparação com os efectivos totais que se elevam a meio milhão de soldados.

(Continua na página seguinte)

O ministro da Educação inaugurou o novo edifício da secção liceal de Sintra

O ministro da Educação Nacional, dr. José Hermano Saraiva, inaugurou hoje, em Sintra, o novo edifício da secção que o Liceu de Passos Manuel mantém naquela vila.

Aquele membro do Governo era aguardado, no Ramalhão, pelo vice-presidente em exercício da Camara Municipal de Sintra, sr. António José Pereira Forjaz, vereadores, etc. Deslocou-se a Sintra, também para assistir á inauguração, o governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta.

Houve depois uma visita ás novas instalações, constituídas por seis corpos, alguns com dois pisos, instalados num terreno com 15 000 m2 de superfície, dos quais 2524 são ocupados por área coberta, e os restantes por campos de jogos, recreio e jardins. Constituída inteiramente a expensas da Camara Municipal de Sintra, a secção liceal, que importou em 7000 contos, dispõe de 12 salas de aula, dois anfiteatros, dois laboratórios (um para química e outro para física), camara escura, sala de desenho, salas para aulas de ciências naturais e geografia e canto coral, ginásio, salas de professores e de direcção, um corpo destinado a cantina e outro a secretaria. A secção liceal de Sintra vai leccionar 40 turmas (o edifício do Casino continuará em funcionamento, para 12 turmas do ciclo preparatório). Terá 2.º ciclo completo, para ambos os sexos, e ciclo preparatório e prevê-se que a sua frequência será de 900 alunos. Para o ano lectivo de 70/71 é provável que a secção já tenha 3.º ciclo. A capacidade do edifício é de 1041 lugares, havendo a notar que cada um deles importou em 6724$50.

Terminada a visita ás instalações, houve uma sessão solene no ginásio.

Pedida a criação de uma escola técnica

Usou da palavra, em primeiro lugar, o vice-presidente da Camara, que se referiu á obra empreendida pelo Município, fazendo alusão ao aumento sempre crescente de alunos matriculados na secção liceal de Sintra, que veio possibilitar —afirmou— que muitos jovens do concelho pudessem prosseguir os estudos, uma vez concluída a instrução primária. Terminou pedindo ao ministro que intercedesse junto do titular da pasta das Corporações, para que fosse criada uma escola técnica de canteiros, em Pero Pinheiro. Falou, depois, o dr. Hermano Saraiva, que pôs em evidência o facto de ter sido o Município a construir o edifício, chamando a si tão pesado encargo, numa demonstração de que a preparação da juventude do concelho inspirava o maior interesse. Depois de se referir ao passado histórico da região e de referir as responsabilidades do presente, o ministro anunciou que estava para breve a construção do liceu de Queluz.

A sessão solene terminou com a entrega de condecorações (Ordem da Instrução Pública) ao Sport União Sintrense, que mantém uma secção escolar, e á sr.ª D. Maria Mirabeau Cruz, que, a expensas suas, desde há 25 anos, tem uma escola, gratuita, com instrução primária completa, na vila de Sintra.

Duas dezenas de moradias para a Guarda Fiscal

CASCAIS, 21. — Os serviços sociais da Guarda Fiscal inauguraram hoje, dia do seu patrono, S. Mateus, no bairro de S. José, Alvide, Cascais, 18 moradias de renda económica, destinadas a sargentos e praças da guarnição da G. F. de Cascais. Assistiram ao acto, o comandante-geral da G. F., general Mário Silva, o presidente da Camara de Cascais e outras individualidades. A bênção das 18 moradias foi dada pelo prior da freguesia, padre José Maria.

GOLDWATER EM LISBOA

O senador norte-americano Barry Goldwater, que ontem chegou a Lisboa, como noticiámos, visitou hoje alguns pontos turísticos da cidade e arredores.

O ex-candidato á presidência dos E. U. A., pelo Partido Republicano, seguirá, a manhã, pelas 10 horas, para Nova York.

Barry Goldwater declarou, ontem, que não pensa, actualmente, candidatar-se de novo á presidência.

Recorda-se, a propósito, que Goldwater pertence ao Partido (Republicano) do chefe do Executivo americano a quem, nas ultimas eleições presidenciais, deu o seu inteiro apoio.

Começou a feira anual de Benavente

BENAVENTE, 21. — Com grande afluência de feirantes e forasteiros, para o que muito contribuiu o magnífico dia de sol, principiou hoje a feira anual desta vila a qual se prolongará até ao fim da semana.

Ontem á tarde, houve a primeira largada de toiros e, hoje de manhã, a segunda. A terceira e ultima está marcada para o dia 23.

A receita reverterá para as festas de Nossa Senhora da Paz do próximo ano.

Casas de renda económica no Barreiro

Na terça-feira, ás 16 e 45, o Chefe do Estado preside, no Barreiro, á inauguraçção de um agrupamento de casas de renda económica. Assistirá o ministro das Corporações.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

NOVO PROVINCIAL SALESIANO

Foi nomeado superior da Província Portuguesa Salesiana o padre Manuel Julio de Bastos Pinho. O novo superior é natural de Pardinhó, Estarreja, onde nasceu em 23 de Outubro de 1926. Professou em 1947 e completou os estudos humanísticos no Estudantado Filosófico do Estoril e os teológicos em Barcelona e na Inglaterra.

FEIRA INDUSTRIAL DE LUANDA

LUANDA, 21 — (A. N. I.) — Estão a decorrer os preparativos para a realização, em Novembro, da Feira Industrial de Luanda, ao mesmo tempo que decorrem as diligências para que o certame seja inscrito no calendário da União das Feiras Internacionais, de modo a dar-lhe projecção mundial.

Estão inscritos já numerosos expositores de toda a província de Angola, da Metrópole e da província de Moçambique, ao mesmo tempo que se espera venha a ser grande o número de visitantes provenientes do Brasil, dos Estados Unidos, do Japão e dos vizinhos territórios africanos.

Empréstimo

O segundo orçamento suplementar dos Serviços Municipalizados de Água e Electricidade de Luanda, no montante de 55 000 contos, incluindo um empréstimo de 33 000 contos concedidos pelo Banco de Fomento Nacional e destinado ao reforço do sistema citadino de abastecimento de água, foi aprovado em sessão extraordinária da Câmara Municipal de Luanda.

A verba destinada aos referidos trabalhos é de 43 000 contos.

Cortejo de oferendas em Santiago de Cacem

SANTIAGO DE CACÉM, 21. — Efectuou-se, hoje, ás 15 horas, nesta localidade, o XV Cortejo de Oferendas cujo produto reverterá para a Misericórdia local.

O montante das dádivas é ainda desconhecido mas, segundo se prevê deve ser inferior ao dos anos anteriores em virtude do ano agrícola ter sido de fraco rendimento.

Por outro lado, ás 14 e 30 horas, realizou-se na Camara Municipal uma homenagem ao dr. Melo e Castro, presidente da comissão executiva da U. N., a quem foi entregue uma medalha de oiro pelos serviços prestados ao concelho.

DESAPARECEU DO ASILO

No dia 7 deste mês, desapareceu do Asilo de Mendicidade de Alcobaça o internado Benjamim Ferreira Salgado, de 30 anos. Tem cabelo rapado, algumas cicatrizes na cabeça e barba cerrada. Trata-se de um indivíduo mentalmente diminuído. Supõe-se que se dirige para o Porto.

Qualquer informação pode ser dada para os telefones 42092, de Alcobaça e 962750, de Arcoselo (Gaia).

NOVO HOSPITAL

FUNCHAL, 21 — (A.N.I.) — O hospital sub-regional da Calheta, cuja construção está práticamente concluída, será inaugurado dentro de poucas semanas, segundo revelou o respectivo provedor, comendador Sequeira Cabrita

CALDAS DA RAINHA COMEMOROU O CENTENÁRIO DO MINIATURISTA FRANCISCO ELIAS

CALDAS DA RAINHA, 21 — No Museu José Malhoa, desta cidade, a par do IV Salão de Artistas Caldenses, inaugurou-se uma exposição do grande miniaturista caldense Francisco Elias de quem se comemorara o primeiro centenário do nascimento.

Em consagração da vida e obra de Francisco Elias realizou-se o seguinte programa: ás 10 horas, missa na igreja de Nossa Senhora de Pópulo; ás 11, romagem á campa de Francisco Elias; ás 12, descerramento da placa toponímica com o nome do artista, numa das ruas da cidade; ás 16, palestra de abertura da exposição do Museu José Malhoa, realizada pelo sr. dr. Leonel Cardoso.

A exposição Francisco Elias apresenta grande numero de obras dispersas por várias colecções e entidades particulares e que foram, agora, reunidas pelos promotores da homenagem.

Da mostra conjunta, apresentada sob a designação de IV Salão de Artistas Caldenses, fazem parte os seguintes artistas: António Duarte, João Fragoso, dr. Leonel Cardoso, Inácio Perdigão, Marcelino Figueiredo e comandante Leonel Cardoso.

Reproduções do verso e inverso da medalha comemorativa do centenário do miniaturista Francisco Elias

FESTA DAS VINDIMAS EM ALPIARÇA

ALPIARÇA, 21 — Começou, hoje, nesta vila a 24.ª festa das vindimas, cujo produto reverterá a favor da Santa Casa da Misericórdia.

Ás 7 horas, uma alvorada pela Banda Alpiarcense 1.º de Dezembro deu início aos festejos, seguindo-se ás 10 horas missa, na igreja paroquial, por intenção dos benfeitores vivos e falecidos da Santa Casa da Misericórdia. O cortejo de oferendas efectuou-se ás 14 e 30 horas. Ás 16, principiou, no salão da Misericórdia, uma «matinée» dançante, e ás 17 um concerto, no páteo da Misericórdia, pela Banda Alpiarrense. A noite haverá, no mesmo local, um espectáculo de variedades «Riso e Ritmo em Férias».

Faleceu o banqueiro Manuel da Costa Lobo

Na cidade de Houston, Estados Unidos da América, onde recentemente se deslocara a fim de se submeter a uma intervenção cirurgica, faleceu o banqueiro Manuel da Costa Lobo, que, viveu desde 1929 em Luanda, tendo dirigido o lugar de director-geral do Banco de Angola

Natural de Vila Real, Manuel da Costa Lobo contava 61 anos. Era casado com a sr.ª D. Maria Amélia Couto Pinto da Costa Lobo e pai das sr.as D. Teresa da Costa Lobo Mascarenhas de Lemos, casada com o sr. Carlos Queirós Pereira Mascarenhas de Lemos, D. Maria Isabel da Costa Lobo Pinto Balsemão, esposa do sr. dr. Francisco Pinto Balsemão administrador da empresa proprietária do nosso presado colega o «Diário Popular», e D. Maria Luisa da Costa Lobo Reimão Nogueira, casada com o sr. José António Cyrne Reimão Nogueira; e do sr. Manuel da Costa Lobo Cardoso.

O corpo deverá chegar ainda hoje ou amanhã ao aeroporto de Lisboa realizando-se amanhã o funeral, a hora ainda a designar para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

A família enlutada e, em especial ao sr dr Francisco Pinto Balsemão, o «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências

Exigência de Hanói

(Continuação da pág. anterior)

A Rádio acrescentou que os Estados Unidos terão que retirar todas as suas tropas incondicionalmente se quiserem pôr fim ao conflito.

A Rádio fez ainda um apelo aos Estados Unidos para que considerem o programa de dez pontos apresentado pela Frente de Libertação Nacional, o qual propõe um Governo provisório de coligação para organizar eleições livres.

DR. SOARES DA FONSECA

No Hospital Particular de Lisboa, ao cuidado dos médicos drs. Beltrão e Ferreira de Almeida, encontra-se internado no quarto 59, em estado considerado grave, o sr. dr. Soares da Fonseca, vice-presidente da Assembleia Nacional.

EQUÍVOCO

O sr. Albertino Caetano de Matos, de Tábua, escreve-nos para esclarecer que não autorizou ninguém «a fazer uso do seu nome» para a constituição da Comissão Democrática Eleitoral daquela vila, ao contrário do que o «Diário de Lisboa» noticiou no dia 11 do corrente. Ora, em notícia datada de Coimbra e proveniente de informações da C. D. E. daquela cidade, nós dissemos que da comissão concelhia de Tábua fazia parte o sr. Albertino de Matos.

Equívoco ou lapso, aqui fica o desmentido do sr. Albertino Caetano de Matos.

GEFO — Gabinete de Estudos de Economia, Finanças e Organização, Lda.

Rua do Rosário, 104, 3.º, Dt.º — PORTO — Tel. 37676

Serviços de Recrutamento e Selecção de Pessoal

OPERADOR MECANOGRÁFICO

Pretende-se: Com prática de máquinas periféricas e (ou) computador; Serviço Militar Cumprido.

Oferece-se: Lugar estável em importante empresa com sede no Porto.

Enviar resposta manuscrita ao GEFO, com «curriculum vitae» detalhado, do qual deve obrigatóriamente constar: idade, estado, habilitações e classificações académicas, anos de prática com indicação do tipo de material e vencimento pretendido.

OS ESTADOS UNIDOS DOMINAM 90 POR CENTO DA PRODUÇÃO DO PETRÓLEO DA LÍBIA

WASHINGTON — A Líbia é um dos pontos do globo de maior interesse estratégico e económico para os E. U. A.

Desde o encerramento do Canal de Suez, por altura da Guerra dos Seis Dias, que a Líbia se tornou, para o Ocidente, uma fonte vital do petróleo proveniente do Médio Oriente.

Se a Líbia continuar a manter a taxa anual de produção, dentro de um ano ou dois poderá vir a ser o maior exportador de petróleo do mundo, passando por cima da Venezuela. Os E. U. A. controlam 90 por cento da sua produção global (3 milhões de toneladas por dia).

Por KOVEN

(Exclusivo «The Washington Post» - «Diário de Lisboa»)

Supõe-se que a presença militar e económica americana terá contribuido para refrear as ambições que os dois vizinhos mais poderosos da Líbia, o Egipto e a Argélia, poderiam ter alimentado.

A Líbia serve de Estado-tampão entre o Egipto e a Argélia. Existe uma linha de demarcação natural entre as suas duas províncias principais: a Tripolitana, a Ocidente, e a Cirenaica, a Oriente. A maior parte do país é um vasto deserto entre as duas capitais costeiras das 2 províncias, Tripoli e Bengazi.

O petróleo líbio, de excelente qualidade, alimenta grande parte da industria americana e das industrias da Grã-Bretanha, Itália e Alemanha Ocidental.

Em dois anos, o petróleo líbio tornou-se muito mais importante para a Europa Ocidental que os petróleos da Arábia Saudita, Irão e Koweit. Estes fornecedores tradicionais foram prejudicados pelo encerramento do Canal do Suez. Através do Mediterraneo, a Líbia fica a pouca distância da Europa.

Segundo calcula o Governo americano, o valor dos investimentos americanos na Líbia elevar-se-ia a cerca de «um bilião de dólares» mas certas fontes próximas da industria petrolífera dão uma indicação muito maior e vão ao ponto de citar um numero cinco vezes maior. A maior companhia que está na Líbia é a *Occidental Petroleum* que produz 800 000 barris de petróleo bruto por dia. A sua produção a sério iniciou-se com o encerramento do Canal do Suez. Outras 38 companhias americanas têm interesses na Líbia (Esso, Mobil, Marahon e Amerada). Os restantes 10 por cento da produção são britânicos.

Os E. U A. têm outro interesse na Líbia: trata-se da enorme base estratégica aérea *Wheelus* cuja vasta extensão desértica constitui para os americanos a ultima região totalmente utilizável para treino das forças aéreas americanas, na Europa sobre bombardeiros pesados.

Se esta base fosse abandonada, os aviadores americanos estacionados na Europa, teriam de ir regularmente treinar-se aos E. U. A., segundo informou um porta-voz da Air Force.

A construção da Wheelus custou cerca de 100 milhões de dólares. Esta base é agora a ultima que os americanos conservam no Norte de África, após o encerramento das cinco que tinham em Marrocos.

O regime militar parece ter-se consolidado. Uma interrogação paira agora em Washington. A resposta a essa interrogação reveste-se, como se depreende, de enorme importância para os E. U. A.

Tunísia: travagem ou reviravolta?

As remodelações ministeriais na Tunísia são muito significativas, tanto mais que são muito raras. A remodelação agora inopinadamente anunciada, comporta, simultaneamente, a consagração de um homem e a inflexão de uma politica. Destacado para a missão de «coordenador dos negócios de estado» e de supervisor dos planos de fomento, Bahi Ladgham, secretário de Estado para a Presidência, surge cada vez mais como o delfim de Bourguiba, a quem este, debilitado pela doença, confere, desde já, crescentes responsabilidade na condução dos negócios de Estado.

Esta promoção fez-se em prejuizo de outro homem, Ben Salah, que deixou a sua marca no progresso da Tunísia, desde a independência, e cujo afastamento significa, pelo menos, uma travagem na experiência do movimento cooperativista ao qual Salah deixou o seu nome ligado. Desde há seis anos que o secretário de Estado para a Economia, fiel ás suas opções de antigo dirigente sindicalista, prosseguia na reforma das estruturas agricolas, com o propósito de melhorar a rentabilidade económica, e multiplicava as cooperativas nos diversos sectores da produção e da distribuição.

A princípio, pelo menos, procedeu com prudência, segundo a técnica das «étapes» cara aos tunisinos e com o cuidado de convencer os interessados de que a modernização e o florescimento do país dependiam dessas reformas. Contudo, eram cada vez mais fortes as resistências que com elas se chocavam. Não compreendendo que todo o seu interesse era o de se agruparem e modernizarem os seus métodos, os «fellahs» revoltaram-se e provocaram incidentes, aqui e ali. Os grandes proprietários coligaram-se e com facilidade encontraram aliados eficazes. Finalmente, todas as forças tradicionalistas, políticas ou religiosas, que se supunha

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

terem sido absorvidas pelo «bourguibismo», levantaram a cabeça, logo que os seus interesses foram postos em causa, e juraram a perda do responsável pela economia.

Ben Salah era criticado de todos os lados e estava cada vez mais isolado. Os adversários denunciavam

(Continua na 18.ª página)

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Ciclo preparatório

CURSO LICEAL — CURSO COMERCIAL
CURSOS DE LÍNGUAS — INSTITUTOS

Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.

- ESCOLA SÃO VICENTE: Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
- EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL: Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile) — Telef. 834658
- EXTERNATO ÁLVARES CABRAL: Av. Grão Vasco, 1 (frente à Igreja de Benfica)

ABERTAS AS MATRÍCULAS

ANDAR DE ESCRITÓRIOS
TRESPASSA-SE
Com 8 divisões, na Praça da Alegria, 12-2.º-Esq.º
Telefones 362301/2/3/4

ECOS

O tempo tem-se encarregado de desmentir as teorias de Bernstein, contrárias à ideia do colapso como caminho histórico para o socialismo. Como é sabido, Bernstein propunha uma espécie de adaptação do capitalismo ao socialismo. A seu ver, a luta dos sindicatos pela redução das horas de trabalho e pelo aumento de salários e a batalha política pelas reformas deveriam conduzir a um «contrôle» cada vez mais amplo e progressivo dos meios de produção, sendo os direitos do proprietário capitalista limitados por uma legislação que, com o andar do tempo, o reduziria ao papel de mero administrador. Aconteceu, porém, que o casamento da tecnologia com o neocapitalismo do pós-guerra provou a ineficácia desta estratégia, social-democrata, que acabou por redundar numa forma de cumplicidade com o patronato, mais ou menos consciente e culpados por parte de muitos que se dizem dirigentes operários.

★

ADOLFO CASAIS MONTEIRO é ainda hoje, para nós, como escritor, o autor de um romance fino, sensível, penetrante e cheio de frescura, que encantou a juventude e que não tornámos a reler, mas que decerto merece reedição e reconsideração, «Adolescentes». Na sua vasta obra crítica, polémica, pessoalista, apaixonada, com clarões de lucidez notáveis e debilidades de estrutura que a maculam sèriamente, deparam-se-nos, por exemplo em «De Pés Fincados na Terra», intuições brilhantes, perspectivas fecundas, mas também graves equívocos, ajustes de contas viciadas pela paixão, erros por vezes toscos. A sua poesia, que a «Portugália» reúne em boa hora num volume de consagração — «Poesias Completas (1929-1969) parece-nos igualmente marcada por estridentes desigualdades de nível estético, mas contendo, sem dúvida, muita coisa bela e sobretudo aquele gosto saudável da aventura, da descoberta que, ao tempo da primeira publicação foi como uma corrente de ar na saleta lírica nacional. Hoje que a revalorização da palavra e os critérios da significação alteraram tanto o rumo da poética, pode afigurar-se-nos bem discursiva aquela «fuga» que principia: «Aos ventos espalhei a cinza dos meus gestos. / Num desprezo de mim, fiz-me poeta, / traí os meus sonhos, enchendo vãos papéis / de traços sem sentido e talvez falsos». Mas devemos reconhecer estes versos no clima de convencionalismo decadente em que assumiam um valor de ruptura.

Além de tudo, o aparecimento das «Poesias Completas» dá-nos o ensejo de prestarmos a Casais Monteiro a muita justa homenagem a que tem direito como cidadão, por uma vida inteira de dolorosos sacrifícios e constante coragem sempre norteada por firmes convicções democráticas.

«PÂNICO» NO SERÃO

O serão decorria animado. Os homens bebiam «whisky» e as senhoras sumos. Era mais uma noite daquelas que as visitas de D. Mariana X. haviam de, mais tarde, classificar de «memoráveis». Aliás, todas as noites em que tão «virtuosa» senhora se dispunha a «receber» mereciam tal adjectivação.

Era sábado. Havia, naquela casa, uma tradição que mandava «receber» aos sábados e não em qualquer outro dia. Talvez remontasse ao tempo em que — longe vá tão agoirenta recordação! — o sr. Eduardo X., respeitável esposo de D. Mariana X., não tinha ainda conseguido aquele lugar.

Nessa altura, ele teria, nos dias chamados «uteis», de se levantar á hora de todos os mortais que trabalham.

Agora, essa razão não persistia mais. Mantinha-se, no entanto, a tradição, acerca da qual D. Helena Y., uma das visitas «habituées», teve, uma noite, este dito que é, verdadeiramente, um primor de espírito:

— Podia ser em qualquer outro dia. Que eu saiba, nenhum dos presentes tem, felizmente, ponto a assinar!

Naquela noite, uma das senhoras presentes relatava, para as restantes, o que fora de «piroso» o ultimo serão em casa dos Castros — um horror! «Calculem — dizia — que, a certa altura, o comendador ressonava, no sofá, que nem um justo. Uma seca!» É claro que os Castros não eram visitas de D. Mariana X.

Os homens discutiam o tédio dos negócios, a dificuldade em arranjar motoristas, os novos modelos de automóveis (grandes), etc.

A Maria, que era nem mais nem menos que a criada, servia. Sem dizer palavra, pensava, para si, que só por aquelas noites deveria receber um ordenado extra.

Foi, então, que o telefone tocou. D. Mariana X. ficou imóvel, enquanto a Maria se precipitava, de bandeja na mão, para o auscultador:

— Está? (...) Ah, és tu, querido? (...) Não, não sei quando esta gente se irá embora (...) Sim, o melhor é apareceres amanhã.

E desligou. D Mariana X. estava gelada e as visitas idem. Era lá possível!? No «pânico» que se gerou só a Maria permaneceu serena. Será que premeditara o seu despedimento?

TORQUATO DA LUZ

QUE SE PASSA COM OS PRODUTORES DE ARROZ DO CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO?

OLIVEIRA DO BAIRRO, 20 — Este concelho é talvez um dos maiores produtores de arroz do distrito de Aveiro. Por isso, já há anos, a Comissão Reguladora do Comércio de Arroz abriu, nesta vila, um posto de determinação de preços de arroz em casca, para que os orizicultores, antes de venderem a sua produção pudessem aquilatar o valor do produto.

Nos primeiros anos, o valor do arroz era dado no mesmo posto, visto estar apetrechado com os aparelhos necessários. Porém, por razões de ordem técnica, a Comissão Reguladora do Comércio de Arroz centralizou esses trabalhos, uns anos, em Alfarelos, e, outros, em Soure, vindo ao Grémio da Lavoura de Oliveira do Bairro um funcionário todos os dias receber as amostras dos orizicultores, as quais seguiam, depois, os seus trâmites, o que já não era muito vantajoso para o produtor, por ter de esperar, muitas vezes, oito, quinze e até mais dias, pelos resultados das análises.

Mas, este ano, o caso tornou-se inconcebível, isto é, em vez de o funcionário aqui vir, como no ano passado, nos mesmos dias, receber as amostras, passou a vir só às terças e sextas-feiras, o que equivale a afirmar que mais vale fechar o posto. Assim, a C. R. C. A., em vez de melhorar os seus serviços, procede precisamente ao contrário.

Como pode o orizicultor aproveitar os seus serviços em tais condições?

Espera-se que o Grémio da Lavoura deste concelho tome as devidas providências, apresentando o caso a quem de direito, pois, se aquela medida não se modificar, é certo e sabido que o orizicultor em nada beneficia dela, antes pelo contrário.

Em três linhas

O sr. eng. Félix do Amaral, presidente da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário foi nomeado inspector-geral de obras publicas, para uma das vagas existentes no quadro do Conselho Superior de Obras Publicas.

///

Por despacho ministerial, o Hospital Infantil de São João de Deus, de Montemor-o-Novo, é classificado como hospital regional especializado.

///

Vão ser instalados nas freguesias de Águas Santas (Maia), de Santa Marinha e de Oliveira do Douro (Vila Nova de Gaia) serviços assistenciais dependentes do Instituto Maternal.

///

É atribuído ao comandante da P. S. P. de Timor o desempenho, em regime de inerência, do lugar de comandante da Organização Provincial de Voluntários e da Defesa Civil da mesma província.

///

Foi alterada, por determinação oficial, a denominação da sociedade proprietária do Hotel Viana Praia, a construir na praia do Cabedelo, em Viana do Castelo: de Sociedade Hoteleira do Minho, S. A. R. L., para Minhotel — Sociedade Hoteleira do Minho, Lda.

///

O chefe do distrito do Porto confere, na terça-feira, ás 18 horas, no Município de Paredes, posse do cargo de presidente ao sr. dr. Acácio José Alves Pereira.

O novo preço dos jornais

(Continuação da 1.ª página)

com o que se criou ás empresas jornalísticas um grave problema financeiro. Todos os produtos empregados na confecção do jornal — papel, tintas, tipos, máquinas transportes, parque automóvel, portes de correio, telefones, artigos de fotografia e de gravura, etc. — sofreram constantes agravamentos de preços. Por outro lado, em consequência de acordos ou voluntáriamente, as empresas fizeram a revisão dos ordenados e salários de todo o seu pessoal, beneficiando-os em larga medida e estabelecendo ainda novos benefícios também dispendiosos.

O desequilíbrio entre as receitas e despesas foi-se tornando dia a dia maior, nestes treze anos já referidos, e a compensação, que não pôde ser encontrada na publicidade, visto ser fraco, entre nós, o volume publicitário, só podia advir do aumento de preço do jornal. O aumento de $50 tornava-se imprescidível.

O Grémio da Imprensa Diária, como, aliás, cada uma das empresas filiadas, sempre considerou a necessidade de se conterem os preços dos géneros e artigos de consumo público, na convicção segura de que os agravamentos de preços provocam, como tem acontecido em numerosos países, a inflação sempre perturbadora e ruinosa. Mantém essa opinião; mas não pode sacrificar-se por mais tempo. O aumento do preço do jornal tornou-se imprescindível, por não ser possível suportar a presente situação. Todavia, retardou-se a decisão até ao máximo limite. De resto, convém sublinhar que, mesmo ao preço de 1$50, o jornal diário português é um dos mais baratos do Mundo.

Anunciando a elevação do preço do jornal para 1$50, a partir do dia 1 de Outubro, próximo, e oferecendo á consideração dos leitores este simples esclarecimento, o Grémio Nacional da Imprensa Diária — que o mesmo é dizer a Imprensa — espera que a população compreenda, por serem válidas, as razões que o determinaram; e aceite, com boa vontade, o que para ela é, afinal um modesto encargo e para as empresas jornalísticas o meio de compensar, de certo modo, a subida de encargos que há treze anos enfrenta em ritmo ascensional. — Lisboa, 21 de Setembro de 1969: — A direcção».

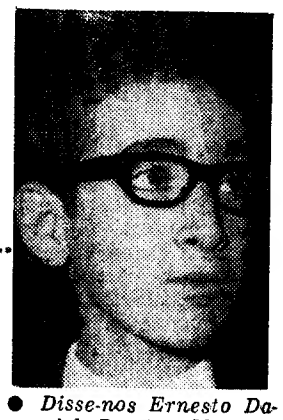
TRABALHOS DE ESPELEOLOGIA

O Grupo n.º 8 da Associação dos Escoteiros de Portugal vai expor, de hoje a 27 do corrente, os trabalhos de Espeleologia da sua Equipa de Caminheiros. A exposição será inaugurada ás 16 horas do dia 21 e estará patente, nos outros dias, a partir das 21 horas.

ora diga-nos...

— Tem rádio portátil?

«Há quem transporte notas de música — e golos de futebol» (Pensamento de um transeunte dominical).



● *Disse-nos Ernesto Daniel Pereira Martins, empregado numa oficina de encadernação:*

— Tenho.

— Para ouvir futebol?

— Não. Melhor: nem por isso...

— Então utiliza-o para...?

— Para ouvir música. Aos domingos, quando saio, não quero outra coisa.

— Nunca ninguém se irritou com a música do transístor?

— Nunca. Até gostam de ouvir... Anima.

● *Joaquim Teixeira Nunes, que não nos disse a profissão, respondeu:*

— Não tenho.

— Gostaria de ter?

— Não.

— Gosta de música?

— Assim, assim...

● *Por último, afirmou-nos o jovem António Martins, empregado de escritório:*

— Não tenho, mas gostaria de ter Um rádio portátil é, por vezes, uma companhia agradável. Ajuda a passar o tempo... Não acha?

— ...

— Então, adeus!

Necrologia

FALECIMENTOS

Alexandrina Rodrigues Machado Costa

VILA REAL, 21 — Na sua residência, na Quinta de S. Paio, freguesia de Mouçós, deste concelho, faleceu a sra. Alexandrina Rodrigues Machado Costa, viúva do proprietário Alberto Machado Costa. Contava 75 anos e era mãe dos srs. dr. José Cláudio Machado Costa, juiz na Comarca de Vila Real; dr.ª D. Ana Alexandrina Machado Costa, farmacêutica e analista; Fernando Rodrigues Machado Costa, proprietário; Alfredo Albertino Machado Costa, agente técnico de engenharia; Capitão Alberto Machado Costa; António Machado Costa, proprietário; D. Maria Constança Machado, proprietária; Albino Machado Costa, técnico contabilista e sogra da sra. D. Maria da Piedade Barroso, Manuel Augusto de Sousa Botelho, já falecido; D. Teresa de Jesus Martins Frutuoso; D. Maria da Glória Martins; D. Maria Alberti-na Veiga da Silva; José da Fonseca Almeida, já falecido; D. Maria Joaquina de Oliveira Ferreira. O funeral realizou-se, ontem para jazigo de família, no cemitério de Mouçós.

Eng.º Pedro Sebastião de Moraes Sarmento Campilho

Só hoje foi tornado publico o falecimento, ocorrido no passado dia 16, do sr. eng.º Pedro Sebastião de Moraes Sarmento Campilho, vice-governador do Banco de Fomento Nacional, casado com a sr.ª D. Isabel Juliana de Souza e Holstein Beck Campilho. Por sua alma será rezada, amanhã, ás 12 e 30, na igreja paroquial do Lumiar, missa do sétimo dia.

FUNERAIS

D. Isolinda da Conceição Madeira e Costa de Almeida

VISEU, 21 — Saiu da igreja da Misericórdia, com grande acompanhamento, o funeral da sr. D. Isolinda da Conceição Madeira e Costa de Almeida, que contava 61 anos e era esposa do sr. Mário de Almeida, comerciante e antigo director do Grémio do Comércio; era mãe da sr.ª D. Maria Teresa Madeira de Almeida Bertão, casada com o sr. eng.º Luís Augusto Neves Bertão e do sr. eng.º Carlos José Madeira de Almeida, casado com a sr. D.ª Maria Fernanda Rodrigues do Nascimento Madeira de Almeida.

Joaquim Dias de Andrade Pissarra

GUARDA, 21 — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do sr. Joaquim Dias de Andrade Pissarra, tesoureiro da Caixa Económica da Guarda.

Republicano, de profundas e inabaláveis convicções, era muito considerado e gozava de gerais simpatias, impondo-se pelos seus méritos, pelas suas qualidades e pela coerência de atitudes. Contava 65 anos, deixa viuva, a sra. dr.ª D. Lucília Pissarra e era tio dos srs. drs. Afonso de Paiva Pissarra de Matos e Manuel Diogo Pissarra.

Emigrou para França uma jovem ambiciosa desaparecida de Viseu?

Maria da G. de J. Sousa

VISEU, 21 — Ambicionava, desde há tempo, ir para França; e talvez certa gente, das relações familiares lhe tivesse «metido na cabeça» fumos de grandezas, lá pela estranja — diz-nos o agricultor sr. Manuel de Sousa, pai da Maria da Glória de Jesus de Sousa, de 17 anos, solteira, empregada na Federação dos Vinicultores do Dão, onde ganhava 600$00 por mês.

Fosse como fosse, ela saiu da casa paterna, em Santo Estêvão (suburbios desta cidade) e não voltou a aparecer. Pode não ter ido para França. Mas não se lhe conhecendo «derriço», nada faz suspeitar que tomasse outro destino. E a família anda agora a caminhar para o comando da P. S. P. e para os serviços de jornais nesta cidade, esperançada em que, de algum lado, surjam notícias sobre o paradeiro da Maria da Glória — se é que não vai mesmo escrever, a dizer que está, finalmente em França, satisfazendo o seu sonho de rapariga ambiciosa de ver mundo ou de jovem crédula nas promessas de algum engajador.

CRIADAS BOLSAS DE ESTUDO PARA ESPECIALIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS DE MINAS, NO ULTRAMAR

Foi já publicado no «Diário do Governo» o decreto segundo o qual o Ministério do Ultramar, sob proposta da Direcção-Geral de Economia e parecer do Fomento Mineiro Ultramarino, ouvidos os governos das províncias ultramarinas, poderá conceder bolsas de estudo especiais destinadas á formação nas universidades nacionais de engenheiros de minas que se comprometam a exercer a respectiva actividade nas províncias ultramarinas por um prazo mínimo de três anos.

O regime de bolsas de estudo para os engenheiros de minas poderá ser tornado extensivo, por despacho do Ministro do Ultramar, a outros cursos das universidades portuguesas, desde que as respectivas especialidades sejam necessárias para o desenvolvimento das actividades mineiras nas províncias ultramarinas e se verifique diminuta frequência de alunos nos ultimos anos dos respectivos cursos abertos á matrícula.

As bolsas de estudo só poderão ser concedidas aos diplomados com cursos de grau médio ou superior, possuindo classificação final igual ou superior a 12 valores, e satisfazendo as condições indicadas no Regulamento das Bolsas de Estudo do Fundo de Fomento Mineiro Ultramarino.

Assistência técnica da O.C.D.E.

Como consultor da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos (O. C. D. E.), encontra-se em Lisboa o sr. Lucien Mehl, membro do Conselho de Estado francês e autor de numerosos trabalhos de Ciência da Administração.

Lucien Mehl vem, sobretudo, colaborar com o Secretariado da Reforma Administrativa no aperfeiçoamento da metodologia das reformas de estruturas, matéria em que mantém grande prestígio internacional, dadas as suas contribuições para o avanço do conhecimento das realidades administrativas e da respectiva aplicação prática.

LÍNGUAS=

CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES

INTERNATIONAL HOUSE

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:

RUA MARQUÊS SA DA BANDEIRA, 16

(Junto à estação do Metro de S. Sebastião)

Tels. 51496 - 534054 - 534062

SALDOS

NA LIVRARIA QUADRANTE

Última semana

Preços especiais

Av. Luís Bivar 85-C

OS FILMES DA PRÓXIMA TEMPORADA

II – RANK FILMES DE PORTUGAL

Obras possivelmente importantes:

— ADVENTURES OF GERARD, de Yurek Stalimowski, com Peter Mc Enery, Claudia Cardinale e Eli Wallach.

— LA SIRENE DU MISSISSIPPI, de François Truffaut, com Catherine Deneuve, Jean-Paul Belmondo e Michel Bouquet.

— LAUGHTER IN THE DARK, e Tony Richardson, com Nicol Williamson, Anna Karina e Jean-Claude Drouot.

— QUEMADA, de Gill Pontecorvo, com Marlon Brando, Renato Salvatori e Evaristo Marques.

— SATYRICON, de Federico Fellini, com Martin Potter, Hiran Keller e Max Born.

— THE BRIDGE AT REMAGEN, de John Guillermin, com George Segal, Robert Vaugh e Ben Gazzara.

— LA DIABLE PAR LA QUEVE, de Philippe de Broca, com Yves Montan, Maria Schell e Jean Rochefort.

— MIDNIGTH COW-BOY, de John Schlesinger, com Dustin Hoffman, John Voigt e Brenda Vacarro.

— PARTY DIRTY, de André de Toth, com Michael Caine, Nigel Davenport e Nigel Green.

— SAM WHISKEY, de Arnold Laven, com Burt Reynolds, Clint Walker, Angie Dickinson e Ossie Davis.

— HANNIBAL BROOKS, de Michael Winner, c/ Oliver Read, Michael Pollard e Karin Baal.

— THE SECRET OF SANTA VITTORIA, de Stanley Krancer, com Anthony Quinn, Anna Magnani e Hardy Kruger.

— GAILY, GAILY, de Norman Jewinson, com Melina Mercouri, Brian Keith e George Kennedy.

Além das películas atrás mencionadas (e que, de algum modo, podem oferecer motivos de farto interesse), a Rank estreará ainda ao longo da temporada de 1969-70:

— WAITING FOR CAROLINE, de Ron Kelly, com Alexandra Stewart e François Tasse.

— THE 1000 PLANE RAID, de Boris Sagal, com Christopher George e Laraine Stephens.

— THE NIKHT THEY RAIDED MINSKY'S, de William Friedkin, com Jason Robards, Britt Ekland e Norman Wisdom.

— SEX OF THE ANGELS, de Ugo Liberatore, com Bernhard de Wries, Rosemary Dexter e Laura Troschel.

— HELLBOATS, de Paul Wendjos, com James Franciscus e Elisabeth Shephers.

— IMPASSE, de Richard Benedict, c/ Burt Reynolds e Anne Francis.

— MASSACRE HARBOUR, de John Peyser, com Chris George e Gary Raymond.

— MORE DEAD THAN ALIVE, de Robert Sparr, com Clint Walker e Vincent Price.

— SUPPORT YOUR LOCAL SHERIFF!, de Burt Kennedy, com James Garner, Joan Hackett e Walter Brennan.

— BATTLE OF THE BRITAIN, de Guy Hamilton, com Harry Andrews, Michael Caine, Trevor Howards, etc.

— IF IT'S TUESDAY THIS MUST BE BELGIUM, de Mel Stuart, c/ Ian McShane, Suzanne Plesbette e Vittorio de Sica.

— THE GUNS OF THE MAGNIFICENT SEVEN, de Paul Wendkos, com George Kennedy, Frank Silvera e Reni Santori.

— ON HER MAJESTY'S SECRET SERVICE, de Peter Hunt, com George Lazenby, Telly Sawalas e Bernard Lee.

— WHERE IT'S AT, de Garson Kanin, com David Janssen, Robert Drivas e Rosemary Forsyth.

— THE FILLE OF THE GOLDEN GOOSE, de Sam Wanamaker, com Yul Brynner, Charles Gray e Edward Woodward.

— YOU DON'T NEED PAJAMAS AT ROSIES, de James Neilsen, com Jacqueline Bisset, Sharon Acker e Wes Stern.

— POPI, de Arthur Hiller, com Alan Arkin, Rita Moreno e John Harkins.

— WOMEN IN LOVE, de Ken Russell, com Alan Bates, Oliver Reed, Glenda Jacson.

— YOUNG BILLY YOUNG, de Burt Kennedy, com Robert Mitchum, Angie Dickinson e Robert Walker.

— MOSQUITO SQUADRON, de Boris Sagal, com David McCallum, Suzanne Neve e David Buck.

— A PROFESSIONAL GUN, de Sergio Corbucci, com Franco Nero e Jack Palance

— THE LAST ESCAPE, de Walter Grauman, com Stuart Whitman e John Collins.

— CROSSPLOT, de Alvin Rakoff, com Roger Moore e Claudia Lange.

— THREE, de James Salter, com Charlotte Rampling e Sam Waterston.

— A KESTREL FOR A KNAVE, de Ken Loach, com David Bradley e Colin Welland.

Em reposição haverá WEST SIDE STORY, de Roberto Wise e Jerome Robbins.

Refrescante! Estimulante!

Gordon e Água Tónica

O GIN que mais se vende em todo o mundo

AGENTES
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
PORTO COIMBRA FARO

O PÚBLICO RI PERDIDAMENTE

TEATRO VARIEDADES 3.ª 60 32 — 10.ª semana

VASCO MORGADO apresenta

HOJE, à tarde, às 16 h. à noite, às 21.45 h.
(Adultos)
Amanhã, descanso da companhia
2 HORAS A RIR com UM CASO MUITO SÉRIO
A MULHER é igual, superior, ou inferior ao HOMEM

TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE

com HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO ● COSTINHA LIA GAMA ● MARIA HELENA ● LUÍSA DURÃO ● DAVID SILVA ● HELENA ISABEL ● BENJAMIM FALCÃO

PENÚLTIMO DOMINGO DA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

DE 1969

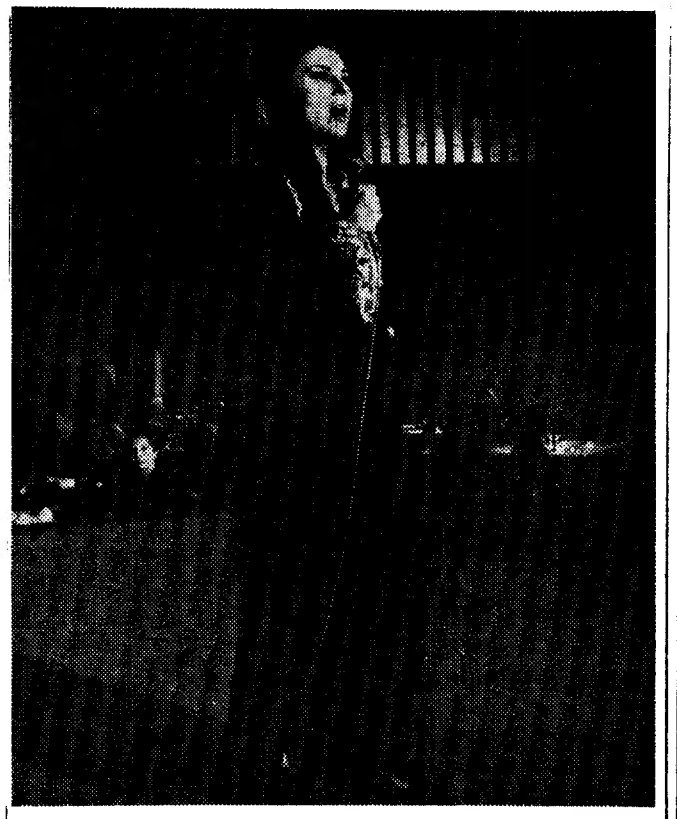
HOJE É DIA GRANDE — O PARQUE DE ENTRECAMPOS

ABRE ÀS 15 HORAS

DIVERTIMENTOS E ATRACÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS—PAVILHÕES DA EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E DA INDUSTRIA — PAVILHÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA — INTERNACIONAL E LINDOS «STANDS»

UM GRANDE LUNA-PARQUE DE CATEGORIA INTERNACIONAL de tudo para comer e para beber — Para todas as idades todos os gostos e todas as bolsas

HABILITE-SE AO SORTEIO MENSAL DE 5 MOTORIZADAS CASAL OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO



Madalena Iglésias focada no Casino Estoril no decorrer das filmagens de «Os cinco avisos de Satanás», em que desempenha o papel de «Alice». A película (a cores e em cinemascópio) baseia-se numa obra de Jardiel Poncela.

Um êxito clamoroso!

14.ª SEMANA DE ENCHENTES

A revista dos PARODIANTES DE LISBOA

com CAMILO, FLORBELA, com as atracções PAULA RIBAS, RUI DE MASCARENHAS

— um espectáculo de VASCO MORGADO

em TERCEIRO MÊS de lotações esgotadas na sala fresquinha do

MONUMENTAL

HOJE em DUAS SESSÕES 20.45 e 23 horas (ADULTOS)

AMANHÃ, DESCANSO DA COMPANHIA

COLISEU

6.ª-Feira, 26, às 21.30
(Maiores de 6 anos)
Inauguração da temporada de
CIRCO
com uma grande Companhia Internacional
Preços populares

NO 1001
Restaurante Típico
Trav. da Espera, n.º 38
Tel. 35464 — LISBOA
Grandioso elenco
Fado Castiço
Todas as noites até às 5 horas
Vá cear e cantar ao 1001
M. 17 anos

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE
«MATINÉE» ÀS 16 H.
Noite: às 21 e às 23 h.
(Amanhã não há espectáculo)

RAUL SOLNADO

UMA PEÇA DE MURRAY SCHISGALL

DIRIGIDA POR PAULO RENATO

Amor às riscas

UMA PEÇA DE «SUSPENSE CÓMICO»

Solnado triunfa em «Amor às Riscas»

O publico continua a aplaudir entusiásticamente, todas as noites, a peça de Murray Schisgall «Amor ás riscas», em que Raul Solnado, Jo Alvarenga e Artur Semedo têm interpretações que a crítica unanimemente elogiou. «Amor ás ricas» não é uma comédia vulgar, mas uma comédia para o publico vulgar. Partindo do teatro de «boulevard», o seu autor, um dos mais representativos da moderna geração de dramaturgos americanos, constrói uma obra cujo fito principal é o da sátira ao amor e aos aspectos mais salientes das sociedades do nosso tempo. «Amor ás riscas» é uma desmistificação dos lugares-comuns que erigimos como valores absolutos, mas dada num estilo e com um humor que divertirão o espectador mais reticente. Todos os dias, ás 21 e ás 23 horas. Aos domingos, «matinée», ás 16.

O fadista Carlos Zel submeteu-se a uma intervenção cirúrgica interrompendo, por esse motivo, a sua presença no elenco da «Taverna d'El Rey», de Maria Valejo. Em Outubro, o intérprete voltará à liça, gravando em disco comercial melodias de Manuel Paião e poemas de Eduardo Damas

«BALLET» INGLÊS EM VIENA — A capital austríaca vai ver (entre 10 e 18 de Outubro) a famosa British Royal Ballet Company, que ali apresentará, como número maior do programa, esta coreografia de Nureyev para «A baiadeira», com música de Minkus

Cineclube Católico

Com o filme «A Grande Parada do Riso», o Cineclube Católico inicia mais um ano de actividade realizando para os seus sócios mais uma sessão cinematográfica, na próxima terça-feira, ás 18 e 30, no Cinema Avis.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, rua Capelo, 5, 2.º-Esq.º, Tel. 30172.

«RI-TE, RI-TE» NO MONUMENTAL

Camilo de Oliveira e Florbela Queirós triunfam á frente de um notável elenco na revista dos Parodiantes de Lisboa, um espectáculo musicado diferente de todos os apresentados até agora e que reune alguns dos nossos maiores valores do teatro ligeiro. «Ri-te, Ri-te», um espectáculo com a assinatura de Vasco Morgado, prossegue a sua carreira em terceiro mês triunfal. Reune os nomes dos jovens Octávio de Matos e Delfina Cruz, com Orlando Fernandes, Alice Carla, Marília Gama, Odete, Nela Duarte, Carmizé, Fátima, Irene, Carlos Miguel, Luís Mascarenhas, Tony Barra e ainda as atracções conjunto musical «Hy-Kdoy», Paula Ribas e o mais internacional dos artistas portugueses — Rui de Mascarenhas.

«Ri-te, Ri-te», todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas. Aos domingos, á tarde, ás 16 horas. As segundas-feiras, descanso da companhia.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O filme-inquérito dos realizadores italianos Jacopetti e de Prosperi, que está a ser terminado nas margens do rio Mississipi, terá por título definitivo. «Adeus, Tio Tom».**

■ **O filme «Plágio», realizado por Sérgio Capogna e interpretado por Nita Medici e Raymond Lovelock, que fora apreendido a 23 de Agosto, pode ser agora exibido nos cinemas italianos, por decisão do juiz instrutor Pio Consiglio, do Tribunal de Rimini.**

■ **O actor Giorgio Albertazzi vai estrear-se como realizador na película «Gravina», que narra o drama de uma mulher dos nossos dias. O próprio Albertazzi interpretará um papel no filme.**

■ **O Segundo Festival de Filme Mediterrânico decorrerá de 15 a 22 deste mês em Rabat (Marrocos) por ocasião do aniversário do rei Hassan II. Os países participantes são a Espanha, a França, a Grécia, a Itália, o Líbano, a Líbia, a Tunísia, a R. A. U., a Turquia e a Jugoslávia. Será organizado um mercado do filme.**

■ **Um decreto lei presidencial criou a «Embrafilme-Empresa Brasileira de Filmes», com a finalidade de desenvolver e distribuir no estrangeiro a produção cinematográfica brasileira. O Governo detém 70 por cento do capital da «Embrafilme», que se eleva a seis milhões de cruzeiros novos. Esta sociedade, dirigida por uma comissão de três membros, agirá em estreita colaboração com o Instituto Nacional do Cinema Brasileiro.**

■ **A firma cinematográfica «Columbia» decidiu alterar as normas de aluguer dos seus estúdios aos produtores independentes: em vez de cobrar as despesas gerais, fará pagar apenas os serviços fornecidos. Das outras grandes firmas de cinema de Hollywood, apenas a «Warner Bros-Seven Arts» segue critério análogo.**

VIDA MUSICAL

Concerto em Espinho

ESPINHO, 20 — O maestro Silva Pereira dirige a Orquestra Sinfónica do Porto no concerto que decorrerá, na segunda-feira, ás 22 horas, no salão nobre do Grande Casino.

O concerto é promovido pela Academia de Musica local, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo. Serão executadas obras de Mendelssohn, Dvorak, Wagner, Borodine e Dukas.

Cursos de música para professores e crianças

A partir de amanhã e até sexta-feira, decorrerá o prazo para a matrícula nos Cursos de Educação e Didáctica Musical para Professores de Música («Orff-Schulwerk», Método Willems, Flautas de Bambu e Direcção Coral) e Professores Primários (Método Willems), que a Fundação Gulbenkian organizará na sua sede, no próximo ano lectivo.

Na quarta-feira, estará igualmente aberta a inscrição para preenchimento de 62 vagas existentes em turmas dos Cursos de Iniciação Musical Infantil a promover pela Fundação em 1969/70. Esclarece-se que, para este efeito, será dada preferência aos filhos e netos dos empregados da Fundação, bem como ás crianças pertencentes a famílias com menos recursos económicos. Só se aceita a inscrição de crianças com idades compreendidas entre 4 e 6 anos, que não beneficiem de aulas de Iniciação Musical nos estabelecimentos de ensino que porventura frequentem. Chama-se ainda a atenção para o facto de, no acto de inscrição, ser necessária a apresentação da cédula pessoal dos candidatos.

Todos os interessados deverão dirigir-se, nas datas indicadas, á Avenida de Berna, 52, das 9 ás 13 e das 15 ás 18 horas, a fim de preencherem o respectivo boletim de matrícula.

AMANHÃ, ESTREIA NO TIVOLI

O GENDARME casa-se

(LE GENDARME SE MARIE)

com LOUIS DE FUNES

JEAN LEFEBVRE

GENEVIEVE GRAD

Realização de JEAN GIRAULT

Francop

Eastmancolor

Maiores de 12 anos

O MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA DO CINEMA FRANCÊS

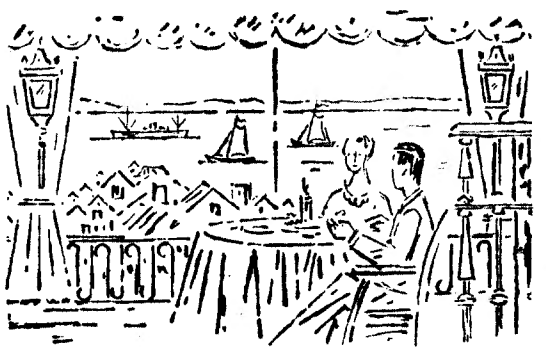
Um filme SNC • Distribuído por EXCLUSIVOS TRIUNFO

primaz

ROSSIO, 115

SALDA A PARTIR DE AMANHÃ

Varanda do Chanceler



ABERTO AOS DOMINGOS

ENCERRADO ÀS 2.as FEIRAS

CARTAS DO BRASIL

Por CHIANCA DE GARCIA

ONDE O SILÊNCIO PODE SER DE OIRO

Foi posta em vigor, na Guanabara, uma lei que pretende evitar todos os ruídos que estão ameaçando o carioca de vários males, entre eles o de surdez irreparável. De facto, o Rio de Janeiro é um pandemónio no que tange a toda a raça de barulhos. Claro, quando se pretende fazer cumprir, como agora, uma lei que exige silêncio, a primeira vítima, está na cara, só pode ser a buzina. A buzina de todos os meios de condução. Diz um amigo meu (que não tem carro) que há indiscutível volúpia no acto de tocar buzina. Hoje, milhões de pessoas tendo agora automóvel, mas que anteriormente só andaram a pé, ou de bonde, consideram que, para elas, a buzina é o grito do seu novo estado social. Quando, por exemplo, o trânsito bloqueia massas compactas de veículos há sempre um motorista enfezado que não resiste à tentação de buzinar. Então o inferno propaga-se. Cem, duzentos, trezentos, mil carros começam buzinando como agora, aqui, debaixo da minha janela, na alienada Avenida N. S. de Copacabana. É o caos.

Diz a lei: — «Buzine só quando não puder usar os freios». Pois sim. Reconheço a boa vontade das autoridades, pretendendo controlar a nossa barulheira urbana. Mas como? Muitos crimes, dizem os mestres psiquiatras, estão sendo justificados pela violência sonora do Rio de Janeiro». Mas como evitá-la, se não há só as buzinas?

E as novas avenidas que se abrem sobre os destroços empoeirados das velhas ruas? E os edifícios em construção, trepando para as nuvens? E as pedreiras, que a dinamite esfacela para dar trabalho à construção civil? E os operários, abrindo longas covas, por onde estendem quilómetros de grossos cabos? E as obras do Metro? E o apelo sedutor de mil alto-falantes anunciando ao mesmo tempo mil produtos diferentes? E o uivo de centenas de vendedores de bilhetes de lotaria, sorteios, etc., etc.? Tudo isto mergulhado no imenso vozerio de uma multidão em permanente movimento?

Súbio Figueiredo, médico meu amigo, que neste momento deve estar em Lisboa, afirma: — O problema não tem remédio. O brasileiro, e principalmente o carioca, adora o ruído. Qualquer ruído. Todos os ruídos. O que representa o Carnaval senão o prazer de fazer barulho, gritar, berrar, bater em milhões de tamborins e de arrastar durante três dias e três noites a chinela no asfalto? Que seria do futebol se os torcedores não pudessem vaiar os adversários e xingar os «juízes» com todos os palavrões possíveis?

DOIS

Está certo. E, além disso, temos o gosto do ruído nobre: isto é, do som. Do som do violão. Da música. Das canções de todos os festivais onde nascem ídolos que vivem e morrem depressa, porque logo vêm outros que também usufruem por algumas semanas doces instantes de glória, como agora o agradável Martinho da Vila, que surgiu o ano passado com aquele negócio em partido alto: — «na minha casa todo o mundo é bamba», ou, então, nesta hora em que a granfinagem, na boite mais sofisticada da zona sul aplaude em delírio o negrinho Jorge Bem, que levou para o palco uma turma de crioulos que sabem no duro o que é ritmo. E os brancos todos se esbaldam...

TRÊS

E há o ruído dos que protestam. Talvez o protesto seja um elemento de perturbação. Mas existe. Como, porém, calar os que protestam? Porque se protesta contra tudo, e contra todos. Ainda ontem escutei um outro médico, o dr. António da Silva Melo, gritando, indignado, contra a submissão das donas de casa aos produtos industrializados, que, disse ele, estão prejudicando os hábitos alimentares necessários ao ser humano. O homem primitivo, ia dizendo, só comia o que o seu instinto lhe aconselhava. Aos poucos, porém, foi substituindo o instinto pela r a z ã o. Hoje, o homem não sabe o que deve comer. Come errado. Compra tudo pronto, de acordo com as regras impostas pelo comércio, porque, na verdade, só se preocupa em parecer culto e inteligente, esquecendo o resto do corpo. No entanto, quem manda em nós ainda é o instinto. Por isso aviso — concluiu — procurem de novo servir-se do instinto, e encontrarão o caminho certo para viver certo...

Foi aí que recebeu os aplausos de um grupo de jovens hippies, responsáveis pelo barulho inesperado das suas guitarras electrónicas. Foram presos.

QUATRO

Porque, na verdade, está aí vigorando a lei do silêncio. Um silêncio monacal, em que cada um se deve concentrar em prudentes meditações. Não pense, seja. Isto disse, recentemente, um gurú oriental, de passagem pelo Rio de Janeiro. Que nada faça ruído. Nem ninguém. Nem sequer as palavras. Porque há palavras tempestuosas, e perigosas, portanto. Como há palavras que são barulho, e outras que são puro som.

CINCO

Brasil tem um som quente, como se diz agora. Mas Brasil virá mesmo de Pau-Brasil? Não, diz o professor Cyrus Gordon, que aqui está, recém-chegado da América do Norte, para ensinar aos brasileiros (e aos portugueses também, não é?) que Brasil vem do fenício, onde significa berzel. E berzel é o ferro. E foi por ter ferro que os fenícios deram a esta terra o nome de Berzel.

SEIS

Explica o professor Gordon: — os fenícios conseguiram guardar em segredo, por longas eras, a verdade deste continente, onde existia, como ainda hoje existe, tanto ferro. E, assim, Berzel foi ficando perdido e esquecido na noite dos tempos, até que um português, já então no século XV da era cristã — o grande Infante Dom Henrique, tentou, com admirável argúcia, descobrir por conta própria o roteiro dos fenícios nas velhas viagens em busca do ferro. Berzel. O Brasil...

SETE

Num morro carioca, um marginal, por ciúmes, batia feio na mulher com quem vivia. Um dia, como ela gritasse, tanto bateu que a infeliz deu a alma ao Criador. Preso na hora, desculpou-se na Delegacia: — Não foi nada, não, doutor, mas ela estava fazendo barulho desnecessário.

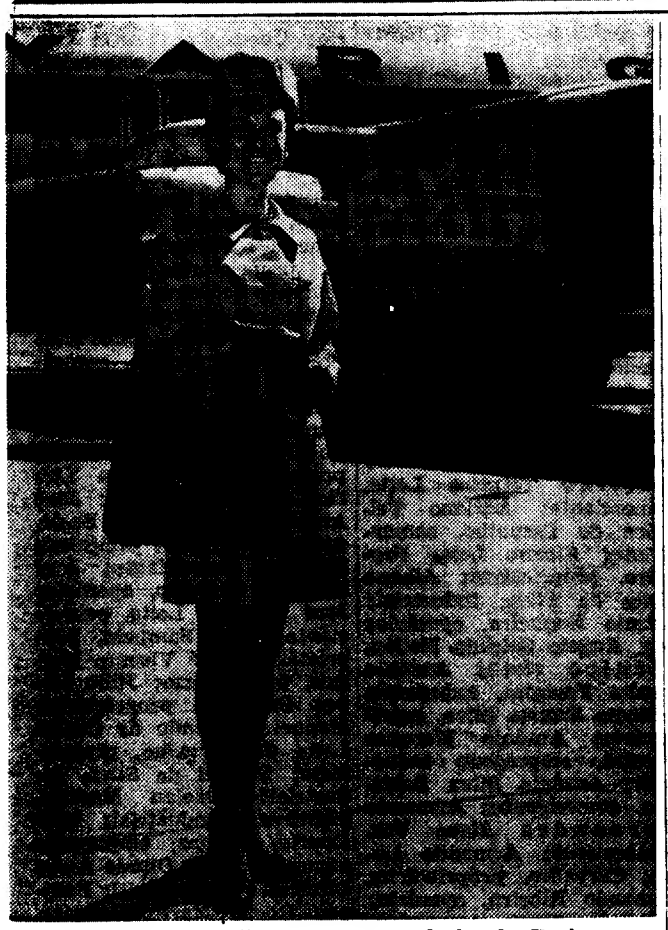
OITO

Barulho vem fazendo, por exemplo, no Brasil, José Mauro de Vasconcelos, que, por certo, já chegou às livrarias aí de Lisboa, com seus pequenos romances, um dos quais, Meu pé de laranja lima, já vendeu mais de um milhão de exemplares. E não é mentira, não. Vende, agrada, enriquece. Gostaria que alguém se lembrasse de escrever um estudo, aqui, no Brasil, em que comparassem dois autores vindos do mesmo mundo, ou submundo, e que violentamente se fizeram por si próprios. Um, este José Mauro, o outro, Plínio Marcos, autor de duas ou três peças que o colocaram como um dos primeiros nomes do actual teatro brasileiro. Plínio empolgou intelectuais e gente de sociedade por trazer nas suas obras uma elevada taxa de informação social. Verídica, cruel, sem artifícios. O segundo conquistou a pequena burguesia dos subúrbios e das populações das modestas cidades do interior do Brasil. Joga com realidades convencionais, explorando o sentimentalismo fácil. Dois homens. Duas atitudes. Plínio não deve estar rico, mas José Mauro cada vez vai depositando mais cheques milionários nas contas que lhe vão crescendo nos bancos...

NOVE

Som, ruído, barulho. Violência. Explosão. A lei do silêncio talvez seja um começo. Justo e necessário. O Brasil quer um amanhã diferente. Generoso. Grande. Embora viva, hoje, horas de excepção. Sofridas. Mas tudo passará. Breve. Sem que seja necessário que eu lembre agora um som, um ruído, que Deus nunca permitirá que seja escutado no Mundo: — o ruído fatal de um pelotão de fuzilamento.

Set. de 69



A comissária Pilar com o «new look» da Varing

O novo uniforme das comissárias da VARIG

A partir de terça-feira, todas as comissárias da Varig, nos voos internacionais, vão passar a vestir o novo uniforme, criação de Louis Ferraud, nas cores amarelo e laranja.

Confeccionado em «tergal gabardine», vestido ajustado ao corpo em leve «evasée», casaco de mangas longas e os pespontos sublinhando a linha do traje, o novo uniforme dará às comissárias uma elegancia marcante, não apenas a bordo como também nos aeroportos do Mundo para onde voam os aviões da Varig.

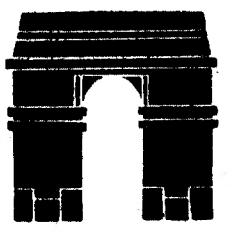
Corpo docente da Faculdade de Letras de Lisboa

Foram nomeados os seguintes professores catedráticos para fazerem parte do juri do concurso para provimento de um lugar de professor extraordinário do 6.º grupo (Filosofia) da 2.ª secção da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, srs. drs. Manuel Lopes de Almeida, Arnaldo Miranda Casimiro Barbosa e Mário Mendes dos Remédios de Sousa Brandão, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e António Augusto Ferreira da Cruz, da mesma Faculdade do Porto.

Ensino Técnico

O sr. dr. António Ribeiro Marques da Silva, professor da Escola Industrial e Comercial de Setúbal, foi substituído no cargo de subdirector da Escola Industrial e Comercial do Funchal pelo sr. dr. António Ribeiro Marques da Silva, professor da Escola Industrial e Comercial de Emídio Navarro, em Almada.

— Foi nomeado o sr. dr. Manuel Pedreira Gonçalves, professor da Escola Industrial e Comercial da Figueira da Foz director da Escola Industrial e Comercial de Lamego, em substituição do sr. dr. Manuel Pedreira Gonçalves, professor do referido estabelecimento do ensino da capital da Madeira.



Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

para remodelação das suas secções

e criação de outras liquida

SÓ DE 15 A 30 DE SETEMBRO

todos os seus restos de colecções

NOVOS PREÇOS DE OCASIÃO EXCEPCIONAL

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

Uma caravana automóvel abrirá a campanha do distrito de Leiria

Da Comissão Democrática Eleitoral de Leiria recebemos um comunicado em que se afirma:

«Tendo-se oficiado á União Nacional a informá-la das características do papel que se iria utilizar na factura das listas, recebeu-se pronta resposta na qual se dizia ter aquele organismo adquirido o papel necessário na Papelaria Fernandes, não indicando, porém, qual o tipo de papel.

«A abertura da Campanha Eleitoral, no distrito, iniciar-se-á com uma Grande Caravana Automóvel que percorrerá os principais centros populacionais do Círculo. Os democratas que desejem participar neste cortejo automóvel deverão inscrever-se nas Comissões Concelhias ou dirigir-se directamente aos Serviços de Propaganda, Rua de Rodrigues Cordeiro, 1, 1.º, Sala 10, em Leiria.

«Esperando-se que não sejam levantadas quaisquer dificuldades á cópia dos cadernos eleitorais, foi resolvido proceder á sua fotocópia, logo no primeiro dia util após a aprovação dos candidatos.

«Com vista á realização de sessões de propaganda, foi já pedida a vários serviços publicos autorização para serem utilizados os ginásios escolares de Alcobaça, Caldas da Rainha, Leiria, Marinha Grande, Peniche e Pombal e o Teatro Guilherme Stephens, de Marinha Grande.»

Os cadernos eleitorais na Câmara de Silves

Do nosso leitor sr. Manuel de Sousa, residente em Silves, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Nesta cidade de Silves, minha terra natal, a «Feliz-Mártir», que sempre pugnou pelo bem estar dos seus filhos e de todo o povo português, nesta branca e velhinha cidade, tão gloriosa em suas históricas tradições, há cerca de 46 anos que tenho o meu nome inscrito nos «cadernos eleitorais»; e nunca constou que alguma vez tivesse sido riscado ou extinto de tais cadernos.

Há dias, porém, ao dirigir-me a um funcionário da secretaria da Câmara Municipal desta cidade, solicitando-lhe a respectiva certidão, para poder instruir processo de candidatura de deputados á Assembleia Nacional, foi com profunda mágoa que recebi a informação do funcionário de que o meu nome já não constava nos referidos cadernos, ao mesmo tempo que me informou isto se ter dado com muitos outros eleitores, porquanto a minha ausência em determinado tempo não me permitiu uma verificação prévia, se teria ou não que me inscrever de novo. Mas a verdade é que confiei, como muitos eleitores o fizeram, em que os seus nomes não fossem apagados...

CANDIDATOS DA C. D. E. DO DISTRITO DE AVEIRO

Inserimos a seguir a biografia dos candidatos da Comissão Democrática Eleitoral de Aveiro, segundo elementos que nos foram fornecidos por aquela Comissão:

José Rodrigues

José Rodrigues

José Rodrigues, advogado, nasceu na Anadia a 22 de Fevereiro de 1907 e formou-se em Direito na Universidade de Coimbra em 1929. Além de advogado na Anadia é também jornalista, publicista e historiógrafo, colaborando assíduamente em diversos jornais, sobretudo da Imprensa republicana do distrito de Aveiro. Como investigador publicou «O Conto de Agulm».

Foi membro, duas vezes, do Conselho Distrital de Coimbra da Ordem dos Advogados e duas vezes também delegado dos advogados do Círculo Judicial da Figueira da Foz (a que pertence Anadia) á Assembleia Geral da mesma Ordem.

Teve acção preponderante em diversas candidaturas à presidência da República (general Norton de Matos, general Ferreira Martins, almirante Quintão Meireles e general Humberto Delgado).

Foi autor de teses lidas no I e no II Congressos Republicanos.

Alcides Strecht Monteiro

Alcides Strecht Monteiro, advogado, nasceu em Fiães, Vila da Feira, em 2 de Abril de 1910 e licenciou-se em Direito na Universidade de Coimbra em 1932. Tem sempre exercido a advocacia, com escritório na Vila da Feira.

Durante dois anos foi tesoureiro da Associação Académica de Coimbra, e, um ano, presidente do Centro Republicano Académico de Coimbra. Presidiu à direcção dos Bombeiros Voluntários da Vila da Feira.

Foi presidente da Delegação da Ordem dos Advogados.

Actualmente, é membro do Conselho Distrital da mesma Ordem, no Porto, e delegado à Assembleia Geral.

Foi candidato a deputado pelo círculo de Aveiro nas

Alcides Strecht Monteiro

eleições de 1953. Interveio, desde 1945, em todos os movimentos cívicos de índole democrática e oposicionista, tendo acção destacada em todas as campanhas eleitorais para a presidência da República em que a Oposição esteve presente — desde a da candidatura do general Norton de Matos até à do general Humberto Delgado.

Francisco Lima

Francisco Lima, advogado, nasceu em Águeda, a 29 de Abril de 1896. Tem-se dedicado esporàdicoamente ao jornalismo, salientando-se como polemista.

Em 1913, matriculou-se no 1.º ano de Direito da Universidade de Coimbra,

Francisco Lima

curso que interrompeu no 4.º ano, quando, por obrigações militares, consequentes da I Grande Guerra, teve de frequentar, em 1917-18, a antiga Escola de Guerra.

Já oficial do quadro permanente, serviu na guarnição de Aveiro, no extinto Regimento de Cavalaria n.º 8, incorporando-se, voluntàriamente, na coluna militar que combateu nos campos do Vouga, as forças da Monarquia do Norte, que se haviam infiltrado até às proximidades de Águeda. Rechaçado o adversário e desmoronada essa aventura monárquica, a coluna militar de que fazia parte prosseguiu até ao Alto Minho, fixando-se na Ponta da Barca e Arcos de Valdevez, como tropa de ocupação.

Terminada esta campanha concluiu o curso de Direito em 13 de Julho de 1921 e gado na comarca de Águeda, onde tem trabalhado até hoje, sem interrupção.

Em 1927, foi escolhido

(Continua na página seguinte)

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

EPERC
EXTERNATO NOVA OEIRAS

ESCOLHIDOS OS CANDIDATOS DA OPOSIÇÃO POR PONTA DELGADA

Do Gabinete de Imprensa da C. D. E. de Lisboa recebemos a informação de que foi constituída e autorizada a Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Ponta Delgada e escolhidos os seguintes candidatos por aquele círculo: Ernesto Augusto Melo Antunes, capitão do Exército, no activo; Manuel Barbosa, advogado; e Manuel António Borges Coutinho, advogado.

O capitão Melo Antunes aguarda autorização ministerial, já requerida.

A LISTA DA OPOSIÇÃO NO DISTRITO DE BRAGANÇA

MIRANDELA, 21 — Após uma reunião que se prolongou por algumas horas e terminou de madrugada, democratas do distrito de Bragança reunidos numa fábrica de cerâmica a três quilómetros desta vila, escolheram a lista de candidatos da Oposição, que ficou assim constituída: dr. Luís José Nuno Pessanha Teixeira Neves, licenciado em Letras e jornalista; dr. Domingos Rodrigues Ponte, advogado em Bragança; Agostinho José Rafael, estudante da Faculdade de Direito de Lisboa; e João António Vicente, regente agrícola no complexo agro-pecuário d Cachão.

Como suplente, foi designado o dr. Manuel António Teixeira, advogado em Macedo de Cavaleiros. Deverá ser ainda escolhido outro suplente.

A Oposição Democrática do distrito vai começar os seus trabalhos, tendo já instalações em Bragança, na Avenida João da Cruz, n.º 5, com o telefone 475.

Novo candidato da C.D.E. de Coimbra

COIMBRA, 21 — O sextanista de Direito sr. Mário José Araújo Torres foi designado para substituir o estudante Carlos Antunes Baptista na lista da C. D. E. a apresentar por este círculo.

Como já noticiámos, o estudante Carlos Antunes Baptista não estava inscrito nos cadernos eleitorais.

O estudante Mário Araújo Torres foi escolhido no decorrer de uma reunião da C. D. E. que se prolongou por seis horas tendo terminado cerca das 3 e 30 de hoje.

Comissão de apoio do concelho de Fafe à C. D. E. de Braga

Da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Braga, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Continuam a chegar a todo o momento novas adesões de apoio à lista de candidatura democrática constituída pelos cidadãos drs. A. Marinho Dias, Humberto Soeiro, J. A. Santos Simões, J. Victor de Sá, Lino Lima e D. Maria Margarida Malvar.

Damos hoje os nomes dos cidadãos do concelho de Fafe, que integram a respectiva comissão de apoio a esta candidatura: Abel da Silva, proprietário de farmácia; Adelino Teixeira Leite, comerciante; Adriano Teixeira de Carvalho, comerciante; Albano Leite Ferreira, proprietário; Albano Leite da Silva, industrial; Albano Nogueira, operário; eng. Angelo Salgado Medon, técnico têxtil; António Cunha Ferreira, industrial; António Duarte Silva, escriturário; António Marques Pereira, empregado industrial; António Silva Saldanha, comerciante; Armando Fernandes Alves Vaz, comerciante; Armando Lopes Carvalho, proprietário; Armando Ribeiro, operário; Armindo Alves, comerciante; Armando Lopes Carvalho, proprietário; Armando Ribeiro, operário; Armindo Alves, comerciante; Armindo Freitas, operário; Armindo Lopes, funcionário da C. P.; Clementino Castro Lopes, comerciante; Custódio Cunha Gomes Coimbra, proprietário; Daniel Amorim Ramos, mestre de obras; Delmindo Lopes Carvalho, proprietário; Diamantino Manuel Baptista Novais, empregado comercial; Domingos José Oliveira Castro, proprietário; Domingos Pereira Castro, empregado comercial; Feliz José Castro Cunha Nunes, técnico de contas; Fernando Coelho de Barros, comerciante; Fernando Lopes Carvalho, proprietário; Fernando de Magalhães Antunes Moreira, empregado bancário; Fernando de Sousa, proprietário; Florêncio Severo Ferreira, ajudante técnico de farmácia; Francisco Gonçalves, industrial; Franklin Domingos, comerciante; Gervásio Pereira, comerciante; João José Rocha Pinto Bastos, escriturário; João Ribeiro de Freitas, proprietário; Joaquim Leitão, mestre de obras; José Angelo Teixeira Basto, comerciante; José Gonçalves Zecas, comerciante; José Marinho Sampaio, operário; José Teixeira Leite, comerciante; José Sampaio, proprietário; José Vicente Martins, proprietário; Júlio Lopes Carvalho, proprietário; Manuel Fernando de Castro Leite de Carvalho, proprietário; Manuel da Silva, industrial; Nicolau Martins, empregado industrial; Ofir Duarte Martins, empregado comercial; eng. Olindo Alves Oliveira, técnico têxtil; Pompeu Rocha Martins, comerciante; eng. Tarcísio de Sousa Filho, técnico têxtil; Teixeira e Castro, publicista.

Esta comissão de apoio informa que continua a registar as adesões dos democratas deste concelho, cuja sede funciona na Avenida General Carmona (antiga 5 de Outubro), por cima do Café Avenida, servida pelo telefone 49 236.

IMPRESSORES

Offset. Meios Oficiais e Aprendizes. Empresa nos Arredores de Lisboa. Indicar idade, locais e anos de trabalho, ordenado pretendido.

Resposta a este jornal ao n.º 346.

OS CANDIDATOS DA OPOSIÇÃO DE AVEIRO

(Continuação da pág. anterior)

para professor da Escola Central de Sargentos, em Águeda, o que lhe valeu ataques da Imprensa monárquica local, que se insurgiu contra o facto de um oposicionista ensinar numa Escola a 200 sargentos.

Foi professor da referida Escola Militar durante 32 anos, sem nunca deixar de exercer a advocacia.

Em 1959, não lhe sendo possível, por excesso de serviço, continuar a acumulação das duas funções, deixou a Escola para se dedicar exclusivamente à advocacia, em que trabalha intensamente. Desde há 15 anos, é o Delegado da Ordem dos Advogados na Comarca de Águeda.

Álvaro de Seiça Neves

Álvaro de Seiça Neves, advogado, nasceu em Coimbra, a 8 de Março de 1920, mas reside em Aveiro desde 1927. É formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

Em Coimbra, já estudante universitário, foi escolhido pela Academia para seu representante junto da Comissão Distrital do Movimento de Unidade Democrática. Mais tarde, começou, pouco depois, a exercer a profissão de advocacia. Representando também a mesma Academia, tomou parte, em reuniões à escala nacional, do MUD Juvenil.

Em Aveiro foi membro das comissões de candidatura dos generais Norton de Matos e Humberto Delgado. No Teatro Aveirense presidiu a uma das sessões desta última candidatura e ainda à sessão comemorativa, no corrente ano, de 31 de Janeiro.

Álvaro de Seiça Neves

Foi membro da Comissão Executiva do I Congresso Republicano e um dos secretários do II. Foi presidente eleito da compulsivamente extinta Casa-Museu de José Estêvão.

Como advogado, foi secretário da Delegação de Aveiro da Ordem dos Advogados e, posteriormente, presidente da mesma Delegação. Mais tarde, desempenhou o cargo de vogal do Conselho Distrital de Coimbra até ao triénio concluído em Dezembro último.

Carlos Candal

Carlos Candal, advogado, nasceu em Aveiro em 1 de Junho de 1938.

Depois de frequentar o Liceu de Aveiro, formou-se em Direito na Universidade de Coimbra (1960), onde foi presidente da Academia.

Frequentou o Curso Complementar de Ciências Político-Económicas da mesma Universidade e os Cursos de Verão da Universidade Menendez Pelayo, de Santander.

Em Coimbra foi eleito

Carlos Candal

delegado do curso jurídico de 1955-60, director desportivo da A. A. C., director do Orfeão Académico e do jornal «Via Latina» e, finalmente — em 1960 —, presidente da Associação Académica.

Fez parte da Comissão Nacional do Desporto Universitário.

Em 1961, a convite do Governo italiano, participou no IV Seminário Internacional do Mediterrâneo, organizado pela U. N. U. R. I.

Visitou Angola e S. Tomé (1960) e prestou serviço militar em Timor (1964-66).

Leccionou no liceu de Dili e na Escola Técnica de Aveiro.

Exerce a advocacia em Aveiro, sendo secretário da Delegação da Ordem dos Advogados.

Fez parte dos corpos gerentes das agremiações aveirenses C. E. T. A. e Clube dos Galitos.

Foi um dos secretários do II Congresso Republicano.

Almor Viegas

Almor Viegas, licenciado em Economia, nasceu em Oiã, Oliveira do Bairro, em 10 de Novembro de 1926, tendo colaborado como economista em diversos jornais e revistas.

Almor Viegas

Como estudante, participou no Movimento Democrático Estudantil e, mais tarde, da Comissão Distrital do Porto do M. U. D. Juvenil.

Foi membro da comissão promotora da candidatura do general Humberto Delgado. Foi dirigente do Cineclube do Porto, e presidente da assembleia geral da Associação de Campismo do Porto e dirigente desportivo, durante muitos anos, do F. C. Porto, sendo director da secção de ginástica.

APROVADA A LISTA DOS CANDIDATOS MONÁRQUICOS DO DISTRITO DE LISBOA

A Comissão Eleitoral Monárquica do Distrito de Lisboa divulgou um comunicado do seguinte teor:

«A Comissão Eleitoral Monárquica do Distrito de Lisboa mudou a sua sede para a Travessa do Giestal, n.º 24-A (á Junqueira), com o telefone 63 86 86, onde serão prestadas todas as informações das 18.15 ás 24 horas.

A lista dos candidatos foi já aprovada pelos representantes dos vários movimentos monárquicos, e os nomes dos seus concorrentes serão comunicados á Imprensa ainda durante a corrente semana.

Entretanto, todas as pessoas que pretenderem subscrever a lista deverão contactar com os serviços da Comissão nos dias 21 e 22 do corrente, a fim de assinarem o processo de candidatura. Deverão, para facilitar o reconhecimento, fazer-se acompanhar dos respectivos bilhetes de identidade».

A mesma Comissão divulgou outro comunicado, nos seguintes termos:

«O Conselho Nacional para a Unidade Monárquica, reunido na cidade de Viseu com representantes monárquicos do Centro e Norte do País, tendo apreciado o actual momento eleitoral nas suas várias implicações, tomou as seguintes decisões:

«Convidar todos os monárquicos a apoiar a Comissão Eleitoral Monárquica constituída no distrito de Lisboa, enviando as suas contribuições monetárias para ajuda da campanha eleitoral.

«Solicitar a todos os portugueses, individualmente considerados, e a todos os organismos monárquicos que enviem as suas sugestões sobre os assuntos que entendam dever ser abordados na próxima campanha eleitoral;

«Saudar os membros da Comissão Eleitoral Monárquica do Distrito de Lisboa, prometendo-lhes todo o apoio e manifestando esperança no maior êxito durante a campanha.»

Apoios recebidos pela Comissão Eleitoral Monárquica

Da Comissão Eleitoral Monárquica recebemos, com pedido de publicação, a seguinte informação:

«Na sede da Comissão Eleitoral Monárquica de Lisboa (Rua de S Bernardo, 9, 4.º, dir.) foi recebida a seguinte comunicação:

«O Conselho Nacional para a Unidade Monárquica, reunido na cidade de Viseu com representantes monárquicos do Centro e Norte do País, tendo apreciado o actual momento eleitoral nas suas várias

(Continua na página seguinte)

A C. E. U. D. DE LISBOA ESTRUTURA O SEU PROGRAMA DE PROPAGANDA

Do Gabinete de Imprensa da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

1. Decorrem, com a participação de elevado número de democratas, numerosas reuniões (de freguesias e concelhos) no âmbito do amplo movimento de base da Comissão Democrática Eleitoral, nas quais se têm discutido diversos aspectos relativos ao Movimento Democrático Eleitoral e á participação na próxima campanha eleitoral.

2. Em Sintra efectuou-se ontem á noite uma reunião ampla da Comissão Concelhia, que teve a participação de elevado numero de democratas. É de registar que o Movimento no concelho tem vindo a desenvolver-se com grande rapidez, atingindo já considerável dimensão, extensiva a todas as freguesias. Na reunião, que teve a presença do membro da Comissão Política, dr. Francisco Pereira de Moura, foram discutidos atentamente alguns pontos do programa do Movimento Democrático Eleitortal de Lisboa, tendo sido feito um balanço das opiniões dominantes, que serão expostas na próxima reunião da Comissão Distrital.

3. Com a presença de muitos democratas, reuniu-se a comissão da freguesia de Moscavide que, em face das crescentes adesões registadas, procedeu á sua reestruturação criando um secretariado e comissões de propaganda e de fundos. Foram ainda eleitos novos delegados á Comissão Concelhia de Loures.

Foram discutidas as bases programáticas do Movimento Democrático Eleitoral e a orientação a seguir durante a próxima campanha. Todas as informações são dadas na Rua Artur Ferreira da Silva, 30-B em Moscavide.

4. Foram estudadas medidas tendentes á ampliação do Movimento, que tem registado elevado numero de adesões.

5. Na sede da C. D. E., Travessa do Calado, 32-1.º, Esq. — á Penha de França — (telef. 839501) — continua a registar-se enorme afluência de democratas de todo o distrito que desejam manifestar o seu apoio á C. D. E. para que possam ser enfrentadas as grandes despesas da campanha».

Lembramos uma vez mais a necessidade de todos os democratas darem as suas contribuições monetárias á C. D. E. As importâncias podem ser entregues na sede do Movimento, todos os dias das 9 ás 24 horas.»

O comunicado inclui, ainda, uma lista de 44 adesões.

A LISTA DEFINITIVA DA OPOSIÇÃO DE SANTARÉM SERÁ APRESENTADA EM BREVE

A comissão coordenadora da C. D. E. de Santarém enviou-nos o seguinte comunicado:

«Logo após a votação da lista de candidatos em plenário distrital realizado no passado dia 15 em Torres Novas, foram iniciados contactos e diligências junto dos democratas eleitos em ordem a conseguir a sua adesão em conformidade com a votação efectuada, para ser dada notícia da composição da lista definitiva a apresentar pelo Distrito.

Podemos desde já adiantar que a lista votada, que esperamos seja definitiva, foi acolhida por todo o distrito com muito entusiasmo, tendo chegado continuamente não só á sede desta C. D. E. de Santarém como a várias Comissões Concelhias, já constituídas, o maior apoio.

Muito brevemente contamos dar notícias da constituição da lista definitiva bem como da sua entrega no Governo Civil.»

Sabemos que hoje haverá conversações entre delegados da C. D. E. de Santarém e alguns dos candidatos designados, nomeadamente o sr. eng.º Lino Neto.

A constituição da Comissão Eleitoral da C. D. E. de Évora foi comunicada ao Governo Civil

Da Comissão Democrática de Évora, recebemos o seguinte comunicado:

«Segundo a linha de acção definida, através dos contactos havidos entre os grupos de trabalho do distrito, informa-se que:

1 — Os responsáveis pela orientação da Comissão Eleitoral de Évora entregaram no Governo Civil a comunicação com os elementos respeitantes aos signatários que hão-de subscrever as candidaturas.

2 — A partir de 18 do corrente, funciona na Travessa do Cavaco, n.º 23 (imediações do Banco de Portugal) uma secretaria onde se realiza o expediente dos grupos de trabalho.

3 — As comunicações telefónicas poderão efectuar-se para o n.º 24666, que corresponde a um dos domicílios anteriormente indicados.

4 — Na secretaria referida aguardamos a visita dos correligionários que desejarem oferecer os seus préstimos para os vários serviços, subscrever a lista das candidaturas, estabelecer contactos com os grupos já constituídos nos outros concelhos, e o tão necessário auxílio financeiro.»

Segue-se uma lista de dez adesões.

A C. D. E. de Viseu escolhe hoje os candidatos

VISEU, 21 — Efectua-se ainda hoje, na Pensão Central, uma reunião plenária dos democratas do distrito.

A ordem de trabalhos deste plenário é a seguinte: *a)* proclamação dos candidatos a deputados a apresentar pela Oposição Democrática; *b)* estruturação do movimento democrático em todo o distrito.

A comunicado da Comissão Eleitoral Democrática em que se anunciava esta reunião continha ainda as seguintes informações:

Funcionamento da sede — A sede dos serviços de candidatura está instalada, como já se anunciou, na Rua do Olival n.º 2, com frente para a Rua Formosa e encontra-se aberta todos os dias a partir das 15 horas.

Apoio ás candidaturas — São numerosas as manifestações que nos chegam de apoio ás candidaturas.

Segue-se uma lista de 21 nomes que deram a sua adesão.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

«NÃO SE VISLUMBRA OUTRO CAMINHO SENÃO O DE ACEITAR A DIVISÃO»

— afirma a C. D. E num documento sobre a cisão oposicionista

Da Comissão Democrática Eleitoral de Lisboa recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte «Esclarecimento aos democratas»:

«Tem esta campanha eleitoral agora semiaberta, gerado em si um grave equívoco que tem sido fonte considerável de confusão entre pessoas bem intencionadas deste distrito e deste País. Referimo-nos á divisão existente entre a C. D. E. e a C. E. U. D. Confusão tanto maior e mais generalizada quanto é certo que não houve, até este momento (mau grado algumas insinuações para iniciados) o esclarecimento publico imprescindível para a clara compreensão do amago dos problemas que são objecto de divergências entre as duas Comissões.

Certa, embora, das graves consequências que tal situação acarretava para a sua posição e certa ainda da justiça e coerência das suas decisões, entendeu, no entanto, esta Comissão dever guardar, até hoje, inviolados os termos da dissenção. Com essa atitude tinha o intuito de evitar, quer pôr em causa outros democratas, quer facilitar ao Regime a interessada exploração que, certamente, propiciando-se o momento, não deixaria de fazer. Além disso, considerou-se, dentro do espírito unitário que é a essência deste Movimento, que sempre seria de salvaguardar a hipótese do regresso das personalidades que de nós se afastaram em certa altura deste processo eleitoral, dissipadas que fossem as duvidas que, porventura, existissem nos seus espíritos.

Finalmente, e para além do mais, sabia e sabe a C. D. E. quão arreigado anda no pensamento de muitos democratas do País a necessidade de uma ampla frente que englobe todas as forças contrárias ao Regime e meta ombros ás ingentes tarefas da luta política, através da união dos parcos recursos permitidos á Oposição pelo Governo.

Foi no respeito dessa vontade popular que a C. D. E. tem vindo a manter um silêncio voluntário, não obstante saber que a falta de esclarecimento tem desorientado muitas pessoas, facilitando desse modo, a indecisão e a descrença.

O ENCONTRO DE S. PEDRO DE MUEL

Acontece, porém, que para espanto desta Comissão, têm sido a conhecimento publico notícias e interpretações, apresentando uma visão parcial dos factos. Para mais, quer através dos comunicados da C. E. U. D., quer através de depoimentos de seus representantes autorizados, tem sido difundida a opinião de que é a C. D. E. quem recusa a unidade, não aceitando a proposta aparentemente equitativa de seis-seis candidatos para cada uma das Comissões, na lista comum a apresentar.

Tudo isto necessita de um esclarecimento simples e perceptível para que, finalmente, sem emoções nem partidarismos, os democratas conheçam as respectivas posições e saibam julgar em consciência das razões que nos determinaram.

E essas são, reduzidas ao essencial, as seguintes:

1. No princípio deste ano, após tentativas anteriores de congregação entre democratas, e falhada a intervenção cívica da Comissão Promotora de Voto (por decisão governamental que a extinguiu, nos termos publicamente expostos) começou a reunir-se um grupo de pessoas que se autodesignou como «Comissão Democrática Eleitoral (em organização)». Nessa qualidade compareceu com uma delegação ao Encontro Nacional das Comissões Eleitorais, levado a efeito em S. Pedro de Muel.

Dessa «Comissão» faziam parte nove pessoas, incluindo aqueles democratas que, juntamente com outros, mais tarde se agrupariam sob a denominação C. E. U. D. Todas figuraram nela, a título meramente individual e admitindo a maior das aberturas em relação a todos quantos quisessem trabalhar, sem distinções de ideologias ou convicções democráticas.

Considerou-se, igualmente, que essa Comissão seria apenas um «motor» para um primeiro arranque e dinamização da vida política distrital e tenderia a alargar-se e fundir-se em movimentos mais ampliados e representativos, não pretendendo nem se arrogando qualquer liderança

A NECESSIDADE DE DINAMIZAR O MOVIMENTO

2. Em dada altura da sua evolução, colocaram-se á comissão problemas de grande importancia. Por um lado, alguns dos seus membros, por ela indigitados para grupos de estudo e de trabalho, sentiam nesses contactos um ambiente de hostilidade e desconfiança para com a Comissão, que era acusada de grupo fechado, auto-eleito e separada das massas, por outro, achava-se restrito o numero das pessoas que nela participavam, propondo-se o seu alargamento.

Para obviar a este segundo inconveniente foram eleitos mais nove nomes, dos quais apenas quatro aceitaram o convite e vieram reforçar a Comissão. Para obviar ao primeiro inconveniente — que alguns consideravam o mais grave — foi proposta a convocação de uma Assembleia dos democratas do distrito, ao qual fosse concedido o poder de decretar soberanamente e segundo os mais elementares princípios de democracia interna qual o conteudo e modo de funcionamento da campanha eleitoral que se avizinhava

Tal proposta fundava-se essencialmente:

a) no reconhecimento da apatia política da população;

b) na necessidade de despertar e dinamizar uma tomada de consciência perante os graves problemas que o País atravessa neste momento;

c) na certeza de que essa movimentação só nasceria de uma grande participação dos democratas num Movimento onde pudessem ser informados e decidir dos seus destinos como pessoas livres e maiores que incontestávelmente são;

d) no conhecimento teórico e prático de que só este tipo de movimentação e só este tipo de responsabilização de todos e de cada um numa tarefa a construir conjunta e fraternalmente, sem lideranças pessoais nem caudilhismos, podia conseguir trazer algo de novo á situação política nacional;

e) na consciência de que a inexistência de partidos políticos em Portugal não permite a ninguém o arrogar-se representante seja de que organização for, seja de que tendência for, na medida em que nem as organizações existem de modo a que sejam identificáveis nem as tendências se exprimem de modo a que sejam definidas com clareza;

f) na sequência lógica dos princípios democráticos em que acreditamos e são a razão de ser da nossa luta e da nossa oposição ao Regime que nos domina. A saber: a força e o poder criador de assembleias amplas, a democracia levada á prática, sempre que possível, o respeito pelas deliberações daquelas, a minimização do papel de qualquer aristocracia (mesmo de «democratas») numa palavra, a submissão das vontades e interesses individuais á vontade e deliberação colectivas expressas pelo sufrágio.

Esta nos parece ser a *essência do pensamento democrático*, e o unico sistema capaz de evitar *hegemonias e prepotências* de sectores, de correntes, de notabilidades independentemente do respeito que mereçam.

Posta á votação esta proposta, foi ela *aprovada por maioria simples*, com seis votos a favor, cinco contra e duas abstenções.

AS REUNIÕES DO PALÁCIO FRONTEIRA

3. Em face do resultado da votação, começou-se, pois, a preparação da referida Assembleia Distrital, que veio a ser marcada para o Palácio Fronteira. Não puderam, contudo, e por motivos conhecidos, realizar-se rem essa nem a Assembleia seguinte. Verificada a impossibilidade das reuniões poderem decorrer normalmente, resolveu-se, de acordo com deliberações que previam essa eventualidade, incentivar e estruturar a organização de comissões em cada freguesia e concelho do distrito e por cada sector socioprofissional. Era esse o unico modo de prosseguir: cada uma destas comissões «de base» elegia representantes á Comissão Distrital, assim progressivamente alargada, á qual pertenciam os mais amplos poderes deliberativos.

4. Quer ás duas Assembleias do Palácio Fronteira, quer ás reuniões posteriores da Comissão Distrital da C. D. E. compareceram e acompanharam os trabalhos as pessoas que mais tarde se afastariam, com uma unica excepção: a do dr. Mário Soares, ao tempo ausente no estrangeiro, como largamente foi anunciado nos jornais. Mister é salientar, neste ponto que apesar da sua presença e apesar das suas intervenções, quase todas essas pessoas sublinhavam a sua desaprovação em relação ao método de trabalho já então seguido. Tal facto, porém, traduzindo uma discordância de pontos de vista em relação á maioria, não poderá deixar de ser encarado como uma louvável divergência de apreciação, absolutamente admissível e até desejável em qualquer processo verdadeiramente democrático.

5. Com o regresso ao País do dr. Mário Soares, a situação sofreu uma transformação total, visto que, não só este se recusou a fazer parte da Comissão Distrital, em sua carta de 11 de Julho de 1969, como, mais tarde e progressivamente, todos os seus mais próximos amigos se afastaram.

6. Neste momento se insere toda a questão entre os drs. Mário Soares e Armando Bacelar, trazida a publico pela «Vida Mundial» de 19 de Setembro.

Não obstante o aspecto jornalístico a que deu, infelizmente, lugar, parece a esta Comissão que o diferendo é mera consequência de uma situação anterior e mais profunda.

O facto capital persiste em que o dr. Mário Soares apenas procurou o dr. Armando Bacelar para lhe comunicar a decisão de, conjuntamente com os seus amigos, se afastarem das C. D. E. em todo o País, afirmação que, aliás, reproduziu a várias outras pessoas. Nessa troca de correspondência há, de resto, referências lamentáveis que, por agora, nos abstemos de comentar.

7. Prosseguiu os seus trabalhos esta Comissão, alargando-se progressivamente com a integração de comissões de freguesias, concelhos, profissões, de mulheres e de jovens, cujos representantes rondam hoje pela centena, num penoso mas necessário esforço de definição e aprofundamento dos princípios democráticos básicos. Dele foi possível extrair uma organização ampla e coerente com todo o Movimento, uma divisão de competências, entre o poder deliberativo das comissões de base e a Comissão Distrital e a elaboração de um Estatuto do Candidato, já do conhecimento publico. Esse trabalho afigura-se da maior relevância na história da Oposição Portuguesa e é um grande avanço teórico e prático em relação ás formas habituais, aliás na linha de renovação que se vem manifestando nas restantes C. D. E.

O APARECIMENTO DA C. E. U. D.

8. Algumas semanas mais tarde, teve esta Comissão notícia do aparecimento da C. E. U. D. e soube-se que sob esta sigla se agrupavam, conjuntamente com algumas outras, as pessoas que se haviam afastado desta Comissão.

9. Nenhum acto de hostilidade houve de parte desta Comissão em relação á recém constituída C. E. U. D, antes, pelo contrário, se procurou uma plataforma unitária, como também é do conhecimento publico, pelas informações dos jornais.

Nas conversações havidas, cuja iniciativa pertenceu á C. D. E. e á Reunião Nacional da C. D. E., a proposta da C. E. U. D. limitava-se á constituição de uma lista de seis candidatos para cada uma das comissões. Esta proposta foi votada pela Comissão Distrital e, naturalmente, rejeitada. E isto, porque, ela mais não traduz do que a principiologia dos «acordos de cúpula», do equilíbrio entre notabilidades, fora de qualquer expressão democrática, o que este Movimento (C. D. E.) rejeita definitivamente.

O que se pretendia com semelhante proposta era, pura e simplesmente, o conseguir a aceitação, o apoio e a adesão, por um processo de negociação «em força», «de potência para potência», de concepções á priori rejeitadas pelo Movimento Democrático. No fundo conseguir pela força o que fora rejeitado pela decisão da maioria. Essa tentativa, embora hábil, foi devidamente compreedida e, por isso, reejeitada por unanimidade na Comissão Distrital.

Além disso, há que estranhar o facto de que personalidades que sempre manifestaram em relação á unidade uma sensível relutância venho, agora, a reclamar-se dela e com tão vincada insistência.

Como não é possível a esta Comissão minimizar ou abandonar os seus princípios essenciais, isto é, basilares á sua concepção de Democracia, em contrapartida áquela proposta fez esta Comissão uma outra, também do conhecimento publico, nos seus termos mais gerais, e que se traduz fundamentalmente no seguinte:

— Se é certo que todos somos democratas, e como tal nos distinguimos do Regime vigente (pondo de lado todas as questões secundárias e as tomadas de posição anteriores) haveria em primeiro lugar que ir ao fundo da questão e saber quais os princípios que todos dizemos respeitar; aqui reside a discussão possível que esta Comissão está disposta a iniciar, onde e com quem quer que seja, pronta a rever a sua posição se se conseguir a demonstração racional de que se encontra errada ou de que os princípios em que assenta não são os mais justos.

Recusa-se esta Comissão, sim, a discutir dosagens e equilíbrios de «correntes», «sectores» e «tendências» que não se sabe quais sejam.

Por muito importante que seja (principalmente para

(Continua na página seguinte)

COMISSÃO MONÁRQUICA

(Continuação da pág. anterior)

implicações, tomou as seguintes decisões:

1.º — Convidar todos os monárquicos a apoiar a Comissão Eleitoral Monárquica constituída no Distrito de Lisboa, enviando as suas contribuições monetárias para ajuda da campanha eleitoral;

2.º — Solicitar a todos os portugueses, individualmente considerados, e a todos os organismos monárquicos, que enviem as suas sugestões sobre os assuntos que entendem dever ser abordados na próxima campanha eleitoral;

3.º — Saudar os membros da Comissão Eleitoral Monárquica do Distrito de Lisboa, prometendo-lhes todo o apoio, e manifestando esperança no maior êxito durante a campanha.

Ass.) Henrique de Queiroz Pinto de Atayde (conservador), Gonçalo Pires de Bandeira Calheiros (proprietário), Agostinho Almeida Escada (professor do Liceu), Rui António Morais Sarmento da Silva Rito (funcionário público) António Crespo de Carvalho (advogado), José Manuel Resende da Fonseca (empregado de escritório), José Ponces de Serpa (proprietário), António Henriques de Sousa (funcionário aposentado), Luís Caldeira Canavarro de Morais (estudante universitário), António José Cabral de Almeida (proprietário), Joaquim Crespo de Carvalho (professor do liceu), Elísio Barrilaro Ruas (advogado), Álvaro Cardoso Lemos Barba de Menezes (proprietário), Manuel Leal Freire (licenciado em direito), José Mário Soares Dengucho (desenhador), Henrique Queiroz de Athayde (proprietário), José Augusto de Abrunhosa Tavares (funcionário público), João Augusto Martins Ribeiro de Lima (industrial), Mário Mendes Rosa (licenciado em direito), Augusto Salazar Antunes (comerciante), Fernando Moreira (advogado), Mário Emílio de Azevedo (arquitecto), Manuel Costa (comerciante), José Henriques de Sousa (proprietário).»

Pela Comissão Eleitoral Monárquica: Henrique Barrilaro Ruas, Manuel Athaíde, Fernando Viana, Fernando de Morais Sarmento Honrado, José Vaz Serra e Moura, António Pardete da Fonseca, e Manuel Jorge de Magalhães e Silva.»

EXTERNATO CONCHINHA
Praça das Flores, 31 — T. 690367
INFANTÁRIO-INFANTIL-PRIMÁRIA
FUNCIONA TODO O ANO
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

Anunciados os candidatos da U. N. pelos círculos da Guarda, Castelo Branco, Horta e Angra do Heroísmo

Os Serviços Centrais da União Nacional divulgaram a constituição das listas de candidatos a deputados nos círculos de Castelo Branco, Guarda, Angra do Heroísmo e Horta

São as seguintes as listas divulgadas pela U. N.:

Círculo de Castelo Branco — eng.-agrón. João José Ferreira Forte; eng. João Paulo Dupuich Pinto Castelo Branco; eng. José Dias de Araújo Correia; dr. Rui Pontífice de Sousa, industrial.

Círculo da Guarda — Dr. António Lopes Quadrado, conservador do Registo Civil; vice-almirante Armando Júlio Reboredo e Silva; dr. Francisco Castro Pereira Pinto Balsemão, administrador de empresa; Francisco Esteves Gaspar de Carvalho, industrial

Círculdo de Angra do Heroísmo — prof Rafael Ávila de Azevedo, professor universitário; dr. Rafael Valadão dos Santos, professor do ensino secundário.

Círculo da Horta — Dr. Delfim Linhares de Andrade, advogado

Considerando os nomes propostos, verifica-se uma renovação que, se em Castelo Branco respeita a metade dos lugares, é praticamente total em relação ao distrito da Guarda, pelo qual não se candidatam, para a X Legislatura da Assembleia, os antigos ministros drs. Soares da Fonseca e Santos Júnior, e o antigo secretário de Estado da Indústria dr. João Ubach Chaves.

Relativamente aos dois círculos açorianos de Angra do Heroísmo e Horta, aos quais cabem no total três lugares, regista-se apenas a recondução de um candidato

A U. N. EM MOURA

BEJA, 21 — O presidente da Comissão Distrital da U. U. de Beja, eng. Leal de Oliveira, conferiu posse à nova Comissão Concelhia de Moura que é constituída pelos srs. eng.º-agr. Francisco Nunes Garcia, produtor agrícola (presidente); Alfredo Raposo Massa Pina, industrial (vice-presidente); dr. Bento Caldeira Caeiro de Almeida, médico; Mário de Jesus Fernandes Barros, agricultor; e André Maria Felisberto, comerciante (vogais)

OS CANDIDATOS DA U. N. PELO CÍRCULO DE BRAGA

Damos a seguir os principais traços biográficos dos candidatos a deputado pela U. N. de Braga, segundo elementos fornecidos pela respectiva Comissão Eleitoral:

Antão Santos Cunha

Natural de Braga, onde nasceu a 1 de Junho de 1914, o dr. Antão Santos Cunha é licenciado em Ciências Jurídicas curso que terminou com distinção em 1936 na

DR. ANTÃO SANTOS DA CUNHA

Faculdade de Direito de Coimbra

De 1937 a 1944, foi delegado do I. N. T. e Previdência na Covilhã; juiz do Tribunal do Trabalho de Vila Real, em 1944; governador civil de Castelo Branco, de 1944 a 1946; subdirector da Polícia Judiciária do Porto, de 1946 a 1947; governador civil do Porto, de 1947 a 1950; e presidente do conselho de administração dos Portos do Douro e Leixões, de 1950 a 1968, tendo, ainda, exercido a advocacia.

De 1949 a 1953 foi deputado á Assembleia Nacional pelo Círculo de Braga, e, como representante do círculo do Porto, tem feito parte das restantes legislaturas. Da sua actividade parlamentar, salientam-se um aviso prévio, sobre as estruturas políticas, sociais e económicas do Estado Novo e, na última legislatura, a intervenção sobre o comércio do bacalhau e o caso das inspecções das Actividades Económicas.

É condecorado com o grau de Grande Oficial da Ordem de Cristo.

Duarte do Amaral

O eng.º Duarte do Amaral — Duarte Pinto de Carvalho Freitas do Amaral, de seu nome completo — é natural de Guimarães e desempenha as funções de administrador de empresa em representação do Estado, tendo feito parte dos conselhos superiores da Indústria e dos Combustíveis.

Conta já vasta actividade

ENG.º DUARTE FREITAS DO AMARAL

legislaturas da Assembleia Nacional, como representante do círculo de Braga

Fernando Conceição

O dr. Fernando Dias de Carvalho Conceição conta 46 anos de idade, pois nasceu a 18 de Abril de 1923, em Braga, onde frequentou o Liceu Nacional de Sá de Miranda. Concluiu os seus estudos na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde se

DR. DIAS DA CONCEIÇÃO

licenciou em Ciências Históricas e Filosóficas.

Iniciou a carreira docente como director da Escola do Magistério Primário em Bragança transitando, mais tarde, para Guimarães, como director de ciclo no Liceu Nacional daquela cidade, Secretário e vice-reitor, sucessivamente, ocupa actualmente o cargo de reitor daquele estabelecimento de ensino.

Desde 1968 que exerce actividade no Município vimaranense, como vereador.

Apresenta-se como candidato a deputado pela primeira vez

Joaquim Nunes de Oliveira

O prof. dr. Joaquim José Nunes de Oliveira nasceu na freguesia de Silveiros, concelho de Barcelos, em Agosto

PROF. NUNES DE OLIVEIRA

de 1916. Doutorado em Farmácia com alta classificação, estagiou em Madrid como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, e em Paris como bolseiro do Governo francês.

É, actualmente, catedrático da Universidade do Porto, leccionando na Faculdade de Farmácia. Faz parte do Conselho Médico Legal do Porto, é professor da Cadeira de Toxicologia Forense do Curso Superior de Medicina Legal do Porto, e é membro da Comissão Técnica dos Métodos Químico-Analíticos, com sede em Lisboa. É membro de diversas sociedades científicas nacionais e estrangeiras.

Preside á comissão concelhia da U. N. de Barcelos, e, deputado nas duas últimas legislaturas, presidiu na IX á Comissão de Educação Nacional, Cultura Popular e Interesses Espirituais da Nação.

Das suas intervenções parlamentares salientaram-se as que efectuou sobre «Emparcelamento da Propriedade Rústica e sobre o «Estatuto da Saúde e Assistência», sobre os capítulos relativos ao «Ensino e Investigação» do «Plano Intercalar de Fomento» e do «III Plano de Fomento», de que foi relator na Comissão Eventual

É autor de numerosos trabalhos científicos e participou em vários congressos no País e no estrangeiro. Proferiu conferências sobre temas científicos e discursos de índole política, em sessões e campanhas eleitorais no distrito de Braga

José da Costa Oliveira

O sr. José da Costa Oliveira nasceu, há 39 anos, em Vila Nova de Famalicão, onde reside.

(Continua na pág. seguinte)

O comunicado da C. D. E. de Lisboa

(Continuação da pág. anterior)

uma população despolitizada) a manutenção da «unidade» oposicionista é nossa concepção que ninguém tem o direito de se servir desse anseio popular para impor as suas concepções voluntaristas e caudilhistas, e iludir os democratas com uma fraseologia que se não aplica de facto, e com «slogans» a que não corresponde conteúdo real.

Mais do que dizermo-nos democratas, é essencial que pratiquemos a democracia entre nós.

Além disso, o nosso conceito de unidade significa a não-discriminação efectiva entre democratas, a não rotulação e arregimentação atrás de bandeiras pseudo-partidárias, a não consideração de simples grupos sem qualquer contacto com as grandes massas populacionais nem a preocupação de fazê-las participar activamente no processo político; o nosso conceito de unidade não é de «unidade» entre grupos, ou seja, de mera coligação; o nosso conceito de unidade deriva da ideia de que essa unidade é a da massa populacional para quem nada significam as questiúnculas dos «senhores doutores»; a nossa concepção de unidade deriva da unidade real dos democratas deste País, entre os quais não existem divisionismos; a nossa concepção de unidade traduz-se muito simplesmente em reunir *todas* as pessoas que queiram lutar contra o Regime, *sem discriminação*, sem exclusivismos, e em perguntar a essas pessoas o que pretendem que se faça, quais os caminhos a prosseguir, e segui-los corajosa e intrèpidamente, no cumprimento de um mandato; a nossa unidade é constituída na base, nas comissões de freguesia, de concelho, de profissão, de mulheres e jovens, onde entra e é bem acolhido qualquer cidadão que seja democrata, sem necessidade de declinar qualquer filiação política ou sigla a que pertença; a nossa concepção de unidade não pode conduzir á simples utilização dos democratas como «mão-de-obra» para trabalhos materiais, para distribuir comunicados ou aplaudir os candidatos nas sessões de propaganda. É tempo que se diga que o povo português já não acredita nesse tipo de actividade política, em que tudo lhe é apresentado como facto consumado e a ele lhe cabe apenas bater palmas

CONFIANÇA NA MASSA ANÓNIMA

É nossa convicção, baseada na análise da realidade portuguesa, que na massa anónima dos democratas portugueses existe um poder de iniciativa, de inteligência, de intuição política, que têm de ser estimulados para uma dinamica que ela própria irá construindo. A massa anónima dos democratas já não aceita que «cozinhem» os programas em grupelhos de «iniciados», «técnicos» e «políticos» profissionais; já não aceita ver-se reduzida ao papel de volante venerador, de quatro em quatro anos, quando o deixam; a massa anónima da população portuguesa quer que a oiçam, mas não paternalisticamente. Quer ver, finalmente, chegado o dia em que se vá junto dela perguntar-lhe os seus problemas, informá-la devidamente e dar-lhe o *poder de decidir* o que lhe parecer melhor e mais aconselhável no seu certíssimo sentido do que é útil e do que é acessório.

Eram todos estes princípios que esta Comissão gostaria de ver discutidos. Acreditamos, até, que certas ilacções deles extraídas não sejam as mais correctas e estamos dispostos a alterá-las e corrigi-las.

Há, pois, que encarar de frente e sem melodramatismos, a divisão do campo oposicionista concebido em moldes tradicionais. Há que situar as posições e entender as diferenças. A C. D. E. propõe um trabalho de alargamento da base e participação com póder deliberativo dos democratas organizados em comissões; em vez de se limitar a animar adesões ao seu trabalho. A C. D. E. define o seu programa e toma as decisões fundamentais através das deliberações das comissões de base e distrital; em vez de o fazer por deliberação dos candidatos apenas (mesmo que apoiados por pequenas comissões). Para a C. D. E. os candidatos são meros mandatários do Movimento Democrático; em vez de terem todo o poder deliberativo. Para a C. D. E. a unidade faz-se pela aceitação, no seu seio, de todos os democratas, qualquer que seja a sua ideologia, sem distinção partidária ou tendência política, ou sector, com estrita observancia do poder das maiorias reunidas em assembleia; em vez de resultar uma unidade «de cúpula», de «tendências» e «sectores» políticos. Numa palavra, a C. D. E. propõe-se levar ás suas consequências possíveis os princípios democráticos; em vez de sobrepor a estes considerações de pretensa eficácia, que os factos não confirmam.

ACEITAR A DIVISÃO: O ÚNICO CAMINHO

Pesarosamente, embora, não se vislumbra outro caminho senão o de aceitar esta divisão. Não é de gastar muito mais das nossas energias em discussões estéreis internas. O que importa é trabalhar práticamente na campanha que se avizinha

Note-se ainda, e para finalizar, que esta Comissão não menospreza nem combate o trabalho de outros democratas, embora regidos por concepções diversas das nossas. Consideramos que tal seria errado e igualmente «antidemocrático». Consideramos, mais, que é possível um trabalho em comum de ambas as comissões, em aspectos práticos que surjam na campanha, e já foi por nós apresentada uma proposta nesse sentido. Simplesmente, não havendo acordo naquilo que é, para nós, essencial, não vemos que se possa mistificar os cidadãos com uma coligação de fachada, que cubra divergências deste teor. Limitamo-nos a lamentar o facto e a extrair dele as consequências mínimas. Até porque temos plena consciência do muito que há a fazer em comum contra o regime vigente. Clarificadas as opções fundamentais, como fizemos, importa seguir, por vias e métodos diferentes, alguma parte do caminho comum. Este é o nosso voto sincero. Tem a vantagem de ser lúcido, responsável, pedagógico e eficiente. E, sobretudo, coerente»

Pela Comissão Política:

a) Firmino Martins, Francisco Pereira de Moura, Glória Marreiros, João Bénard da Costa, Joaquim Mestre, Jorge Sampaio, José Gaspar Teixeira, José Gouveia, José Manuel Tengarrinha, Mário Sottomayor Cardia, Rosalina Pinho, Vítor Wengorovius, Eugénia Moura, Gilberto Lindim Ramos e José Manuel Galvão Teles.

OS CANDIDATOS DA U. N. PELO CÍRCULO DE BRAGA

(Continuação da pág. anterior)

Dirigente corporativo, preside á III Divisão (Unidades Completas) do Grémio dos Industriais Têxteis e é membro da comissão directiva do Grémio dos Exportadores Têxteis

É parte da Comissão de

JOSÉ DA COSTA OLIVEIRA

Estudo para a Indústria Têxtil.

É condecorado com o grau de comendador da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial

Apresenta a sua candidatura a deputado pela primeira vez.

Oliveira Ramos

Natural de Braga, onde nasceu em 1939, o dr. Luís António de Oliveira Ramos, terminados os estudos secundários naquela cidade, ingressou, em 1956, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, tendo terminado a licenciatura em Ciências Históricas e Filosóficas, com alta classificação, em 1961. Durante os seus estudos secundários e superiores desempenhou funções de dirigente.

Convidado para Assistente da Faculdade de Letras, após a formatura, trabalhou nos seminários de Ciências Históricas Em 1963, ingressou no quadro docente da Universidade do Porto, onde leccionou História da Expansão Portuguesa, Bolseiro do Instituto de Alta Cultura tem-se dedicado á investigação sobre o período do Liberalismo em Portugal.

Estudioso dos problemas escolares e circum-escolares da Universidade, a sua actividade intelectual tem-se repartido, ainda, por diversos congressos, conferências e artigos para jornais e revistas de Braga, Porto, Lisboa e Barcelos Tem publicado vários trabalhos de investigação histórica sobre temas do Ensino Superior

É, também pela primeira vez, candidato a deputado.

DR OLIVEIRA RAMOS

IV ENCONTRO NACIONAL DA OPOSIÇÃO PARA ENCONTRAR FÓRMULAS DE TRABALHO COMUNS DURANTE A CAMPANHA ELEITORAL

(Continuação da 1.ª página)

comissões distritais, os seguintes delegados: AVEIRO (C. D. E.) — Manuel da Costa e Melo, Carlos Sucena, Manuel Santos Pato e Flávio Martins; BEJA (C. D. E.) — Urbano Tavares Rodrigues, António Areosa Feio, José Martins Rocha e Celso Pinto de Almeida; Braga (C. D. E.) — Eduardo Ribeiro, Joaquim Faria e Lemos da Silva; BRAGA (C. E U D.) — António Oliveira Braga, Joaquim José Resende e Joaquim Pereira Borges; COIMBRA (C. D E.) — Roberto Santos Januário, Feliciano da Cruz David, José Manuel Fonseca Viegas e Mário de Araújo Torres; ÉVORA (C. LEIRIA (C D. E.) — na presidência da mesa: Vasco da D E.) — Mário Ventura, Manuel Bagulha e Manue, Bentes; FARO (C. D. E.) — Francisco Dias da Costa, Manuel Campos Lima e José Veloso; Gama Fernandes, José Henriques Vareda Sérgio Ribeiro, António Maldonado de Freitas Alberto Costa e Henrique Neto; Lisboa (C. D. E.) — Cecília Areosa Feio, Francisca Avilez, Maria Helena Pato, Maria da Conceição Borges Coutinho, Eugénia Moura, José Manuel Galvão Telles, José de Vasconcelos Abreu, Francisco Pereira de Moura, Jorge Sampaio, José Manuel Tengarrinha e Mário Sottomayor Cardia; LISBOA (C. E U. D.) — José Carlos Megre, Francisco Salgado Zenha, Jaime Gama, Pedro Santos Coelho e Mário Pina Correia; PONTA DELGADA (C. D E.) — Mário Mesquita; PORTALEGRE (C. D. E.) — Pinto Bandeira; PORTO (C. D E.) — Armando Bacelar, Armando de Castro Virgínia de Moura, Joaquim Felgueiras, Edgar Correia, António Alexandre Neves, Henrique Carvalho Sousa e José Eduardo Ferreira da Silva; PORTO (C E U D) — João de Araújo Correia José Luís Nunes, Manuel Coelho Santos e Mário Cal Brandão; SANTARÉM (C D E.) — José Fidalgo Marques Pereira, João Luís Madeira Lopes, Arnaldo Costa Arlindo Tavares, Canais Rocha e Eduardo José Serralha; SETUBAL (C. D. E) — Joaquim Palmeiro Gonçalves José Malheiro da Silva Álvaro Monteiro e Staline Rodrigues; VIANA DO CASTELO (C. D. E.) — António Ribeiro da Silva, Francisco Sá Lopes e Aires Esteves Alves

Apenas não compareceram delegados de Bragança, Guarda, Viseu Castelo Branco e Vila Real A delegação que se faz acompanhar por maior numero de observadores (14) é a de Setubal.

Entretanto, ao princípio da tarde, chegaram a Leiria, os delegados da C D. E. da Guarda, os democratas João José Gomes e Espada de Sousa

A ordem dos trabalhos

Aberta a sessão, o dr. José Henriques Vareda (Leiria) fez a chamada dos delegados, seguindo-se uma questão prévia posta pelo dr. Vasco da Gama Fernandes: deveriam ou não os representantes dos órgãos de Informação assistir aos trabalhos? O dr. Vasco da Gama Fernandes deixou salvaguardada, em caso de decisão negativa, a distribuição de um comunicado no final do Encontro.

Chamados a votar os delegados pronunciaram-se negativamente (com dois unicos «sins» — das C. E. U. D. de Braga e Porto — e uma abstenção — da C. D. E. do Porto).

Deu-se então início á reunião propriamente dita, cuja ordem dos trabalhos é a seguinte:

1 — apreciação das alterações á lei eleitoral;

2 — troca de informações sobre a orientação da campanha eleitoral em cada distrito;

3 — questões práticas:

a) — cópia dos cadernos eleitorais e seu desdobramento; b) — factura das listas e sua distribuição; c) — locais de trabalho eleitoral e reuniões; d) — assembleias e secções de voto; e) — formas e meios de propaganda; f) — manual de fiscalização; e g) — questão financeira.

Maturidade política

Numa troca de impressões antes da abertura dos trabalhos, o dr. Vasco da Gama Fernandes aludiu ao argumento — relativamente generalizado — de que o País se encontraria despolitizado. Nada disso, contrariou o candidato de Leiria — o que se passa é o oposto, ou seja a politização efectiva, a maturidade política.

Um outro candidato de Leiria, dr. José Henriques Vareda, tinha entretanto tornado publica a seguinte declaração:

— *Embora este IV Encontro da Oposição Democrática não tenha sido convocado para resolver quaisquer eventuais diligências entre democratas, mas sim para encontrar fórmulas de trabalho comum durante a campanha eleitoral, é certo que não deixará de contribuir para a aproximação entre todas as comissões eleitorais. É nossa convicção que será na acção conjunta que os democratas hão-de estabelecer o caminho da perfeita unidade como processo idóneo de servir o nosso povo e de levar á criação das comissões políticas para a sua efectiva e consequente participação na vida do País. A C. D. E. de Leiria, fiel ao espírito de mutua colaboração que anima todos os seus elementos, tem procurado, e continuará a procurar contribuir para a convergência de todas as correntes de pensamento político oposicionista, para que se forme a ampla frente indispensável á vitória do ideal democrático*

A OPOSIÇÃO APONTA FALHAS À LEI ELEITORAL

Interrompidos os trabalhos ás 13 horas, o dr. Vasco da Gama Fernandes leu aos jornalistas presentes o texto de um protesto a enviar ao sr. Presidente do Conselho, o qual foi aprovado por unanimidade.

O referido texto é do seguinte teor:

«Analisando as alterações á Lei Eleitoral, decretadas em 10 de Setembro pelo Governo, as delegações das diferentes comissões distritais presentes consideram extremamente grave numa decisão legislativa que se anunciava e se esperava liberalizadora se tenham incluído ou acentuado disposições que podem tirar legitimidade ao acto eleitoral e impedir a livre expressão da opinião popular.

Avultam especialmente pela sua gravidade o parágrafo 1.º do artigo 16.º, que permite a não aceitação de candidatos por simples decisão do governador civil e ainda e, exemplificadamente, os poderes discricionários insertos nalguns parágrafos do artigo 25.º do mesmo diploma.

Por tudo isto, a assembleia foi unanime em declarar solenemente que a verificar-se a aplicação dessas disposições no sentido de prejudicar as candidaturas oposicionistas, o Movimento Democrático á escala nacional virá a tomar uma firme atitude colectiva no sentido de exigir condições para a fidedignidade do acto eleitoral.»

A C. E. U. D. de Lisboa anuncia que ainda estão em curso negociações para a unidade

Com pedido de publicação e assinado pelos drs. José Carlos Mégre e Mário Soares, recebemos da C.E.U.D. um comunicado do seguinte teor:

«1. Voltaram a reunir-se as Comissões política (de que fazem parte todos os candidatos) e económica de candidatura da C. E. U. D.

2. Foi escolhida a delegação a enviar ao Encontro Nacional da Oposição Democrática em Leiria, a decorrer a quando da publicação deste comunicado, e assentes alguns pontos a propor naquele Encontro quanto á estratégia comum da Oposição Democrática.

3. Os candidatos congratularam-se com a constituição da lista oposicionista pelo círculo de Castelo Branco, que consideram um feliz exemplo de pluralismo democrático.

A C. E. U. D. enviou um ofício ao sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa pedindo a cedência do Pavilhão dos Desportos para a realização de uma sessão comemorativa do 5 de Outubro.

4. Conforme foi noticiado nos jornais de ontem, realizaram-se — por iniciativa da «Comissão do Apelo para a Unidade» — duas sessões de trabalho, nos dias 18 e 19 do corrente, em que estiveram presentes o dr. Ramon de La Féria e o eng.º Fernando Barreiros Marques (pela Comissão do Apelo para a Unidade) e representantes da C. D. E. e da C. E. U. D., a fim de tentarem encontrar solução para o problema da apresentação de uma lista única pelo círculo eleitoral de Lisboa, sessões de trabalho essas que ainda não foram encerradas e têm decorrido em clima amistoso.

No «Diário Popular» de ontem foram, porém, publicadas várias declarações atribuídas ao dr. Lopes de Almeida, membro da Comissão Coordenadora da C. D. E., e apresentadas como reflectindo a opinião da própria C. D. E., onde tal unidade e as negociações para a alcançar parece serem consideradas indesejáveis e se emitem determinados juízos opinativos sobre tal problema.

Se é que tais declarações correspondem ao pensamento do seu indigitado autor, e apesar do respeito e consideração que nos merece o dr. Lopes de Almeida — que é um jovem e valoroso democrata e distinto advogado — teremos de manifestar o nosso desgosto pela inoportunidade de tais opiniões, isto para não falar já do seu carácter inexacto, como o seu tom desnecessáriamente exaltado claramente o demonstra. Não vamos entrar em polémicas por as entendermos desnecessárias, embora as não temamos.

De qualquer modo, estamos certos de que os pontos de vista expressos não podem reflectir o ponto de vista da C. D. E. no seu todo, como o mostra o facto de a C. D. E. e a C. E. U. D. se encontrarem presentemente empenhadas — a convite da Comissão do Apelo para a Unidade — em negociações para a unidade que, na versão do «Diário Popular», esse dirigente da C. D. E. entende que **«nunca»** deveriam ter sido por ela aceites».

UMA CARTA DO EDITOR LYON DE CASTRO À C. E. U. D.

Recebemos da C. E. U. D., com pedido de publicação, o texto de uma carta que o editor Francisco Lyon de Castro enviou ao dr. Mário Soares. A referida carta é do seguinte teor:

«Tenho reflectido muito acerca da actual situação política portuguesa, tenho estado atento aos discursos do actual Chefe do Governo, ás suas entrevistas, ás suas digressões, etc. Estou igualmente atento a todas as informações políticas oficiais, a toda a actuação do Governo e, enfim, na medida em que o posso fazer, tenho procurado acompanhar e compreender a táctica e estratégia do regime nestes ultimos meses. Tenho também, em contrapartida, procurado consultar muita gente de várias classes e de distintos sectores da Oposição.

A conclusão a que chego, e cada vez mais me convenço de que ela é justa, é a de que a atitude a adoptar quanto ás próximas eleições para deputados deveria ser a de abstenção activa, tendo em conta as condições em que o regime colocou a Oposição. Essa atitude deveria ter sido bem definida antes do fim do ano passado. Sou, portanto, pela abstenção. Todavia, e considerando o facto de vários sectores da Oposição de terem lançado na luta, eu não quero manter uma atitude que possa considerar-se como indiferença ou deserção. Sinto que devo ser solidário com os amigos já empenhados na actual batalha e, por isso, lhes manifesto essa solidariedade, desejoso de que todas as correntes democráticas de todos os distritos do País possam encontrar uma solução que permita apresentar candidaturas unicas. Sou também pela unidade e gostaria que se fizessem todos os esforços para a conseguir.

Entretanto, para formalizar a minha solidariedade, dou desde já o meu apoio á C. E. U D. Se este apoio for tornado publico, desejo que fique expresso de uma maneira clara e inequívoca que sou partidário da abstenção nas actuais circunstancias, mas que, tendo em consideração o facto de a Oposição se ter lançado na luta, apoio com o desejo de que a unidade seja restabelecida.

Queira aceitar, Mário Soares, os protestos da estima e admiração do Seu Amigo (a) Francisco Lyon de Castro.»

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

SPORTING-UNIÃO DE TOMAR, 5-0

QUEM ABRE BRECHA NA «MURALHA DE ALVALADE»?

Os dianteiros do Sporting marcaram ontem à noite, em Alvalade, nada menos do que cinco golos (dois de grande penalidade) ao harmonioso conjunto do União de Tomar. A equipa «verde-branca» mantém assim uma linha de invencibilidade à terceira jornada do campeonato, apresentando o bonito «score» de onze tentos marcados, sem que até agora, nenhum dos dianteiros que Damas teve de enfrentar, lhe tivesse dado o desgosto de o obrigar a ir ao fundo da baliza em busca do esférico.

Pela objectividade evidenciada até este momento, ninguém regateia louvores ao compartimento da vanguarda sportinguista, destacando-se, muita justamente, o acerto do seu labor, a proporcionar a efectiva subida da equipa do Sporting a um nível de produção de que o «onze» tem andado consideràvelmente arredio nas últimas temporadas.

O eterno duelo entre o avançado e o defesa

Voltou, a equipa sportinguista, no confronto com os pupilos de Oscar Telechea, a alardear o seu bom momento actual, assente numa estupenda condição física e sobretudo numa esquemática de apoio constante que começa a estar suficientemente decorada para ser utilizada de «olhos fechados».

Eliminado do conjunto de Alvalade tudo quanto tivesse o sabor de improvisação, mesmo nos períodos menos felizes denuncia a turma uma convincente e colectiva identificação de processos, que lhe permite esperar quase sempre com êxito, a mudança dos ventos da fortuna, nas suas mutações de quadrante ao longo dos desafios.

Mas há algo mais a assinalar. Algo que se nos afigura de importância relevante, não só para se interpretar convenientemente, o desfecho do desafio de ontem, como até para se apreciar o «crescendo constante» que tem sido a característica principal do novo Sporting aquele treinado por Fernando Vaz.

Por ENCARNAÇÃO VIEGAS

*

É evidente que o impulso de um golo logo nos primeiros minutos pode ser achega valiosa na caminhada para um resultado favorável. Mas é inegável também que esse «acidente» do jogo pode constituir um poderoso acicate para quem o sofreu, sobretudo se os jogadores dessa equipa o considerarem elevado de injustiça. Por outro lado, o desfazer da igualdade inicial, pelo conjunto considerado, previamente, como o mais forte, pode conduzir a um estado de amolecimento muitas vezes prejudicial para a consecução de um propósito de bem jogar, e algumas, mesmo, funesto para o objectivo de vitória que se persegue.

Cremos que os três casos apontados se observaram no Estádio de Alvalade: primeiro a sensação nítida de que o Sporting não iria experimentar dificuldades (e não as teve, com efeito) para garantir os dois pontos; depois que essa sensação se transmitia de «fora para dentro» e que por consequência os jogadores a ela não eram alheios, esboçando-se entre os «leões» um relativo «adaggio» na sua movimentação, sintoma claro de sobranceria, no desenvolvimento dos lances e, por fim, a aplicação «raivosa» (sem o menor intuito prejorativo) com que os tomarenses reagiram a um golo que (para eles) fora uma oferta do juiz da partida.

Tudo isto se verificou nos trinta e cinco minutos que mediaram entre o primeiro e o segundo tentos. Depois, com um terceiro logo a seguir, quase desapareceram propósitos verdadeiramente competitivos no que respeita á interrogativa que um jogo pressupõe: quem ganhará?

O Sporting, a partir daí, procurou jogar para o melhor resultado, tal como o União de Tomar. Mas em sentidos opostos, naturalmente.

*

O inconformismo congénito de alguns futebolistas do Sporting (casos de Gonçalves, Nelson, Mário e Peres) disfarçou e eliminou até, a tendência da equipa para a «toada económica» que parecia querer implantar-se logo que o primeiro golo surgiu.

Foi essa insubmissão natural e o ardor com que os visitantes se aplicaram, gerando alguns despiquezinhos individuais (que nunca excederam os limites das boas normas) que manteve a animação e o interesse da partida. E por isso pôde então assistir-se a um «dize tu, direi eu», lògicamente de tom relevado. Cerziram jogadas de apreciável craveira, desenharam esquemas bonitos, objectivos, realistas.

Surgiu então em toda a plenitude da sua força, a granítica «muralha de Alvalade» que protege Damas. Coreácia, dura, sem abrir bremais alto por parte dos donos do campo, mas nem por isso menos intencionais pelo lado dos tomarenses.

Conscientes, sabedores do papel a desempenhar, e diremos até que com razoáveis intérpretes do plano prèviamente estabelecido, os tomarenses distenderam o seu futebol em toda a dimensão do campo nem deixar ao antagonista uma só nesga que seja, «comandada» por Alexandre Baptista e com o auxílio de Pedras-Gonçalves e «quem mais for preciso» estabeleceu-se ao redor da grande área do Sporting um autêntico «anel de cimento» que ninguém pode perfurar.

Bem se esforçaram os dianteiros de Tomar. Tentativas pelos flancos, infiltrações pelo corredor central, a tudo isso se opuseram os defensores sportinguistas, obrigando os adversários a jogar para trás, a recuar. A grande área era terreno sagrado que não podia ser pisado por profanos.

E os da frente, sempre atentos e ágeis para desferir os golpes, esperavam serenamente pelo desalentar do antagonista, perante os sucessivos malogros.

É essa tranquilidade a grande força actual do Sporting. Os dianteiros sabem que só muito dificilmente os companheiros da rectaguarda serão batidos; estes acreditam que, agora ou logo surja ensejo do golo que não será desaproveitado pelos da vanguarda. É saúde moral, é confiança nas potencialidades da equipa.

Depois dos três-zero, o resultado seria uma questão de mais ou menos golo. A segunda metade do encontro foi justamente dominada por esse pensamento. Os «leões» querendo aumentar a vantagem, mas sem a impetuosidade própria da incerteza; os tomarenses em busca de um (ou mais) golo que amenizasse a derrota mas com o conformismo de quem não pode evitar o inevitável.

A maior pujança atlética ditou as suas leis e o Sporting marcou mais dois golos, mas nem assim se quebrou o conceito sobre o União de Tomar: um conjunto de razoável valia, talentosos dentro das suas limitações, mas, de qualquer modo, «um osso duro de roer» para qualquer adversário.

*

Incerta esteve a equipa de arbitragem, sobretudo quando teve de decidir em conjugação. Francisco Lobo, de Setubal, não pôde confiar inteiramente nos auxiliares, mas a julgar por si só, também não foi muito feliz. Quanto aos penalties, em nosso juízo foram mesmo... penalties.

Gonçalves, num remate de cabeça obtem o 4.º golo do Sporting

As equipas

Sob a arbitragem de Francisco Lobo, de Setubal, as equipas apresentaram as seguintes formações:

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Hilário, Gonçalves e Alexandre Baptista; Caló e Morais (Celestino, aos 79 minutos); Nelson, Mário, Pedras e Peres (Lourenço, aos 73 minutos).

U. TOMAR — Conhé; Kiki, João Carlos, Faustino e Barnabé; Ferreira Pinto e Manuel José; Cláudio, Leitão (Alberto, no início da 2.ª parte), Tito e Vieira.

Golos de Peres aos 2 e aos 39 minutos, ambos na conversão de grandes penalidades; de Nelson aos 37, de Gonçalves aos 68 e de Celestino aos 85 minutos a fixar o resultado em 5-0.

OUTUBRO: MÊS DE SELECÇÃO

• O DR. JOSÉ MARIA ANTUNES NÃO ESTÁ (AINDA) APREENSIVO COM A MÁ CONDIÇÃO DOS POSSÍVEIS SELECCIONADOS

A modéstia do comportamento das equipas portuguesas nos primeiros confrontos internacionais da época, constitui, certamente, motivo de apreensões para o seleccionador nacional, dr. José Maria Antunes, em vésperas do Roménia-Portugal.

Com efeito a maioria daqueles futebolistas que habitualmente constituem o lote de seleccionáveis, não se apresenta, neste dealbar de temporada, na melhor condição, e outros, que poderiam vir a ser excelentes substitutos, também não evidenciam uma forma apurada, capaz de garantir um mínimo de rendimento para se criar um clima de optimismo em redor da selecção que irá a Bucareste.

De qualquer modo o dr. José Maria Antunes não perde ensejo de prosseguir nas suas observações e, lógicamente, esteve na Luz e em Alvalade para apreciar benfiquistas e setubalenses.

— Apreensivo, doutor, com a discreta actuação dos jogadores que viu?

— *Realmente os futebolistas quer do Benfica quer do Vitória não se apresentam no seu melhor. Estão ainda com os movimentos muito presos* — respondeu-nos o seleccionador. — *Mas acho que não vale a pena* — prosseguiu — *«sangrar-nos em vida».*

— Já foi feita a relação dos futebolistas a convocar?

— *Ainda não* — disse-nos o dr. José Maria Antunes — *porque terão de ser escolhidos 26 ou 27 jogadores.*

— Já tem uma ideia, certamente.

— *Sim, mas só por volta do dia 1 de Outubro é que a lista será divulgada. As equipas portuguesas decidem nesse dia a primeira eliminatória das provas europeias em que estão empenhadas e não quero criar problemas aos técnicos e aos jogadores cujo comportamento pode ser influenciado pela convocação.*

DR. JOSÉ MARIA ANTUNES

JUNIORES DA A. F. SETUBAL

Resultados da 1.ª jornada do campeonato de juniores da Associação de Futebol de Setubal: Palmelense-Pinhalnovense, 2-3; Banheirense-Montijo, 0-4; Barreirense-Luso, 0-1; Almada-C. Piedade, 0-0; Arrentela-Amora, 3-3; Monte Caparica-Paio Pires, 3-0; Atlético de Setubal-C. U. F., vitória por falta de comparência do Atlético.

Belenenses, 0 - Benfica, 1

(Continuação da 1.ª página)

Humberto Fernandes, Jacinto, Jaime Graça e José Augusto.

Antes do início do jogo o presidente da assembleia geral do Benfica, Justino Pinheiro Machado, proferiu aos microfones uma saudação dirigida ao Belenenses felicitando-o pela passagem do aniversário e pela volta do Estádio do Restelo á posse do clube.

O Belenenses começou o jogo ao ataque, mas a primeira situação de perigo pertenceu aos «encarnados» quando iam decorridos 5 minutos. Diamantino pôs termo a uma jogada desenvolvida dentro da grande área dos «azuis» com um remate que o poste devolveu. Simões acorreu á recarga mas Mourinho conseguiu evitar o golo iminente.

A partida passou depois a decorrer em toada de equilíbrio. Mas foi o Benfica que ao quarto de hora esteve novamente prestes a marcar: Coluna executou um «livre» e o remate de cabeça de Torres fez passar o esférico perto da trave.

Aos 25 minutos, uma ofensiva dos Belenenses foi cortada por uma carga de Zeca sobre Camolas. Os «azuis» reclamaram grande penalidade mas o árbitro mandou assinalar um livre indirecto á entrada da grande área. Na sequência do castigo, Godinho atirou contra a barreira formada pelos jogadores benfiquistas e o lance perdeu-se.

Aos 28 minutos, coube a vez aos «azuis» de criarem uma situação de golo junto da baliza adversária: Camolas dominou Adolfo e desferiu um remate em posição acrobática mas que saiu dirigido á figura de José Henrique.

Ao atingir-se a meia hora, o jogo dividia-se pelos dois meios campos, notando-se, no entanto, notória dificuldade dos sectores avançados em romper as defesas adversárias.

Aos 32 minutos, o Belenenses beneficiou de um «canto» apontado por Camolas mas defendido fácilmente por José Henrique

Aos 35 minutos, Coluna ensaiou uma fuga pelo flanco esquerdo mas mal concluída com um centro adiantado que levou o esférico ás mãos de Mourinho. A seguir, os avançados do Restelo ensaiaram, por sua vez, uma descida bem gisada, anulada, porém, pela defesa benfiquista.

Entretanto, chegou o intervalo mantendo-se o 0-0 inicial.

Na segunda parte Jacinto entrou para o lugar de Toni na equipa da Luz.

Logo no primeiro minuto o Benfica disfrutou de uma ocasião de golo: Eusébio isolou-se, Mourinho mergulhou aos pés do moçambicano e o esférico acabou por sair pela linha de cabeceira. Do choque verificado entre ambos resultou a intervenção dos massagistas.

Aos 5 minutos, Freitas substituiu Esteves na turma «azul».

Três minutos depois, o Benfica fez o primeiro golo da partida: Dimantino lançou muito bem EUSÉBIO e este antecipando-se à tentativa de defesa de Mourinho atirou a contar (1-0).

Aos 14 minutos, Laurindo «rendeu» Godinho no conjunto de Belém.

Aos 18 minutos, Ernesto infiltrou-se na defesa contrária mas perdeu o lance por egoísmo

Até à meia-hora o Belenenses insistiu na ofensiva, contudo, a defesa visitante bem escalonada no terreno e por vezes com o concurso de todo o «onze» evitou as consequências dos esforços Belenenses.

No derradeiro acentuou-se ainda mais a pressão dos «azuis» mas sem consequências.

Assim, no final, Belenenses, 0-Benfica, 1

COMENTÁRIO

Primeira parte de tom emotivo entre «azuis» velozes e «encarnados» calculistas. Os visitantes, com avançados mais sagazes, estiveram perto de conseguir fazer funcionar o marcador, especialmente em lances de contra-ataque com espaço para correr e tempo para rematar.

Os «azuis» que se mostraram dispostos a dominar, depararam, porém, com uma defesa bem organizada e para mais dispondo ainda do auxílio de Coluna, acentuadamente recuado no terreno. Dadas as dificuldades encontradas pelos dianteiros de ambas as turmas o 0-0 registado ao intervalo aceitava-se perfeitamente.

A maior lucidez nos momentos decisivos fez inclinar a balança do resultado para o lado dos benfiquistas. Enquanto o visitante conservou sistemàticamente uma defesa numerosa, o Belenenses não usou o mesmo cuidado (caso do único tento do desafio) e esse pormenor acabou por ser a explicação mais cabal para o desfecho favorável aos campeões. Após o golo acentuou-se a tranquilidade dos visitantes e os Belenenses não tiveram oportunidade de chegar ao empate, embora carregassem desesperadamente no período final do encontro.

F. C.

Leixões, 0 - Guimarães, 1

Jogo no Estádio do Mar, arbitrado por João Calado, de Santarém.

LEIXÕES — Ferreira; Barros, Raul Machado, Adriano e Oliveira; Gentil e Bené; Quim, Estevès, Horácio e Neca.

GUIMARÃES — Roldão; Costeado, Pinto, Joaquim Jorge e Silva; Artur e Guerreiro (ex-União de Tomar); Manuel, Mendes, Peres e Carlos Manuel.

Aos primeiros 10 minutos, a equipa do Leixões actuou ao ataque, obrigando a defesa minhota a trabalho cuidadoso. Joaquim Jorge e Pinto salientaram-se na defesa da sua zona, anulando as ofensivas contrárias. Os visitantes, no entanto, impuseram-se durante determinado tempo, e um excelente remate de Peres, executado de longe, seguido de outro de Carlos Manuel, deram sinal de perigo. Passadas estas tentativas dos vimaranenses, o Leixões continuou a comandar a partida, com Bené na organização ofensiva, e Esteves quase conseguia abrir o activo, quando rematou junto ao poste. Os visitados mantiveram o tom actuante, criando dificuldades aos defensores minhotos.

A passagem de meia hora, tanto o Leixões como o Guimarães tentaram a sua sorte e, ao 37 minutos, Bené rasteirou Mendes, na grande área, mas o juiz da partida resolveu transformar a falta em livre-indirecto, que Mendes apontou mal.

E, até ao intervalo, nenhuma equipa logrou abrir o activo, atingindo-se os primeiros 45 minutos com o marcador em branco.

Após o intervalo, o Leixões fez substituir Quim por Nicolau III. O encontro recomeçou com os minhotos ao ataque e Manuel desperdiçou uma boa oportunidade, depois de fugir á vigilancia de Barros. Os visitados, no entanto, responderam com uma perigosa incursão, que a defesa de Guimarães anulou e, em seguida Ferreira tem de entrar em acção ao desviar para canto um remate de Manuel.

Finalmente, como resultado da melhor factura de jogo, o Guimarães, alcançou o primeiro golo.

Iam decorridos 18 minutos quando Manuel correu pelo lado esquerdo, aproximou-se da baliza contrária e, quando Ferreira saiu ao seu encontro, endossou a bola para Carlos Manuel fazendo este o tento.

Geraldo susbstituiu depois Gentil, o Leixões procurou reagir, mas os minhotos mantiveram toada segura.

E, embora os locais tivessem procurado alcançar o empate, o Guimarães não consentiu exibindo-se em melhor nível. Assim, no final Leixões, 0 — Guimarães, 1.

Boavista, 3 - -Barreirense, 2

Jogo no Estádio do Bessa, perante razoável assistência. Arbitro: José Alexandre, de Santarém.

BOAVISTA — Quim; Moinhos, Mário João, Albano e Pinto Moreira; Barbosa e Alfredo; Moura, Germano, Osvaldo e Lemos.

Suplentes: Luz, Zeca Pereira, Augusto e Canário.

BARREIRENSE — Bento; Candeias, Almeida, Bandeira e Murraças; Mira e João Carlos; José Carlos, Serafim, Rogério e Malagueta.

Suplentes: Azevedo, Patrício, Aleixo e José João.

Os primeiros minutos de jogo decorreram em toada de equilíbrio sem que se tivessem notado quaisquer situações de perigo para ambas as balizas. Sómente aos 14 minutos, Malagueta rompendo pela esquerda, centrou da melhor maneira e proporcionou a José Carlos o primeiro remate com perigo que Quim defendeu bem.

Até á meia hora o «tom» da partida não se alterou. Jogo disputado sobre o meio campo sem que os atacantes das duas turmas criassem situações de golo iminente.

Até que aos 41 minutos, OSVALDO aproveitou um primoroso centro de Barbosa para. de cabeça, obter o primeiro golo para o Boavista, resultado com que se atingiu o intervalo.

No recomeço, aos 3 minutos, Barbosa foi substituído por Canário, na equipa do Boavista.

Aos 15 minutos José João rendeu Malagueta no Barreirense.

Não tardou, porém, a surgir o segundo golo obtido por MOURA aproveitando um desentendimento entre Bento e Murraças quando eram decorridos 26 minutos. Como consequência desta falha, Murraças foi substituído por Patrício.

Aos 35 minutos JOSÉ JOÃO deu o melhor seguimento a um passe de José Carlos marcando o primeiro golo do Barreirense.

Quatro minutos depois MOURA repôs a diferença pondo termo a uma confusão junto das redes do Barreirense.

Aos 42 minutos o Barreirense reduziu a diferença com um golo de JOÃO CARLOS.

O final apareceu com o resultado de 3-2 para o Boavista.

COMENTÁRIO

O resultado com que se atingiu o intervalo reflete bem do jogo produzido por ambos os contendores.

Actuando num sistema de contra-ataque, tanto o Barreirense como o Boavista cuidaram primeiramente de assegurar a inviolabilidade das respectivas balizas e daí que os lances efusivos tenham escasseado roubando brilho espectuacular á partida.

Mais feliz, conseguiu a turmo da casa marcar um golo mercê de jogada fortuita mas bem aproveitada.

A vitória do Boavista foi inteiramente justa, sobretudo pelo que fez no segundo tempo.

Jogando com maior velocidade a turma da casa procurou com afinco as redes contrárias, tirando disso o melhor proveito.

O Barreirense não se inferiorizou e replicou animosamente, acabando como digno vencido.

M. L. M.

CAMPEONATO NACIO

BRAGA, 1 - SETÚBAL

Jogo no Estádio 28 de Maio, perante pouca assistência, sob a arbitragem de João Gomes, do Porto.

BRAGA — Armando; Caetano, Leiria, Alípio e José Manuel; Mário e Alfredo; Palmeira, Arlindo, Adão e Fernando.

Suplentes: Sobral, Domingos, Carlos Baptista e Martinho.

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Alfredo e Carriço; Tomé e José Maria; Wagner, Guerreiro, Arcanjo e Jacinto João.

Suplentes: Gomes e Rebelo.

Com o jogo iniciado em ritmo de franco ataque dos locais, a defesa sadina passou por momentos difíceis.

Assim logo no princípio, um lançamento em profundidade para Arlindo, criou a este uma aberta, mas precipitadamente atirou á rede lateral.

Em seguida a rede de Vital, voltou a estar em perigo, mas o remate, com aquele fora da baliza, fez a bola embater na trave.

Ripostou o Vitória e Caetano, teve de ceder um «canto», para evitar infiltração perigosa de Jacinto João.

Já a atingir-se o final da 1.ª parte, um «livre» de Jacinto João, fez a bola passar ao lado da baliza.

Ao intervalo, portanto, as equipas estavam igualadas sem golos.

No início da 2.ª parte, Figueiredo substituiu Arcanjo, na equipa sadina.

Aos 2 minutos, um cruzamento de Tomé, criou situação perigosa que Armando resolveu e seis minutos depois Leiria cedeu um «canto», que Jacinto João marcou sem consequências.

Arlindo, aos 12 minutos, depois de um «canto» de Palmeira, falhou espectacularmente um golo, com Vital já batido.

E, no minuto seguinte, na sequência de um «canto», Jacinto João rematou de longe e ALIPIO ao pretender afastar a bola introduziu-a na própria baliza.

Aos 22 minutos, Carlos Baptista substituiu José Manuel, na equipa do Braga.

Três mi
introu de
indo e
grande pe
se então
enas pou
o juiz da
a decisã
PERNA
da marca
tabeleceu
Nova su
pa visitant
Petita sub
Alfredo,
pulso aos
agressão a
E até
não foi de
Sp. Brag

COM
Disponde
res em po
terreno, q
nos procu
ganhar o
campo, te
mais cedo
da maior
seus eleme
Porém,
qualquer
os homens
veram em
go aquilo
qualidade
dos seus
baliza de
Com um
go foram
despeito d
menos ten
eriou as
de golo.
justand
pédras, o
2.º tempo,
ataque, o
versas jog
área brac
mesmo po
que veio,
premiar e
Não se
cais e ri
de obteren
veio a s
maior qu
desenvolv
pela sua
ção com
para tenta
tagem.

O SPORTING NÃO COMPARECEU NA ENTREGA DOS TROFEUS DO GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

OFIR, 21 — Com a participação de cerca de duas centenas de pessoas, entre as quais o governador civil de Braga, comendador Santos Cunha, e prof. Carlos Martins, presidente da Câmara Municipal de Esposende, efectuou-se, ontem, á noite, no Hotel Ofir, a distribuição dos prémios do VIII Grande Prémio Robbialac, em bicicleta, durante um jantar de confraternização, a que assistiu, também, o banqueiro Pinto de Magalhães, presidente do F. C. Porto, que disse: *«Não podia o meu clube deixar de estar presente na grande festa de ciclismo. Esta modalidade desportiva é um veículo extraordinário de propaganda e representa muito para a divulgação dos clubes».*

O director-geral da corrida, Damasceno Covão, depois de agradecer a presença dos convidados, afirmou: *«O próximo Grande Prémio Robbialac decorrerá durante oito dias nesta região, com partidas e chegadas a Ofir, com uma etapa a Vigo e outra de quilómetro lançado».*

Entretanto, verificou-se a ausência da equipa e dirigentes do Sporting.

A festa terminou com um animado acto de variedades, em que actuaram Maria Pereira e o seu conjunto, Tomé de Barros Queirós e Mimi Gaspar.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos a seguir, as apostas deste domingo:

Braga-Setubal	X
Boavista-Barreir.	1
CUF-Porto	1
Belenenses-Benfica ..	2
Leixões-Guimarães ...	2
Marinhense-B.-Mar ..	X
Lamas-Leça	X
T. Novas-Tirsense	1
A. Viseu-Sanjoan. ...	2
Penafiel-Famalicão ..	2
Luso-Atlético .....:	X
Tramagal-Portimon:	X
Oriental-Peniche	1

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

CLASS
SPORTING
Benfica ..
C. U. F. ..
U. Tomar
Académica
Boavista
Braga .....
Guimarães
Barreirens
F. C. Por
Leixões ..
Belenenses
V. Setúba
Vim ..

DYN
HIFI E
PARA
JOSÉ
LEI
Duq
SOMU
Rua
A V
ESTAB
D

AL, 1

Três minutos depois Vital trou de pé á frente a Arado e o árbitro ordenou ande penalidade. Registou-. então grande celeuma, as pouco edificantes, mas juiz da partida, manteve a decisão.

FERNANDO, encarregado marcação do castigo, esbeleceu a igualdade.

Nova substituição na equi visitante, aos 40 minutos: tita substituiu Guerreiro.

Alfredo, do Vitória foi exulso aos 44 minutos, por gressão a Alípio.

E até final a igualdade ão foi desfeita, portanto: Sp. Braga, 1-V. Setubal, 1.

COMENTÁRIO

Dispondo os seus jogadoes em posição simétrica no rreno, qualquer das equi procurou desde início nhar o domínio do meio-ampo, tendo-o conseguido, ais cedo os sadinos mercê maior valia técnica dos us elementos.

Porém, não tiraram daí ualquer partido, dado que homens da vanguarda tiram em quantidade de jo aquilo que lhe faltous em ualidade e daí a ineficácia os seus remates frente á aliza de Armando.

Com um futebol mais lar foram os locais quem, a espeito de terem tido a bola enos tempo em seu poder riou as melhores situações golo.

Ajustando melhor as suas edras, o Vitória iniciou o .º tempo, bem lançado ao taque, o que originou diersas jogadas de perigo na rea bracarense, acabando esmo por obter um golo ue veio, ao fim e ao cabo, remiar esse labor.

Não se conformaram os loais e ripostaram na mira e obterem a igualdade e ela veio a surgir, senão pelo maior quinhão de futebol desenvolvido, pelo menos pela sua garra e determinação com que se portaram para tentar anular a desvantagem.

P. O.

CLASSIFICAÇÕES

	J.	G.	P.
SPORTING	3	11-0	6
Benfica	3	6-2	4
C. U. F.	3	7-6	4
U. Tomar	3	6-8	4
Académica	3	7-6	3
Boavista	3	7-8	3
Braga	3	4-6	3
Guimarães	3	1-6	3
Barreirense	3	8-8	2
F. C. Porto	3	5-6	2
Leixões	3	3-4	2
Belenenses	3	2-3	2
V. Setúbal	3	3-5	2
V[illegible]zim	3	1-4	2

DYNACORD
HIFI ELECTRÓNICA
PARA ORQUESTRAS

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D.
LISBOA
SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224
PORTO
A VENDA NOS ESTABELECIMENTOS
DARDO

C. U. F., 2 - PORTO, 1

Jogo no Estádio Alfredo da Silva, perante regular assistência e sob a arbitragem de Ilídio Cacho, de Lisboa. As equipas alinharam:

C. U. F. — Guimarães; Bambo, Américo, Medeiros e Castro; Sério e Arnaldo; Pedro, Fernando, Monteiro e Rogério.

F. C. PORTO — Aníbal; Gualter, Vieira Nunes, Valdemar e Sucena; Pavão e Rolando; Lisboa, Chico, Pinto e Nóbrega.

Ao iniciar-se a partida, o F. C. Porto denunciou imediatamente uma maior agressividade e, no conjunto, uma enorme vontade de vencer.

Respondendo em contra-ataques, a CUF foi também

PEDRO: autor de dois golos na baliza do F. C. Porto

criando algumas situações de perigo para a baliza dos visitantes.

Aos 7 minutos, os visitantes beneficiaram de um «canto», marcado sem efeito. Logo a seguir, o guardião cufista foi obrigado a mergulhar aos pés de Chico e Nóbrega, que surgiram isolados, mas ainda sem consequências práticas.

A coroar a sua supremacia, o F. C. Porto, aos 17 minutos abriu o activo por intermédio de PINTO na sequência de uma boa jogada de Lisboa.

Reagiram os donos da casa, e Sério á entrada da área disparou fortíssimo remate obrigando Aníbal a grande defesa, para canto. Marcado o respectivo castigo, este não resultou.

Entretanto, o F. C. Porto manteve a sua toada de supremacia, não deixando a defesa da equipa da casa um momento de sossego.

Embora o F. C. Porto comandasse o jogo, a CUF não deixava de fazer os seus perigosos contra-ataques.

E num destes, PEDRO atirou sobre a baliza, acabando Valdemar, num lance infeliz, por confirmar o golo.

Ao intervalo: CUF, 1-Porto, 1

Para a segunda parte a CUF fez substituir Rogério por Capitão-Mor.

A CUF, que durante a primeira parte foi a equipa dominada, entrou para a segunda parte como equipa dominadora.

Entretanto Capitão-Mor, aos 5 minutos lesionou-se, sendo substituído por Eduardo.

Por volta do quarto de hora o jogo entrou numa toada dura, provocando constantes choques.

Aos 17 minutos, Eduardo, isolado atirou ao lado da baliza.

Aos 24 minutos, PEDRO fez 2-1 para a C. U. F com algumas culpas para o guardião portista.

A partir da meia hora a equipa visitante desuniu-se bastante, e Monteiro perdeu oportunidade de aumentar o resultado.

Com 2-1, favorável á C. U. F., terminou o encontro. Um resultado que se ajusta aos acontecimentos.

Mara Abrantes

(representando o Brasil)

6.º lugar no Festival de Barcelona

Mara Abrantes, que representou o Brasil, no II Festival Internacional da Canção de Barcelona, regressou, esta tarde a Lisboa, trazendo do grande certame espanhol o 6.º lugar, num total de 48 canções apresentadas.

À chegada ao aeroporto, Mara Abrantes afirmou ter o festival decorrido da melhor maneira, tendo apenas havido um desencontro entre o publico e a crítica por esta ter dado o seu prémio ao conjunto internacional de «Jess and James», dois rapazes nascidos no Porto, mas que se apresentaram como representantes belgas.

Académica, 3- -Varzim, 0

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, arbitrado por Marques Lobato, de Setúbal.

ACADÉMICA — Maló; Curado, Belo, Alhinho e Araújo; Gervásio e Rui Rodrigues; Vítor Gomes, Manuel António, Néne e Mário Campos.

Suplentes: *Serafim, Marques, Artur e Rocha.*

VARZIM — Benje, Pena, Quim, Salvador e Sidónio; Serrão e Rico; Valdir, Nunes Pinto, Sousa e Marques.

Suplentes: *Fernando Ferreira, Castro e Albino.*

A partida iniciou-se com os estudantes ao ataque, mas os varzinistas responderam prontamente, sem no entanto chegarem á grande área contrária. A partir dos 5 minutos, os locais começaram a impor supremacia, criando certos embaraços á defesa contrária.

Aos 7 minutos, Rico fez falta sobre Manuel António já muito perto da grande área.

Marcou a falta Rui Rodrigues, que passou o esférico a Manuel António, que por sua vez o endossou a NENÉ, desviando este, a bola para dentro da baliza, fazendo o primeiro golo da partida.

Aos 34 minutos, Manuel António, descaído na direita, centrou para a frente da baliza de Benje e NENÉ, absolutamente desmarcado, atirou a um canto fazendo 2-0.

Até final da 1.ª parte não se registaram mais golos. Assim, ao intervalo: Académica, 2-Varzim, 0.

No início da 2.ª parte, Marques foi substituido por Fernando Ferreira, que foi ocupar o lugar de defesa direito, passando Pena para extremo esquerdo, na equipa do Varzim.

Os varzinistas começavam a aparecer no ataque, e, logo no primeiro minuto Rico desferiu um remate, que passou ao lado da baliza de Maló.

Aos 3 minutos, os visitantes foram castigados com um «livre» perto da sua grande área, por falta de Salvador sobre Manuel António. Marcada a falta por Rui Rodrigues, este atirou ao lado.

Até aos 10 minutos a partida esteve nivelada, registando-se, então, a saída de Belo, que se magoara entrando para o seu lugar Artur.

Aos 18 minutos, quando Néne avançava perigosamente para a baliza, Benje agarrou-lhe as pernas, caindo por causa dele.

Os jogadores de Coimbra reclamaram a falta, que o juiz de linha tinha assinalado, mas o árbitro não os atendeu.

Aos 33 minutos, quando Vítor Gomes se escapava perigosamente para a grande área contrária, foi rasteirado por Sidónio. O árbitro assinalou prontamente a grande penalidade, que foi executada por GERVÁSIO, fazendo o 3.º golo da partida.

Até ao final da partida, a Académica esteve quase sempre ao ataque, não se alterando o resultado.

Assim: Académica, 3-Varzim, 0.

COMENTÁRIO

O resultado com que terminou a 1.ª parte, reflecte na verdade, as dificuldades que os estudantes encontraram em virtude do sistema adoptado pelo adversário.

Jogando praticamente em «4-4-2», os varzinistas não permitiram a exporação do futebol da equipa de Coimbra.

Por outro lado, sempre que se lançavam na ofensiva avançavam Valdir e Marques a alargar a linha de ataque.

Não podendo organizar o seu jogo no meio do terreno, os estudantes procuravam, em jogadas individuais, chegar até á grande área adversária.

Nos ultimos 15 minutos, os varzinistas começaram a acusar o esforço do sistema adoptado, podendo a Académica, assim, criar mais dificuldades á defesa contrária.

Até aos 20 minutos do segundo tempo, os varzinistas continuaram a dar réplica animosa.

A partir daí, acusando o esforço por virtude do sistema empregado, que obrigava os seus jogadores a um vaivém constante, a Académica tomou conta do jogo, dominando abertamente, criando, assim, imenso trabalho á defesa contrária, que, actuando com certa rispidez, não permitia a concretização dos avanços escolares.

M. U.

O BELENENSES venceu o Sevilha no torneio de atletismo das «Bodas de Ouro»

Uma a uma as várias modalidades desportivas praticadas no Belenenses têm dado o seu concurso ás festas comemorativas das bodas de ouro do clube.

Agora foi a vez do atletismo entrar em acção, num torneio de carácter internacional contra uma equipa do Sevilha, que, sem, ser constituída por figuras do primeiro plano, teve, no entanto, o condão de proporcionar despique animado.

Disputaram-se seis provas — quatro ganhas por atletas «azuis» e duas por sevilhanos, com a seguinte pontuação final: Belenenses, 37 pontos; Sevilha, 29.

De anotar as boas marcas registadas na prova do salto em comprimento e a circuntancia do belenense Carlos Silva, nos 800 metros ter, pela primeira vez, ficado aquem dos 2 minutos.

Os resultados das provas internacionais foram os seguintes:

100 metros — 1.º, José Palhoto (Bls), 10,8 s.; 2.º, Rafael Parras (Sev.), 11,4 s.

100 metros barreiras — 1.º, Luís Toro (Sev.), 15,5 s.; 2.º, José Singéls (Bls.), 16 s.

400 metros — 1.º, V. Domingos (Sev.), 50,8 s.; 2.º, Jaime Cristo (Bls.), 54,1 s.

800 metros — 1.º, Carlos Silva (Bls.), 1 m. 59 s.; 2.º, Jesus Sanchez (Sev.), 2 m. 1,1 s.

Altura — 1.º, José Lima (Bls.), 1,75 metros; 2.º, Luís Toro (Sev.), 1,70 metros.

Comprimento — 1.º, José Singéis (Bls.), 6,81 metros; 2.º, José Palhoto (Bls.), 6,68 metros.

Disputaram-se, também, algumas provas extras, cujos resultados foram os seguintes:

80 metros (juvenis, femininos) — América Lourenço (Bls.), 11,8 s.

50 metros (infantis, femininos) — Lígia Pacoto (Bf.), 7,6 s.

100 metros (juniores e seniores, (fem.) — Adelaide Martins (Bfc.), 13,8 s.

Disco (jun. e sen. fem.) — Manuela Ferreira (Bls.) 26,54 metros.

Comprimento (iniciados) — Jorge Nunes (Bls.), 6,10 metros.

Disco (iniciados) — José Alberto (Bls.), 36,90 metros.

Constituem bons resultados as marcas dos 80 metros juvenis femininos e das duas provas de iniciados.

OS PRÓXIMOS JOGOS

O campeonato nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com os seguintes jogos, respeitantes á 4.ª jornada:

V. Setubal-Leixões
U. Tomar-Spt. Braga
Barreirense-Sporting
F. C. Porto-Boavista
Varzim-C. U. F.
Benfica-Académica
V. Guimarães-Belenenses

LISBOA VAI ASSISTIR A UM SENSACIONAL CONCURSO HÍPICO

Os amadores do hipismo estão de parabéns. A Sociedade Hípica Portuguesa prepapra-lhes afanosamente a melhor edição de sempre do seu Concurso Hípico Internacional de Lisboa (C. H. I. O.), que leva vencidas 58 edições, nos 59 anos de existência daquela entidade.

De 4 a 12 do próximo mês de Outubro passarão pelo hipódromo do Campo Grande, agora sofrendo beneficiações que muito o valorizarão, as equipas da Bélgica, Espanha, França, Inglaterra, Itália e Suíça, prevendo-se, portanto, a presença de cerca de oitenta conjuntos, não contando, claro está, com os da equipa portuguesa.

Embora não sejam conhecidos, ainda, os nomes do todos os cavaleiros e respectivas montadas, que nos visitam, sabe-se já que entre os concorrentes se irão encontrar bastantes conjuntos que em 1968 participaram nos Jogos Olímpicos do México.

Podemos, também, acrescentar que a equipa espanhola, desta vez na sua máxima força, apresentará os seus novos cavalos, adquiridos por elevadas somas.

Dito isto, pode ficar-se com a certeza de que nunca um C. H. I. O. de Lisboa se revestiu de tão grande interesse como este que se avizinha.

O programa foi já elaborado e por ele se pode verificar que o total de prémios ascende a uma quantia nunca atingida entre nós: nada mais, nada menos de 437 000$00, para as 13 provas previstas. O valor do primeiro prémio do «Grande Prémio» é de 30 000$00.

Isto, o habitual cuidado que a S. H. P. põe nas suas organizações, e a aposta mútua, em que, sem dúvida serão batidos todos os «records», são razões para que comece a registar-se, pelo certame, um interesse verdadeiramente extraordinário.

RELÓGIOS ÓMEGA
Agência Oficial
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 324564

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

Oriental-Peniche

Jogo no Campo Eng.º Carlos Salema, arbitrado por Encarnação Salgado, de Setúbal.

ORIENTAL — Edmundo; Capucho, Antunes, Cordeiro e João António; Faustino e Inácio; Gomes, Carvalho, Vasconcelos e Vítor Lopes.

PENICHE — Tavares; Carlos Ferreira, Seia, Roxo e Querumbim; Luís e Carapinha; Norberto, Campinense, Vicente e Cunha Velho.

Ao intervalo 1-0, golo de Ferreira na própria baliza na sequência de um livre apontado por Cordeiro, aos 29 minutos.

Na segunda parte e aos 24 minutos, Cordeiro fixou o resultado final em 2-0 para o Oriental.

Sesimbra-Seixal

Jogo no campo Vila Amália, arbitrado por Augusto Britas, de Lisboa.

SESIMBRA — Acácio; Artur, Fragata, Joaquim e Aureo; Francisco Mário e Carlos Augusto; Julião, Garcia, Carlos Pereira e Joaquim Manuel.

SEIXAL — Pimenta; Severino, Vítor, Baltazar e Nelson; Jorge e Barreiros; Cambalacho, Herculano, Rui e Hélder.

Aos 11 minutos, Julião fez o unico golo da 1.ª parte: Sesimbra, 1-Seixal, 0.

Aos 6 minutos Julião marcou o segundo golo dos locais e aos 34 minutos Francisco Mário fixou o resultado final.

Torriense-Farense

Jogo no Campo das Covas, arbitrado por João Nogueira, de Setúbal.

TORRIENSE — António Carlos; Narciso II, Hermínio, Morais e Alfredo; Belmiro e Ninéu; Sá Quintas, Narciso I, Rodrigues e Mendes.

FARENSE — Januário; Atraca, Torpes, Manhita e Lampreia; Jardim e Nunes; Nelson, Ludovico, Artur Jorge e Testas.

Ao intervalo: 2-2. Golos de Nelson e Artur Jorge, pelos visitantes; Rodrigues e Mendes, pelos locais.

Aos 55 e aos 78 minutos, por Rodrigues, e, no ultimo minuto, por Góis, o Torriense fez mais três golos.

No final portanto, 5-2.

Lusitano-Sintrense

Jogo no campo Estrela, arbitrado por Virgolino de Almeida, de Faro.

LUSITANO — Antoninho; Mitó, Flórido, Libório e Torres; Costa e Piçarra; Cunha, Santa Rita, Janota e Policarpo.

SINTRENSE — Esteves; Brinca, Eugénio, Silva e Valente; Dias e Marques, Gomes Ferreira, Sérgio, Mendonça e Marquitos.

Ao intervalo: 1-2. Golos de Sérgio, aos 18 minutos, e Marquitos aos 21 m. pelos visitantes. Piçarra marcou aos 29 minutos o golo dos alentejanos.

Na 2.ª parte, Gomes Ferreira, aos 25 minutos marcou para os vistitantes.

No final Lusitano, 1—Sintrense, 3

Tramagal-Portimon.

Jogo no campo «Duarte Ferreira», arbitrado por Adelino Antunes, de Lisboa.

TRAMAGAL — Bonito; Mateus, Armando II, Rui e Armando I; Capeto e João Baptista; Cunha, Mendes, Vítor Gomes e Fernando.

PORTIMONENSE — Daniel; Cabrita, Miranda, Marujo e Hélio; Celestino e Jacinto; Luz, Ramos, Lecas e Pacheco.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte também não se marcaram golos.

No final, portanto, Tramagal, 0-Portimonense, 0.

Luso-Atlético

Jogo no campo da Quinta Pequena, arbitrado por António Corem, de Leiria.

LUSO — Alhinho; Almeida, Torrão, Durand e Albarroado; Lança e Ribeiro; Totála, Vieira, Jeremias e António João.

ATLETICO — Botelho; Valdemar, Rogério, Candeias e Carlos Guilherme; Horta e Pinhal; João Gaspar, Formiga, Raimundo e Peixoto.

Ao intervalo: Luso, 1--Atlético, 0, golo de Jeremias aos 3 minutos.

Na segunda parte os alcantarenses estabeleceram a igualdade por intermédio de Formiga aos 23 minutos.

No final, portanto, Luso, 1 —Atlético,1.

Montijo-«Leões» Sant.

Jogo no campo «Luís Fidalgo», arbitrado por César Correia, de Faro.

MONTIJO — Redol; Bexiga, José António, Moreira e Simplício; Neto e Espírito Santo; Vieira Dias, Mateus, Armando Julio e Serra.

U. SANTAREM — Grilo; Mendes, Brites, Jacinto e Carlitos; Joaquim José e Vítor; Barreiros, Fernando, João e Carvalho.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo o Montijo fez 1-0, que foi o resultado final, por Mateus na própria baliza.

RESULTADOS DA JORNADA

ZONA SUL

Lusit., 1-Sintrens., 3
Oriental, 2-Peniche, 0
Torriens., 5-Faren., 2
Sesimbra, 3-Seixal, 0
Montijo, 1-Santar., 0
Trama., 0-Portim., 0
Luso, 1-Atlético, 1

CLASSIFICAÇÕES

PENICHE	4
Portimonense	4
Torriense	4
Oriental	4
Sesimbra	4
Montijo	4
Farense	3
Tramagal	3
Atlético	3
Sintrense	3
Seixal	2
Luso	2
Lusitano	1
U. Santarém	1

ZONA NORTE

Vizela, 2-Gouveia, 1
Ac. Viseu, 1-Sanj., 2
Salgueir., 6-Espin., 1
Lamas, 0-Leça, 0
Penaf., 0-Famalic., 1
Marinh., 2-B. Mar, 2
T. Novas, 3-Tirse., 1

CLASSIFICAÇÕES

SALGUEIROS	4
Torres Novas	4
Vizela	4
Sanjoanense	4
Tirsense	3
Beira-Mar	3
U. Lamas	3
Leça	3
Marinhense	3
Famalicão	3
Ac. Viseu	2
Gouveia	2
Espinho	2
Penafiel	1

OS PRÓXIMOS JOGOS

O campeonato nacional da 2.ª Divisão, prossegue no próximo domingo, com os seguintes jogos, respeitantes á 4.ª jornada:

ZONA NORTE — Gouveia-Penafiel, Beira-Mar-Vizela, Spt. Espinho-Marinhense, Leça-Salgueiros, Tirsense-U. Lamas, Sanjoanense-Torres Novas e Famalicão-Ac. Viseu.

ZONA SUL — Atlético-Lusitano, Farense-Luso, U. Santarém-Torriense, Seixal-Montijo, Portimonense-Sesimbra, Peniche-Tramagal e Sintrense-Oriental.

PROVAS DA A. F. L.

Resultados do «Distrital» de juniores

Com os jogos correspondentes á 2.ª jornada prosseguiu o «Distrital» de Juniores da 1.ª Divisão, da A. F. L., apurando-se os seguintes resultados:

Série A — Cascais-Sintrense, 6-2, Algés-E. Amadora, 1-1; 1.º Dezembro-Oeiras, 0-0, Casa Pia-Belenenss, 0-4; Atlético-Sporting, 1-4; Casalense-Estoril, 1-3.

Série B — Sacavenense-Malveira, 2-1; Vitória-Loures, 0-3; Alhandra-Benfica, 0-3; Oriental-Alverca, 2-1; Bucelenses-Odivelas, 0-4; D. Olivais-Torriense, 0-3.

ATLETISMO

Entrega de prémios

Entretanto, anuncia-se para o dia 26 nas instalações do Clube Atlético de Campo de Ourique, a entrega dos troféus relativos a «records» nacionais absolutos e máximos nacionais da categoria de juniores.

ZONA NORTE

União Lamas-Leça

Jogo no campo comandante Henrique Amorim, arbitrado por Francisco Rodrigues, de Leiria.

U. LAMAS — Domingos; Redol, Alberto, Barrigana e Chico; Manuel Dias e Ismael; Amadeu, Rui Ernesto, Jesus e Romão.

LEÇA — José Henrique; Gentil, Pinto Carvalho, Serrão e Vilacova; Julio e Seminário; Sousa Ramos, Martinho e Soares.

No 1.º tempo: U. Lamas, 0-Leça, 0.

Na 2.ª parte não houve golos. No final: 0-0.

A. Viseu-Sanjoanense

Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por Carlos Lopes, do Porto.

AC. VISEU — Pais; Fonseca, Afonso, Chaves e Beto; Carolino e António Alfredo; Bastos, Virgílio, Morais Alves e Madeira.

SANJOANENSE — Fidalgo; Freitas, Caneira, Zéquinha e Almeida; Perdigão e Moreira; Adé, Louro, Ferreira Pinto e Videira.

Ao intervalo: 1-0.

Aos 39 minutos António Alfredo marcou o primeiro golo dos locais.

Na 2.ª parte, Videira, aos 22 e 23 minutos, marcou pelos visitantes.

No final: Ac. Viseu, 1-Sanjoanense, 2.

Vizela-Gouveia

Jogo no campo Agostinho de Lima, arbitrado por Ramiro Rocha, do Porto.

VIZELA — Lucindo; Machado, Silveira, Sá e António Crlos; Vítor Silva e Patela; Artur Augusto; Baptista, Neto, Daniel e Capricoto.

GOUVEIA — Dias; Mapalene, Carlos Franco, Amilcar e Maçarico; Margarido e Araujo, Pajim, Amaral, Feliciano e Julio.

Daniel, aos 28 minutos, marcou para Vizela, tendo Feliciano empatado aos 38.

Ao intervalo, portanto, 1-1.

Aos 87 minutos Gregório obteve o golo da vitória do Vizela.

No final, portanto, 2-1.

Penafiel-Famalicão

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, Graça, Rodrigues e Hernani; Caldeira e Rosendo; Silva Pereira, Prieto, Avelino e Nelson.

FAMALICAO — Arnaldo; Lopes, Filipe, Inácio e Lua; Ventura e Moreira; Luís Pereira, Peixoto, Ferreirinha e Leonardo.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, e aos 38 minutos, Peixoto, marcou o unico tento da partida.

No final, Penafiel, 0-Famalicão, 1.

Salgueiros-S. Espinho

Jogo no campo «Engenheiro Vidal Pinheiro», arbitrado por Rogério Moreira, de Braga.

SALGUEIROS — Melo; Ferreira, Taco, Edgar e Inácio; Mendes e Reis; Varela, Santana, Iauca e Monteiro.

ESPINHO — Arnaldo; Gomes, Alcobia Gonçalves e Simplício; Ribeiro e Meireles; Naftal, Momade, Luciano e Cálix.

No 1.º tempo: Salgueiros, 0-Espinho, 0.

Aos 11 m. Taco fez 1-0. Aos 24, Iauca fez 2-0. Aos 30, Monteiro elevou para 3-0. Aos 35, Leandro marcou para o Espinho.

Aos 40 minutos Varela fez 5-1, para José da Costa, aos 42 marcar o sexto golo.

No final: 6-1.

T. Novas-Tirsense

T. NOVAS — Casimiro; Tuna, Bruno, Rocha e Zeca; Barroca e Nogueira; Hugo, Borges, Vicente e Serranito.

TIRSENSE — Ricardo; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Mota; Carlos Manuel e Ernesto; Rui, Amandio, Silva e Jóia.

Ao intervalo: 0-1, golo de Silva, aos 37 minutos.

Na 2.ª parte, os locais marcaram três golos, por Borges, Hugo e Severino, respectivamente aos 4, 19 e 38 minutos.

No final: T. Novas, 3-Tirsense, 1.

Marinhense-B.-Mar

MARINHENSE — Vítor Gomes; Cunha Velho, Craveiro e Armando; Parada e Veiga; Manaca, Vilanova, Leitão e Vítor Manuel.

BEIRA MAR — José Pereira; Marques, Joca, Soares e Almeida; Celestino e Abdul; Colorado, Cleu, Eduardo e Nilinho.

No primeiro minuto, Colorado fez 0-1, para Vilanova empatar aos 34 minutos.

Ao intervalo 1-1.

Aos 30 minutos Vítor Manuel fez 2-1. Aos 34 minutos Colorado fez 2-2.

ESCOLA NAVAL

CONCURSO PARA A ADMISSÃO DE CADETES DA ARMADA

Na Secretaria da Escola Naval, Alfeite, receber-se-ão de 1 a 10 de Outubro p. f., os requerimentos acompanhados de toda a documentação necessária para a admissão de 26 cadetes para o curso de Marinha e 3 cadetes para o curso de Administração Naval.

As condições de admissão constam do Edital enviado aos Colégios, Liceus e Capitanias dos Portos do Continente e Ilhas Adjacentes, onde estão patentes, bem como as minutas dos documentos a entregar. Na Secretaria da Escola Naval prestam-se todos os esclarecimentos das 10.00 às 12.00 horas e das 14.00 às 16.00 horas, em todos os dias úteis, excepto aos Sábados.

Das condições de admissão, salienta-se que podem ser dispensados das provas escritas os candidatos habilitados com o exame de admissão às Universidades e ainda os que tenham obtido nos respectivos cursos média geral de 14 valores ou superior.

As provas de admissão terão início no dia 13 de Outubro p. f., às 09.00 horas.

Escola Naval, Alfeite, em 19 de Setembro de 1969

O SECRETÁRIO,

António Carlos Sousa da Fonseca
cap. frag. a. n.

ANA ROSA JORGE (ALGÉS) GANHOU A 14.ª «MEIA MILHA»

Na baía de Cascais, em pleno declinar da época (disputa-se no próximo domingo o festival de encerramento da temporada) disputou-se hoje a tradicional prova «Meia Milha», que a Federação teima — muito louvávelmente — em não deixar «morrer».

A competição animou a vila de Cascais, despertando grande curiosidade, pois as competições deste género não são muito vulgares.

A partida, na praia da Duquesa, alinharam 37 nadadores (25 homens e 12 senhoras), em representação do Algés, Benfica, Nacional, Belenenses, Pedrouços e Cimentos Tejo. Os mesmos 37 nadadores cortaram depois a meta, após suportarem a contrariedade de águas agitadas e vento a soprar.

As nadadoras partiram com a antecedência de 2 minutos sobre os nadadores e a classificação ficou assim estabelecida:

1.ª, Ana Rosa Jorge (S. A. D.), 10 m. 50 s.; 2.º, António Neiva Maciel (S. A. D), 10 m. 59 s.; 3.º, Eduardo Oliveira Silva (S. A. D.), 11 m. 2 s.; 4.º, Luís Bleck Silva (S. A. D.), 11 m. 3 s.; 5.º, António Coelho Neves (Bf.), 11 m. 4 s.; 6.º, Artur L. Trindade (S. A. D.), 11 m. 6 s.; 7.º, Luís Brito Rosa (S. A. D.), 11 m 24 s.; 8.º, Helder Frias (C. N. N.), 11 m. 40 s.; 9.ª, Ana Maria Patacas (S. A. D.), 11 m. 41 s.; 10.ª, Ana Paula Matos (S. A. D.), 11 m. 43 s.

Ana Rosa Jorge recebeu o Troféu «António Soares», e António Neiva Maciel recebeu o Troféu «Irmãos Formozinso», ofenta do C. A. N.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Importante empresa espanhola, construtora de maquinaria para envasilhamento de produtos líquidos (vinhos, azeites, leite, cosméticos, etc.), precisa nomear

DELEGADOS DE VENDAS

em Portugal. Os interessados devem-se apresentar no dia 22 de Setembro, no Hotel Embaixador, em Lisboa e perguntar pelo sr. Juan Ramoneda.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O ENG.º SÁ ROSA

VENCEU A PROVA DE DISTÂNCIA DO I RALI IBÉRICO BP

Decorre com grande entusiasmo o I Rali Ibérico BP, organizado pelo Aero Club de Portugal em colaboração com a Companhia Portuguesa dos Petróleos BP. Esta prova desportiva que reuniu 23 equipas, está integrada na III Quinzena Cultural BP, comemorativa dos 60 anos da BP no mundo e dos 40 da sua instalação em Portugal.

Ontem, realizou-se a prova de distância e os concorrentes partiram, ao nascer do Sol de diferentes aeroportos civis, em percurso livre, tendo chegado a Faro antes das 14 horas, como exigia o Regulamento. Foi vencedor o eng.º Sá Rosa, que teve como navegador Godinho Ferreira Receberam as taças Governador Civil e Junta de Turismo de Faro durante o almoço realizado no restaurante do aeroporto daquela cidade, e onde estiveram presentes o governador civil de Faro e o presidente da Câmara Municipal, srs. dr Manuel Esquivel e major Vieira Branco; o director do aeroporto, o presidente e o delegado da comissão municipal de turismo, srs. drs. Manuel Alexandrino, Trigo Pereira e Lyster Franco, além de outras individualidades, recebidas, em nome da BP, pelos srs. dr Eduardo Correa de Barros presidente do conselho de administração; A. W. T. Russet administrador-delegado; Alexandre de Albuquerque, director-adjunto; eng.º Jesus Sobral Calado, chefe da divisão de aviação. Fernando Bento, Mário Passos e Tavares Marques, dos serviços de publicidade e relações publicas. Às entidades oficiais foi oferecida a medalha comemorativa do Rali, concebida pelo artista Fernando Bento.

A equipa vencedora partiu de Sintra e percorreu 1043 quilómetros, alcançando como média de velocidade de cruzeiro 152 km/h; em segundo lugar, classificou-se a equipa constituida pelo engº Fernandes Pinto e A. Farinha, que partiram de Cascais, percorreram 863 quilometros, á média de cruzeiro de 153 km/h. Na terceira posição, Pedro de Sá e Melo, que partiu de Coimbra Percorreu 1018 quilómetros e atingiu a media de cruzeiro de 160 km/h O melhor percurso — 1120 quilómetros — foi realizado pelo engº Jean da Luz.

É comissário-geral do Rali o sr. tenente-coronel Gomes Sequeira, director da escola de pilotagem do Aero Club de Portugal e grande entusiasta das provas de aviação civil A assistência técnica aos aviões concorrentes foi assegurada pela Organização C Santos

Ontem, pouco depois das 16 horas, os concorrentes partiram do aeroporto de Faro, segundo um percurso indicado pelo jur 15 minutos antes Tratava-se do início da prova de exactidão, que iria terminar no aeroporto de Cascais Hoje realizaram-se as provas de navegação e interpretação fotográfica A entrega dos prémios com a chamada dos vencedores das provas, realizou-se hoje durante o almoço a que presidiu o ministro das Comunicações.

Durante a entrega dos prémios do I Rali Iberico BP

XI Volta à Madeira em Automóvel

MUITAS DESISTÊNCIAS ASSINALARAM A DUREZA DA PROVA

A XI Volta á Ilha da Madeira, de antemão prevista como muito difícil foi ao longo dos quilómetros confirmando a sua dureza

Condições atmosféricas pouco favoráveis nos pontos elevados, ofereciam como variações, chuva ou chuvisco, neblina ou nevoeiro cerrado e em todos os casos piso molhado. Se adicionar-mos as condições inesperadas ao traçado sinuoso das estradas da ilha, sempre estreitas e em grande percentagem calceadas, encontraremos sem dificuldade os motivos principais que impediram que grande parte dos concorrentes conseguisse pelo menos cumprir o percurso total.

Logo ao fim da 1ª etapa disputada a média de 50 km/h. e com um numero reduzido de «contrôles» — dificuldades aparentemente moderadas, portanto — estavam já fora de prova alguns concorrentes e entre eles alguns favoritos

As avarias surgidas em mais elevado número foram, como se esperava, as que afectaram os órgãos das suspensões.

Para a 2.ª etapa — a verdadeiramente selectiva — partiram já menos 8 concorrentes. Foram eles o espanhol Cruz Santana, os metropolitanos Jorge Nascimento, César Torres, Heitor de Morais e Maria Teresa Torres, e os madeirenses Carlos Brederode, Zeca e Duarte Bettencourt.

Na segunda etapa, á medida que as dificuldades se acentuavam e os minutos de tolerância se iam gastando, iam abandonando a prova, sucessivamente, «Maico» José Migueis, Domingo Cruz, Ramirez, Romãozinho, Luis Netto, Mansito, Patrick Fay, Manuel Silveira, Jorge Cordona, Heitor Bettencourt, Olívar Cardoso, Sarmento Rebelo e Manuel Reis.

Quando a 3 horas do fim da prova os concorrentes atravessaram o Funchal rumo a Ribeira Brava restavam em prova apenas 8 concorrentes, alguns muito penalizados, sendo Américo Nunes o favorito. Até agora apenas haviam chegado Américo Nunes, Fernando Baptista e António Jesus Pereira

Luzida sessão solene do 48.º aniversário do C. D. de Paço de Arcos

Em comemoração do 48.º aniversário do Clube Desportivo de Paço de Arcos, efectuou-se, ontem, uma sessão solene a que presidiu o governador civil de Lisboa, sr. dr. Afonso Marchueta e a que assistiram o presidente da Camara Municipal de Oeiras, dr. Mena de Matos, e outras autoridades militares, civis e religiosas do Concelho.

Abriu a sessão o vice-presidente da assembleia geral da colectividade, Alberto Soares, seguindo-se no uso da palavra o presidente da direcção, Manuel Berjano, que agradeceu a presença de elevado numero de sócios. Dirigindo-se, depois, aos srs. governador civil e presidente da Camara de Oeiras, pediu que fosse dada a uma rua de Paço de Arcos o nome do comendador Joaquim Matias.

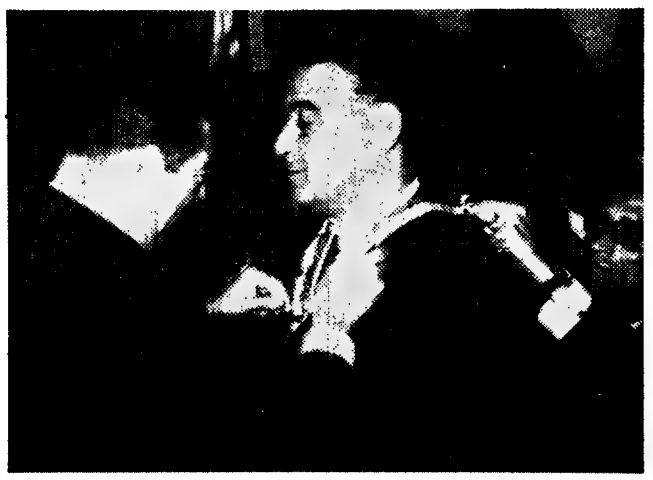
O Governador Civil fez depois a entrega das medalhas de ouro de mérito do clube a Tito Moreira Rato e comendador Joaquim Matias. O presidente da direcção ofereceu, também, emblemas do clube ao dr. Afonso Marchueta e ao industrial de construção civil, João Pimentel.

Falaram, ainda, os representantes da Associação de Patinagem de Lisboa e da Federação Portuguesa de Patinagem, que solicitaram que fossem dadas novas instalações ao Clube Desportivo de Paço de Arcos, pedido que foi reiterado pelos dois homenageados na sessão.

Seguidamente, usou da palavra o dr. Mena de Matos, presidente do Municipio de Oeiras, para afirmar que havia chegado a hora em que se devia pagar ao Clube Desportivo de Paço de Arcos uma divida de vinte anos.

Por ultimo falou o dr. Afonso Marchueta que, ao terminar, afirmou:

«Não precisaria dizer-vos que podereis contar sempre comigo, com o presidente da Camara e com todas as entidades administrativas, pois que é desejo de todos nós bem servir as populações e as terras que nos estão confiadas.»



O governador civil de Lisboa entrega a Tito Moreira Rato, a medalha de ouro, de mérito, do Paço de Arcos

Por Maria do Céu

5302 contos para prémios no Totobola

O concurso n.º 3 do Totobola acusa um aumento no montante para prémios o que reflecte bem o interesse que está a despertar a marcha do campeonato.

Embora os números sejam provisórios, os dados estatísticos desta semana são os seguintes:

Matrizes, 970 600; Apostas, 7 602 479; Receita global, 11 403 718$50; Montante para prémios, 5 302 729$00; Valor de cada prémio, 2 651 364$50.

O próximo concurso

Setúbal-Leixões; Braga-U. Tomar; Barreirense-Sporting; Varzim-C. U. F.; Guimarães-Belenenses; Gouveia-Penafiel; Espinho-Marinhense; Leça-Salgueiros; Tirsense-U. Lamas; União Santarém-Torreense; Seixal-Montijo; Peniche-Tramagal; Sintrense-Oriental.

CENTRO DESPORTIVO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

Na sede do Centro Desportivo Universitário de Lisboa (C D U L) encontram-se abertas as inscrições para os estudantes liceais - universitários que queiram representar aquele clube nas seguintes modalidades: basquetebol, andebol raguebi, voleibol e esgrima.

TORNEIOS DE GOLFE

Disputam-se nos próximos dias 27 e 28 do corrente nas instalações do Lisboa Sports Clube as provas de golfe Dunlop e Secretaria do Estado de Informação abertas a todos os jogadores dos clubes portugueses

GRANDE CONCURSO ELECTROLUX em sua "casa"

Para si minha senhora um dos 56 prémios do concurso que foi realizado exclusivamente para Si! 237.672$00 de prémios

1º PRÉMIO UM AUTOMÓVEL DATSUN 1000 4 PORTAS

CONSULTE OU PEÇA-NOS TODAS AS INFORMAÇÕES

Electrolux

Actualidade internacional

A REMODELAÇÃO MINISTERIAL NA TUNÍSIA

— UMA TRAVAGEM OU UMA REVIRAVOLTA?

(Continuação da 3.ª página)

os seus metodos, o preço das reformas e a sua resolução de as levar a cabo, custasse o que custasse, antes do fim do ano. Talvez alguns receassem também que o bom êxito das sua experiência lhe conferisse sérios direitos á sucessão de Bourguiba e que, em consequência disso, se acelerasse o processo de socialização.

O secretário de Estado sabia, contudo, que podia contar com o apoio de Bourguiba, o qual desde o início da experiência, o encorajava e o defendia dos detractores terá ele receado a perda deste apoio, há dois anos, quando o chefe de Estado tunisino foi vitima de um grave ataque cardiaco? O certo é que acelerou então a reforma, como se quisesse torná-la irreversível.

Sem Bourguiba, Ben Salah não teria podido, sem duvida, prosseguir a experiência durante tanto tempo. O chefe do Estado tunisino resignou-se, finalmente, a abandonar um brilhante gestor ao qual, por tanto tempo, prestou inteira confiança. «Não hesitamos» — disse ele um dia — «em corrigir um erro quando nos apercebemos dele». Bourguiba sabe, efectivamente, travar uma acção ou mesmo fazer marcha atrás, quando sente que não é apoiado e que não há possibilidade de se impor. Neste caso concreto, ele parece ter-se adiantado antes que viesse a exprimir-se demasiado abertamente (por exemplo, no próximo Congresso do Partido) a hostilidade de uma parte da nação aos actos do seu ministro.

Tratar-se-á de uma estrada final no socialismo ou apenas de uma travagem que não põe em causa as opções do regime? É provável, em todo o caso, que esta inflexão politica seja interpretada como uma reviravolta, pelos países do mundo árabe e, especialmente, pelos novos dirigentes da vizinha Líbia

MAIS DE 30 MORTOS EM DISTÚRBIOS NA UNIÃO INDIANA

AHMEDABAD (Índia), 21 (R.) — Soldados e polícias continuaram hoje a patrulhar as ruas da cidade industrial de Ahmedabad, preparados para esmagar qualquer novo desencadear de distúrbios entre hindus e muçulmanos, que nos passados três dias já custaram a vida a mais de 30 pessoas

Foi ordenado à Policia para disparar imediatamente contra saqueadores e incendiários, logo que sejam avistados, depois de terem ocorrido 28 mortes e 200 pessoas terem ficado feridas, por multidões a lutarem nas ruas, e por desordeiros que lançaram a pilhar estabelecimentos e casas particulares. A ordem foi dada ontem á noite.

O Governo do Estado de Gujarat, anunciou também ter convocado o exercito para ajudar a Policia a manter a ordem e a prolongar o anterior recolher obrigatório — sómente em efeito nas mais afectadas áreas da cidade — a toda a urbe e a certos subúrbios.

Os distúrbios desencadearam-se, na quinta-feira, devido a alguns hindus terem conduzido vacas sagradas de um templo por uma área muçulmana da cidade.

Em Nova Delhi, a sr.ª Indira Gandhi, chefe do Governo indiano, publicou um apelo especial ao povo do Estado de Gujarat para pôr termo aos recontros O apelo dizia: «É particularmente deplorável que tais recontros possam ter ocorrido tão próximo da celebração do centenário do nascimento do Mahatma Gandhi em 2 de Outubro, o supremo expoente da harmonia comunal».

FESTIVAL DA CANÇÃO DO RIO

RIO DE JANEIRO, 21 — (A. N. B.) — Principia no dia 25 o Festival Nacional da Canção do Rio de Janeiro, prelúdio do certame internacional em que Portugal participa, uma semana depois.

Uma das composições mais faladas é «Anunciação», de Facis Hime e Paulo Cesar crendo se que vencerá o despique nacional, ficando classificada para o festival internacional. Outras melodias em destaque são «O tempo e o vento», «Na roda do vento», «Canastra real» e «Canção do vento norte».

ALI SABRI SUBSTITUÍDO COMO SECRETÁRIO DO PARTIDO ÚNICO

ALI SABRI

CAIRO, 21 — (R.) — O presidente Nasser nomeou um novo secretário para a comissão organizadora da União Socialista Árabe (U. S. A.), substituindo o seu braço direito Ali Sabri que ocupava esse importante cargo.

Porém, o jornal «Al Ahram» anunciava hoje que Ali Sabri continuaria no executivo da União Socialista Árabe, único partido político existente no Egipto.

Esta noticia segue-se a semanas de boatos a respeito da posição de Ali Sabri, de 49 anos, e um dos mais directos colaboradores do presidente Nasser. Correram rumores em Beirute de que aquele politico teria estado ligado a um golpe de Estado que se malogrou.

Descrevendo tais boatos sobre um golpe de Estado como uma pura fantasia, «Al Arham» dizia que Sabri tinha estado envolvido num recente incidente após o regresso de Moscovo.

O presidente Nasser, chefe da União Socialista Árabe anunciou ontem á noite a nomeação do ministro do Interior, Sharawy Gomaa, para secretário da comissão organizadora do partido.

No seu comentário aos rumores de Beirute, o «Arham» afirmava que o incidente que envolveu Ali Sabri tinha sido enormemente exagerado, mas que havia certa verdade nas notícias, acrescentando, no entanto, que o político não tinha sido pessoalmente responsável pelo acontecido.

AS NOTÍCIAS DA SEMANA

DIA 14 (DOMINGO)

● **Foram mortos 30 pessoas pelo Exército iraquiano e catorze capturados quando tentavam infiltrar-se em território do Iraque — anunciou a Rádio de Bagdad. Os incidentes marcam uma nova fase nas já deterioradas relações entre os dois Estados islamicos vizinhos.**

● **Prossegue a greve dos maquinistas, em França, onde 95% do tráfego ferroviário se encontra paralisado. Dirigentes sindicais preparam uma atitude comum a adoptar nas negociações com a administração dos caminhos-de-ferro.**

DIA 15 (SEGUNDA-FEIRA)

● **O Conselho de Segurança aprovou por 11 votos contra 4 abstenções (Finlandia, E. U. A., Colômbia e Paraguai) uma resolução proposta pelo Paquistão, na qual Israel é condenado por não se conformar com as resoluções da O. N. U. que o intimavam a não alterar o estatuto de Jerusalém.**

● **Cerca de cinco milhões de operários italianos começaram uma série de greves articuladas que afectaram diversos sectores da industria.**

● **Mais de mil policias tiveram de recorrer a granadas lacrimogéneas e auto-bombas para dominar uma multidão de 10 000 pessoas que pretendeu assaltar um edifício de Bremen, onde decorria um comício eleitoral do partido da extrema-direita N. P. D.**

DIA 16 (TERÇA-FEIRA)

● **O presidente Nixon anunciou que vai retirar do Vietnam mais 35 000 soldados norte-americanos, até ao próximo dia 15 de Dezembro. A partir desta data os efectivos dos E. U. A. no Vietnam somarão 484000 homens.**

● **O Governo argentino colocou 14 000 ferroviários em greve sob jurisdição militar, numa tentativa para pôr termo á paralisação de trabalho existente na maior linha dos caminhos-de-ferro argentinos.**

DIA 17 (QUARTA-FEIRA)

● **Referindo-se pela primeira vez á crescente agitação dos trabalhadores, traduzida por greves de carácter nacional, o presidente Pompidou declarou, durante uma reunião do Governo francês, estar absolutamente decidido «a garantir, por todos os meios ao seu alcance, que a lei seja respeitada e a ordem publica mantida».**

● **Sob a presidência da sr.ª Argie Brooks, da Libéria, começou, em Nova York, a 24.ª Assembleia Geral das Nações Unidas. Após a eleição de 17 vice-presidentes, a Assembleia iniciou os seus trabalhos com a discussão do problema da Irlanda do Norte.**

DIA 18 (QUINTA-FEIRA)

● **Greves não oficiais paralisaram quase completamente o tráfego nas 14 linhas do metropolitano de Paris e os serviços de autocarros sofreram uma redução de 60 por cento Entretanto os caminhos de ferro franceses, profundamente afectados por uma greve, começaram noje a regressar á normalidade.**

● **Forças do Exército tomaram posição em Rosário, a segunda maior cidade da Argentina, após violentos incidentes com milhares de trabalhadores, durante os quais morreram três pessoas. A cidade ficou completamente paralisada por uma greve geral de apoio a 50 000 ferroviários que abandonaram o trabalho na semana passada.**

DIA 19 (SEXTA-FEIRA)

● **O novo Governo da Líbia não renovará o acôrdo para a utilização da base aérea de Whelhes pelos Estados Unidos, quando terminar o actual contrato, em fins de 1970 — anunciou a agência egípcia Mena, com base numa declaração que teria sido feita, em Tripoli, pelo primeiro-ministro líbio**

● **No discurso de introdução ao relatório anual do Secretariado-Geral da O. N. U., U Thant pediu a «proclamação de um decénio de desarmamento, a começar em 1970».**

DIA 20 (SÁBADO)

● **Dois militares portugueses, detidos na Zâmbia por terem atravessado a fronteira, vindos de Angola, seguiram de avião para o Malawi. Julga-se que o tenente José Maria dos Santos e o sargento António Monte e Freitas serão trocados por três zambianos detidos em Moçambique.**

● **Segundo as ultimas sondagens realizadas na Alemanha Ocidental com vista ás eleições gerais do dia 28, a posição relativa dos diversos partidos é presentemente a seguinte: S. P. D., 46,1 por cento; C. D. U./ C. S. U., 44,5; oposição liberal, 5,2.**

Base espacial europeia na América do Sul

CAIENA, 20. — (F. P.) — Chegaram á Guiana os primeiros técnicos do ELDO (Organização Europeia para a Investigação Espacial), que se estão a instalar na base de Kuru, construida pela França para o lançamento de engenhos espaciais.

Até agora, as experiências com o foguetão Europa, que, em 1972, deve colocar em órbita um satélite franco-alemão de comunicações, decorriam em Woomera, na Austrália O próximo lançamento, em Abril de 1970, ainda se fará em Woomera, mas, a partir do final de 1970 será de Kuru que serão disparados todos os foguetões europeus.

As obras de construção das instalações técnicas decorrem, normalmente. Está concluída a casamata da área de lançamento do Europa e encontra-se quase pronta a rampa.

Já chegaram a Kuru 23 famílias de técnicos do ELDO, cuja base na Guiana será dirigida pelo alemão Izerland

Pavilhão premiado

WINDHOECK (Sudoeste Africano), 21 — (A. N. I.) — Ao pavilhão de Portugal na feira anual de Windhoeck, capital do Sudoeste Africano, foi este ano atribuida a Alta Comenda.

Técnica portuguesa ao serviço do estrangeiro

RIO DE JANEIRO, 21 — (A. N. I.) — A empresa portugesa Profabril participa num consórcio que vai construir o novo porto do Rio Grande do Sul, para o que assinou já contrato com o Grupo Executivo do Desenvolvimento da Indústria da Pesca — (GEDIP) — noticia o semanário carioca «O Mundo Português».

O contrato entre o consórcio técnico luso-brasileiro e os encarregados do fomento da pesca no Brasil compreende o estudo da viabilidade económica e a execução final do projecto da obra, orçada em 20 milhões de cruzeiros novos.

COMBATE ENTRE «HIPPIES» E ANTI-«HIPPIES» EM LONDRES

LONDRES, 21 — (R.) — Algumas centenas de «hippies» sem casa que ocuparam uma luxuosa mansão londrina que estava abandonada travaram combate esta madrugda com bandos de jovens anti-«hippie», que tentaram expulsá-los pela força.

Dezenas de jovens ficaram feridos quando a «fortaleza» dos «hippies» foi atacada á pedrada pelo bando dos «cabeças rapadas», assim conhecidos porque em contraste com as longas cabeleiras dos «hippies» apresentam o cabeso cortado rente ou mesmo rapado á navalha.

Coordenador brasileiro dos assuntos com Portugal

BRASÍLIA, 21 — (A. N. I.) — O ministro Egberto da Silva Mafra iniciou a sua actividade, como coordenador do ministério brasileiro das Relações exteriores para os assuntos de Portugal.

Aquele diplomata está profundamente integrado no esquema das relações luso-brasileiras e tem mantido importantes contactos com os diferentes sectores ligados ao intercâmbio com Portugal.

Optimista, sobretudo em relação ao Ultramar, Egberto da Silva Mafra confia em que os acordos existentes entre Portugal e o Brasil produzirão frutos e benefícios para os dois países.

Subsídio Gulbenkian

NOVA BEDFORD (Massachusetts), 21 — (A. N. I.) — A Fundação Calouste Gulbenkian concedeu um importante subsídio — anuncia o «Diário de Notícias» de Nova Bedford — ao programa radiofónico «Rádio Portugal», da direcção de Alfredo Dinis Júlio, que todas as segundas-feiras é transmitido na estação WSOU, da Seton Hall University, em South Orange, Nova Jersey.

Associação para defesa das vítimas da publicidade

PARIS, 21 — (R.) — Um francês, antigo agente de publicidade, preparou cerca de duas centenas de processos legais contra firmas ou individuos que, segundo afirma, tem estado a enganar o público servindo-se da publicidade.

Robert Thare, de 49 anos, fundou recentemente uma associação nacional para defesa das vitimas da publicidade, organização que se encontra já devidamente registada na Polícia de Paris.

O objectivo da associação, que conta cerca de cem membros activos, consiste em auxiliar as vitimas da falsa publicidade a levarem os culpados perante os tribunais, sob a acusação de fraude — declarou Thare.

Três advogados concordaram já em colaborar com a associação e os primeiros processos serão apresentados nos tribunais no próximo Inverno.

A associação tem a sua sede numa grande sala situada no segundo andar de um dos prédios de Paris, bizarramente mobilada com velhas poltronas de couro e grandes secretárias.

Uma das firmas contra as quais a associação vai proceder legalmente é uma fábrica que tem vindo a anunciar um determinado produto de limpeza o qual, ainda segundo Thate, quando usado durante um período de cerca de 20 anos, pode causar o cancro ás donas de casa.

Thare denunciou também a publicidade feita a alguns produtos dietéticos modernos que, afirmou, representam a maior ameaça do século contra a saúde humana.

A associação está também a volver a sua atenção para determinados produtos vendidos nas farmácias, alguns dos quais seriam inúteis e outros francamente perigosos.

Thare ficou surdo devido a ter-lhe sido receitado um medicamento contra-indicado quando foi afectado por uma doença que apresentava sintomas semelhantes aos da poliomielite.

Segundo afirma, os médicos disseram-lhe, mais tarde, que a doença teria desaparecido por si própria sem a necessidade de qualquer tratamento.

Thare declarou que, em França, as disposições legais contra a falsa publicidade não são apenas inúteis como completamente contraproducentes. As penalidades consistem apenas em multas enquanto que, antes de ser aprovada a nova legislação, ainda não há muitos anos, os produtores de falsa publicidade podiam ser condenados a 20 anos de prisão por crime de fraude.

Entre os alvos da associação — declarou Thare — contam-se certas agências que, com fins ilícitos, anunciam o fornecimento de serviços domésticos, altamente difíceis de conseguir na cidade de Paris.

A associação está também a estudar a possibilidade de processar certas firmas de crédito, algumas das quais cobram juros que se elevam até 24 por cento, aproximadamente o dobro do que é permitido por lei.

A associação pensa também processar os fabricantes de certos tipos de tranquilizantes, os quais, segundo Thare, são os causadores de 55 por cento dos acidentes de viação, causando maior número de mortos nas estradas do que o próprio álcool.

ATENTADOS NO MÉXICO

DISPOSIÇÕES DE SEGURANÇA EM VOLTA DA CAPITAL

CIDADE DO MÉXICO, 21 — (R.) — A Polícia mexicana passou hoje a capital do país a pente fino na procura de uma mulher de meia idade e de quatro homens bem vestidos, a quem estão dispostos a interrogar em ligação com uma série de atentados bombistas contra departamentos governamentais, estúdios de Televisão e órgãos de Informação da Cidade do México, ocorridos nos passados três dias.

Agindo segundo uma denúncia, os chefes de Polícia deram ordem a 13 mil dos seus homens para procurarem a todo o custo o paradeiro dos cinco suspeitos, que foram vistos perto do local onde se deu uma das explosões.

Um informador do Departamento do Distrito Federal anunciou que uma bomba por explodir havia sido encontrada nos gabinetes do Centro Regional das Nações Unidas na Cidade do México.

Ontem, as medidas de segurança em volta da cidade atingiram o seu máximo, com todas as licenças e períodos de descanso da Polícia cancelados e com soldados a guarnecerem pontos estratégicos.

Vários homens de negócios mexicanos, segundo revelaram á Polícia, foram ameaçados de morte, e desencadeia-se uma vaga de novos boatos para ataques.

O ministro da Educação, Agustin Yanez, e o reitor da Universidade Nacional, Janvier Barros Sierra, apelaram para que o público não tire conclusões erradas sobre a identidade dos terroristas. Acredita-se ser errado estarem estudantes por detrás dos atentados, afirmaram estas duas autoridades.

Os atentados ocorreram precisamente um ano depois dos sangrentos distúrbios antigovernamentais levados a cabo por estudantes da Universidade Nacional e do Instituto Politécnico.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES SINO-SOVIÉTICAS

14 Fevereiro, 1950 — Mao Tsé Tung e Estaline assinam, em Moscovo, o tratado de amizade, aliança e assistência mútua entre a U. R. S. S. e a China Popular. «Amizade eterna», dizem as duas partes.

19 Abril, 1950 — Conclusão de um acordo geral de comércio sino-soviético. O acordo foi assinado em Moscovo, aonde Chu En Lai foi ter com Mao Tsé Tung.

Agosto, 1952 — Chu En Lai visita Moscovo. Estaline cede o caminho de ferro de Tchang-Tchung á China, mas fica com Port Arthur.

Outubro, 1954 — Krutschev em Pequim, para as comemorações do 5.º Aniversário da Revolução chinesa. Restitui Port Arthur, anula as últimas concessões russas na China (caminhos de ferro, sociedades mistas) e incrementa o auxílio económico.

7 Janeiro, 1957 — Chu em Lai chega a Moscovo, onde, a 11 de Janeiro, se publica uma declaração conjunta sino-soviética, na qual se denunciam «todas as tentativas de enfraquecimento da solidariedade do campo socialista».

Abril, 1957 — Vorochilov vai em visita a Pequim.

15 Outubro, 1957 — Nikita Krutschev promete fornecer a Mao Tsé Tung o segredo da bomba atómica.

Novembro, 1957 — Mao Tsé Tung vai a Moscovo, ás comemorações do 40.º aniversário da revolução russa. Assina a declaração de Moscovo dos doze Partidos Comunistas, mas faz certas críticas. Krutschev declara, no entanto, que não há quaisquer divergências entre a China e a U. R. S. S.

3 Agosto, 1958 — Krutschev visita Mao. Vem advogar uma conferência a quatro

28 de Janeiro, 1959 — Chu En Lai desloca-se a Moscovo para participar no XXI Congresso do Partido Comunista soviético.

30 Setembro, 1959 — Vindo dos E. U. A., Krutschev faz uma paragem em Pequim e advoga o entendimento com os E. U. A.; é muito mal recebido. Primeiros incidentes fronteiriços no Sinquião.

Novembro, 1960 — Conferência dos 81 Partidos Comunistas em Moscovo. Segunda «declaração de Moscovo». Liu Chao Chi, presidente da República Popular da China e chefe da delegação chinesa á conferência, é recebido por Krutschev

Julho, 1961 — Viagem do marechal Cen Yi a Moscovo.

17 Outubro, 1961 — XXII Congresso do Partido Comunista soviético. Chu En Lai critica a posição soviética quanto á Albânia e sai da U. R. S. S. antes do fim do Congresso.

Abril 1963 — Krutschev recusa-se a ir a Pequim. Pouco depois, Mao declina um convite que o Comité Central soviético lhe faz para se deslocar a Moscovo.

6-20 Julho, 1963 — Ten Hsiao-ping vem a Moscovo para discutir o conflito ideológico. As conversações serão suspensas a pedido dos chineses, sem que as posições das duas partes se tenham aproximado. A 14 de Julho, o Partido Comunista soviético publicou uma carta aberta ao Partido Comunista chinês, enumerando as queixas soviéticas. Precisamente antes da abertura das negociações, a U. R. S. S. expulsa alguns diplomatas chineses.

Abril, 1964 — Souslov riposta, num longo relatório, publicado na «Pravda», aos ataques chineses. Em visita a Budapeste, Krutschev lança um apelo á unidade do campo socialista.

Outubro, 1964 — Uma delegação soviética, chefiada por V. V. Gridrine, dirige-se a Pequim para assistir ás comemorações do 15.º aniversário da Republica da China.

Novembro, 1964 — Chu En Lai dirige-se a Moscovo por ocasião do 47.º Aniversário da Revolução de Outubro.

5 Fevereiro, 1965 — Kossiguine, que chefia uma delegação soviética ao Vietnam do Norte e á Coreia do Norte, faz escala em Pequim, onde se avista com Mao Tse Tung e Chu En Lai.

Janeiro, 1966 — Chelepine conferencia, em Pequim com Li Asien-Mien, membro do *Politburo* do P. C. chinês. Conferência infrutífera.

12 Setembro, 1969 — Kossyguine encontra-se com Chu En Lai em Pequim.

(Excl. «LE MONDE»-«D. L.»)

UMA CHAMADA PARA A INTERTUR

E OBTERÁ O PROGRAMA CERTO PARA CONCRETIZAR O SEU SONHO, NUMA DAS SEGUINTES VIAGENS

JAPÃO Ementa especial «Oriente»

— Uma viagem inesquecível com um roteiro aliciante.

— 25 dias, visitando: Paris, Theerão, Bangkok, Manila, Hong-Kong, Tóquio, Nikko

— Incluindo: Viagem aérea em classe económica, alojamento em hotéis de 1.ª categoria, transferes dos aeroportos aos hotéis e vice-versa, visita das cidades ..... Esc.: 38.800$00

MEDITERRÂNEO

CRUZEIROS DE ALTA CATEGORIA, visitando:

- Veneza, Grécia, Ilhas Gregas, Turquia, Chipre, Terra Santa.
- Veneza, Grécia, Ilhas Gregas, Chipre e Líbano
- Veneza, Grécia, Ilhas Gregas e Egipto
- Génova, Messina, Siracusa, Tripoli e Sousse

COM A DURAÇÃO DE 8, 11, 12 e 15 DIAS, DESDE ESC. 6.600$00.

UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE VIAGENS A CRÉDITO

Solicite-nos programas e informações pormenorizadas

INTERTUR

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE INTERCÂMBIO TURISTICO, LDA.

Avenida da República [illegible] 22 - A - LISBOA

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR
DIRECÇÃO-GERAL DE ECONOMIA
GRUPO DE TRABALHO DE GEOLOGIA E MINAS

AVISO

BOLSAS DE ESTUDO DE ESPECIALIZAÇÃO OU APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

Para conhecimento dos interessados se faz público que, nos termos e para os efeitos do disposto no Decreto n.º 49 098, de 3 de Julho do corrente ano, está aberto concurso para concessão, em 1970, de bolsas de estudo de especialização ou aperfeiçoamento profissional de acentuado interesse para as actividades mineiras ultramarinas.

As bolsas de estudo só poderão ser concedidas aos diplomados com cursos de grau médio ou superior possuindo classificação final escolar igual ou superior a 12 valores e satisfazendo às condições indicadas no art.º 12.º do Regulamento das Bolsas de Estudo do Fundo do Fomento Mineiro Ultramarino, anexo ao Decreto n.º 49 098.

A entrega dos requerimentos deverá ser feita nos Serviços Provinciais de Educação ou na Direcção-Geral de Educação do Ministério do Ultramar dentro do prazo de sessenta dias a partir da data da publicação deste Aviso no «Diário do Governo».

O requerimento com a identificação completa do candidato, respectiva residência e assinatura devidamente reconhecida, deverá especificar o curso de especialização técnica ou o estágio de aperfeiçoamento profissional para que se pretende a bolsa de estudo e evidenciar a vantagem da valorização profissional em vista, para o desenvolvimento mineiro ultramarino.

Além da documentação a que se refere o parágrafo único do art.º 14.º do Regulamento anexo ao Decreto n.º 49 098, o candidato deverá juntar ao seu requerimento:

a) Plano ou programa do curso ou estágio a efectuar, indicando a sua natureza, fins, duração, local e quaisquer outros elementos caracterizando o seu nível técnico ou científico bem como a escolha da entidade na qual será realizado o referido curso ou estágio.

b) Documento comprovativo da aceitação do candidato por parte da entidade responsável pelo certificado do curso ou estágio efectuados sob sua direcção ou orientação.

c) Demonstração da necessidade da bolsa ser concedida para o estrangeiro, sempre que tal suceder, e, nessa hipótese, prova do conhecimento adequado da língua do respectivo país.

Os candidatos que não tenham possibilidade de completar a instrução do respectivo requerimento, dentro do prazo estipulado, poderão fazer a entrega da documentação em falta, nos trinta dias seguintes ao termo daquele prazo, desde que façam essa declaração no próprio requerimento.

Lisboa, 21 de Setembro de 1969

O PRESIDENTE DO GRUPO DE TRABALHO DE GEOLOGIA E MINAS

a) **Pedro Cabral de Moncada**
Inspector Superior

ARMAZÉM

Precisa-se ao Norte do Rio Tejo, arredores de Lisboa. Área coberta mínima 1.000 m2, com terreno adjacente e bom acesso a camiões.

Resposta em carta á Delegação deste Jornal — Rua de Almada, 30-2.º — PORTO, ao n.º 105.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 21 A 27 DE SETEMBRO

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Período desfavorável para as relações sentimentais e de amizade. O ambiente familiar está também um pouco dissonante. Faria bem em renovar uma amizade esquecida desde há tempo, porque se trata de um mal-entendido que vos prejudica. **DINHEIRO** — Use de muita prudência, pois corre o risco de lançar-se impensadamente em negócios e empreendimentos financeiros pouco seguros duvidosos. Concentre sobretudo a sua atenção nos seus problemas pessoais e inerente ao domínio pecuniário. **PROFISSÃO** — A suas ideias novas são excelentes; não hesite estudá-las um pouco mais a fim de tirar delas o máximo de benefícios. Evolução lenta mas segura dos assuntos profissionais. Evite tanto quanto possível as deslocações, que são neste momento pouco favoráveis. **SAÚDE** — Acautele-se contra possíveis resfriamentos contraídos no decurso de viagem.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Bom período para fazer progredir os seus assuntos sentimentais; procure dissipar um pequeno mal-entendido durante uma entrevista próxima. Uma pessoa de idade dar-lhe-á excelentes conselhos, que seria conveniente seguir, sobretudo no que se refere ao domínio afectivo. **DINHEIRO** — O período é excelente; o destino vem em seu auxílio, sobretudo sob o aspecto material. Receberá uma proposta muito favorável; examine-a cuidadosamente antes de a aceitar. **PROFISSÃO** — Não disperse a sua actividade, seja em que domínio for. Prossiga com coragem no rumo seguido até aqui, pois é certo um sucesso profissional. Procure fazer relações úteis neste sector particular. **SAÚDE** — Não são de esperar alterações importantes no seu estado de saúde, durante a presente semana.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — A sorte protege os seus empreendimentos sentimentais; preste toda a sua atenção aos assuntos e diligências que com eles se relaciona. É provável uma surpresa sentimental, depois de um encontro inesperado. **DINHEIRO** — Tem motivos para optimismo no que se refere ao futuro. As suas preocupações financeiras serão resolvidas da melhor maneira. Boas iniciativas relacionadas com este sector. Execute a sua primeira ideia, que é certamente a melhor. **PROFISSÃO** — Os seus negócios reclamam toda a sua atenção; prossiga tranquilamente, segundo as decisões tomadas recentemente. Uma pequena demora não seria inteiramente prejudicial. **SAÚDE** — Será aconselhável que use de cuidado com a sua saúde, pois o período em curso apresenta-se incerto.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Os assuntos sentimentais exigem prudência, e é necessário não se fiar nas aparências. Um litígio financeiro ligado a este sector, que terá de enfrentar deve ser resolvido de maneira amigável. **DINHEIRO** — Evite as despesas exageradas, que poderão perturbar a paz do seu ambiente familiar. Período material um pouco frouxo, porém não se precipite porque as coisas melhorarão a pouco e pouco. **PROFISSÃO** — Dê provas de precisão na execução do seu trabalho profissional, e não tome determinações ousadas no domínio do seu trabalho quotidiano, antes de estar seguro da colaboração prometida. O desenvolvimento um pouco lento dos seus negócios não compromete o futuro. **SAÚDE** — Período de mau humor, que dará origem a indisposições aparentemente inexplicáveis. Procure arejar o espírito, e descansar.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Os assuntos sentimentais parecem favorecidos; aproveite para esclarecer a situação em relação a uma pessoa que custa a decidir-se. Não perca tempo com um caso amoroso já encerrado e que não poderá dar-lhe nada mais. **DINHEIRO** — Excelentes e proveitosos apoios que lhe permitirão formar novas relações comerciais com numerosas vantagens para a sua situação material. Os seus projectos e ideias novas relativas aos problemas pecuniários darão excelentes resultados. **PROFISSÃO** — Parece muito seguro de si e decidido a dar realização aos seus projectos. Isso proporcionar-lhe-á o sucesso, sobretudo se agir com diplomacia, tendo em conta as ideias dos outros. **SAÚDE** — Será bastante satisfatória, mas evite estafar-se excessivamente, fora das horas da sua actividade, e deitar-se tarde.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Aproveite este período, porque os seus interesses românticos serão satisfeitos. Na verdade, sob os actuais aspectos astrais as suas ambições aumentam e, consequentemente, disporá de maior actividade; porém evite excessos. Duma maneira geral esta semana apresenta-se benéfica. **DINHEIRO** — O momento não é propício para pedir nem para emprestar dinheiro. Por isso, certifique-se das reais vantagens de qualquer projecto, antes de empregar o seu dinheiro porque surgirão condições diversas, resultantes de confiança excessiva. **PROFISSÃO** — Durante esta semana certifique-se bem antes de assumir obrigações de longa duração e, sobretudo, não faça nada ás pressas ou sob pressão de momento. Embora se verifiquem influências contrárias que teimam em levantar alguns obstáculos no seu caminho, terá algumas oportunidades de progredir dentro da sua actividade profissional. **SAÚDE** — Todos os distúrbios que possa sentir terão como origem uma alimentação errada: cuidado!

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — É sobretudo no quadro da vida afectiva e familiar que esta semana poderá trazer-lhe satisfações de todos os géneros. Sucesso sentimental por ocasião dum convite que lhe será feito. Fará uma pequena viagem muito agradável. **DINHEIRO** — Disposição inventiva, original e apta aos negócios. Pode tratar de obter lucros através de empreendimentos novos. Período financeiramente favorável **PROFISSÃO** — As suas ideias profissionais são excelentes, mas parece ainda um pouco prematuro expô-las aos outros que parecem pouco inclinados a apreciarem transformações bruscas. Não se precipite e aguarde com serenidade a sua oportunidade. **SAÚDE** — Esta semana procure descansar física e espiritualmente o mais que puder.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — O plano sentimental exige ainda prudência e reflexão antes de tomar iniciativas ou compromissos definitivos. Um caso de coração esquecido parece voltar ao primeiro plano; será conveniente no entanto decidir com ponderação, pois esse assunto parece não oferecer garantias quanto ao futuro. **DINHEIRO** — Poderá empreender neste momento, com energia e coragem, uma acção importante para o seu futuro. Seja optimista, pois terá um período de boas realizações materiais. **PROFISSÃO** — Está num período favorável para realizar os seus projectos profissionais. Assim, terá ocasião de se fazer valer em tudo o que se relacione com a sua actividade. **SAÚDE** — Vigie a saúde, principalmente possíveis perturbações respiratórias.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Alívio das preocupações domésticas e tranquilidade no ambiente familiar. Novo caso sentimental em perspectiva; seria bom, no entanto, que não se comprometesse com demasiada rapidez. Procure não se deixar iludir. **DINHEIRO** — Continue no mesmo rumo, apesar de surgir nova possibilidade que parece prometedora; é melhor acabar o que está a fazer antes de iniciar outras actividades. **PROFISSÃO** — As associações ou negociações com terceiros não estão facilitadas durante esta semana; não tente forçar a coisas procure influenciar os outros mais por actos do que por palavras. **SAÚDE** — Use de prudência no decurso de deslocações, ou na prática de desportos.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Tenha cuidado com tudo que se relacione com as questões familiares, introduzindo neste domínio as alterações que julgar necessárias e convenientes. Não apresse a conclusão de um assunto sentimental porque sofreria uma decepção; reflicta bem antes de se comprometer sèriamente. **DINHEIRO** — Ponha de parte os assuntos pecuniários de carácter especulativo ou arriscado; excelentes possibilidades de realizar as suas ambições financeiras pelas vias normais. **PROFISSÃO** — A sua actividade profissional poderá proporcionar-lhe ocasião para uma aproximação com uma pessoa de alto valor moral e intelectual. Tende a produzir-se uma mudança de orientação profissional; prepare-se mentalmente para ela. **SAÚDE** — Procure repousar e evite os excitantes e as emoções fortes.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR—A vida familiar e o amor são particularmente favorecidos no decurso deste período, e realmente não haverá desarmonia. É aconselhável que entretenha as pessoas numa base bastante simples, mas não se prive da oportunidade de encontrar amigos com quem habitualmente costuma privar nas suas relações. Um parente distante poderá ser hóspede em sua casa. **DINHEIRO** — Poderá ser generoso, mas deve ser prático ao mesmo tempo. Terá muito a ganhar se tomar cuidado com os seus gastos este período. Entretanto, um investimento lucrativo poderá ser feito por si, durante esta semana. **PROFISSÃO** — Sob o ponto de vista profissional, a sua actividade durante a semana mostrar-se-á muito entusiasta, o que ajudará a concluir os seus projectos. Uma atitude ambiciosa lhe permitirá progredir no trabalho. Tente tomar uma atitude fria e objectiva em qualquer situação, e assim poderá evitar o perigo de reacções excessivamente emocionais que o prejudicam. **SAÚDE** — Não faça mais do que pode sob o ponto de vista da saúde, se não quiser atravessar este período com desapontamentos.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Não leve muito a sério as contrariedades porque elas desaparecerão pouco a pouco. Evite as decisões impulsivas, tomadas sob a influência da cólera. Repouse na paz familiar e saiba gozar o ambiente harmonioso no qual evolui. **DINHEIRO** — Sob o ponto de vista material deixe as coisas seguirem o seu rumo natural. As suas ideias são excelentes mas têm necessidade de serem desenvolvidas de maneira mais simples, para serem mais acessíveis aos outros. O seu carácter orgulhoso e generoso torna-o um pouco contraditório. **PROFISSÃO** — Leve até ao fim todas as iniciativas que empreendeu, sobretudo no capítulo profissional, porque o seu êxito depende disso. No entanto, seja menos apressado na execução dos seus projectos pessoais, porque a impaciência prejudica-o mais do que pensa. **SAÚDE** — Durante este período descanse o mais possível. Não estando fatigado poderá ver melhor os seus problemas, e solucioná-los a seu gosto.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 0 ANOS

O Diário de Lisboa» de 21 de Setembro de 1939:

«MOSCOVO, 21 — O comunicado do estado-maior do Exército vermelho diz que, durante o dia 20 de Setembro, as forças do Exército vermelho repeliram as tropas polacas e ocuparam, pela tarde, ao Noroeste da Bielo Russia, a cidade de Grodno, e no Sul da Ucrânia Ocidental, as cidades de Kowel e Lwow. Desde o dia 17 até ao dia 20, as forças do Exército vermelho desarmaram três divisões polacas de infantaria, duas brigadas da cavalaria e um grande numero de pequenos grupos do Exército polaco. Segundo numeros redondos, mais incompletos, mais de sessenta mil soldados e oficiais polacos foram feitos prisioneiros.»

IMPRESSORES

Tipógrafos, Cilindrica e Minerva. Meios Oficiais e Aprendizes. Empresa nos Arredores de Lisboa. Indicar idade, locais e anos de trabalho, ordenado pretendido.

Resposta a este jornal ao n.º 345.

Em LEIRIA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Baltazar & Rodrigues, Rotunda de Santana, 1

para o estudante

desenhar, pintar, safar, escrever e colar

o professor aprova

Pelikan

Günther Wagner Pelikan-Werke Hannover

Palavras cruzadas

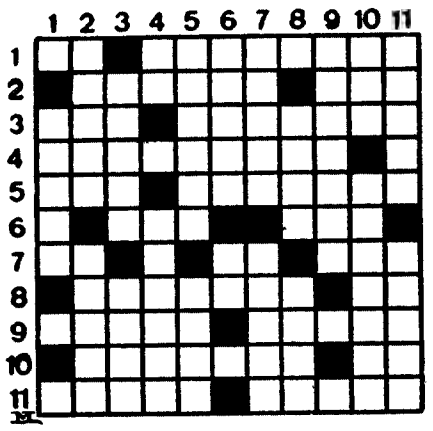
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N 5305

HORIZONTAIS: 1 — Preposição Rapaziada 2 — Tornar célebre. Víscera 3 — Altar. Cidade de Espanha, na provincia de Albacete, onde Berwich alcançou, em 1707, famosa vitória sobre os ingleses, espanhóis, portugueses e holandeses, reunidos. 4 — Tomava conhecimento. 5 — Pedra do jogo do xadrez. Divindades femininas, filhas de Zéus, que presidiam ás fontes e aos rios (mital.). 6 — Patroa Rio da França, afluente do Garona. 7 — A si. Apelido Preposição. 8 — Porta gradeada, geralmente baixa Símbolo químico do níquel 9 — Insuficientemente. Em excesso. 10 — Adornar. Carta de jogar. 11 — Palavreado. Rio da França e da Alemanha, que nasce nos Vosgos.

VERTICAIS: 1 — Serra do distrito de Portalegre. 2 — Departamento da França formado por uma parte da região de Champagne. Repercutir. 3 — Talhada. Prefixo que designa «por si próprio». 4 — Batráquio aquático. Coxas 5 — Acalma. Buraco. 6 — Fala muito. No caso de 7 — Montai. Habitantes 8 — Garantia de pagamento de uma dívida Fama 9 — Terrenos estéreis e arenosos. 10 — Profere. Considerar. 11 — Estimais Diminuição permanente ou anormal da pupila

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5304

HORIZONTAIS: 1 — Vá. Radiavam. 2 — Ele. Nirvana. 3 — LÍNGUA. Os. 4 — Clangor. 5 — Coa. Aí Aos. 6 — Molda. Relva. 7 — Achincalhar. 8 — Ohio. Odiara. 9 — Id. Arad. 10 — Nasça. Ira. 11 — Só. COMPRIDA.

VERTICAIS: 1 — Vela MÃO. 2 — Alí. Coram. 7 — Ir. Girada 8 — Avio. Elidir. 9 — Vá Ralha. Ri 10—Ano. Ovar. Ad 11—Mas. Sarar.

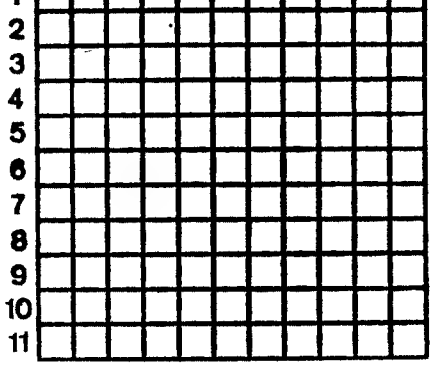
(Provérbio: LÍNGUA COMPRIDA, MÃO ENCOLHIDA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9148

HORIZONTAIS: 1 — Cidade do Alto Alentejo. Dá entrada em. 2 — Vá para fora. Serra de Portugal 3 — Malvácea medicinal e ornamental. Versejar 4 — Artigo definido. Amónio (s. q.). Viração. Catedral. 5 — Partida Chefe etíope 6 — Pessoas gordas. 7 — Cabelos brancos. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Mil e quatro em romano. 8 — Átomo. Conduzirá para cá. Níquel (s. q.). 9 — Aliança Ligas. 10 — Estimará. Cidade do Irão. 11 — Nivelar Uniu por casamento

VERTICAIS: 1 — Residir. Guardar segredo 2 — Tempo do verbo ir. Freguesia do concelho de Vila Nova de Ourém (Santarém). 3 — Língua que antigamente se falava ao N de França. Fluído aeriforme. 4—Estriado. Falha 5—Amante. Atmosfera. 6 — Escarneçam. 7 — Tornar raro, pouco denso. Antes de Cristo. 8 — Hesitas. O romper do dia. 9 — Víscera dupla. Seguias. 10 — Rezas. Indivíduo que faleceu 11 — Que é do ar Cidade de Portugal.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9147

HORIZONTAIS: 1 — Alice. Caldo. 2 — Mata. Bori. 3 — Apa. Cem. Cor. 4 — Dacar. Apago. 5 — Asara. Terás. 6 — Aviar. 7 — Porra. Rasto. 8 — Aviar Isara. 9 — Tas. Aaa Mós 10 — Arte Movi 11 — Soera Assas

VERTICAIS: 1 — Amada. Patas. 2 — Lapas. Avaro. 3 — Itaca. Riste 4 — Cá. Araro. Er. 5 — Cravara. 6 — Pé. Al. 7 — Matafia. 8 — Ab. Pêras. Ms. 9 — Laçar. Samos. 10 — Droga. Trova. 11 — Oiros Oásis.

FILATELIA

Ainda duas exposições filatélicas

«II Exposição Filatélica das Beiras e VI da Comarca de Arganil»

Na nossa crónica de domingo passado, sobre esta exposição, não dissemos que uma das participações não foi julgada — a do sr. Fernando Teixeira Xavier Martins — porque vinda do Ultramar, só foi recebida no ultimo dia da exposição, quando três dos quatro elementos do juri já se não encontravam em Arganil.

Por outro lado, na acta que então aqui publicámos, a mesma termina na palavra cumulado, *depois da qual faltaram as aspas. O período seguinte foi de comentário nosso, reportando-nos ás palavras altamente elogiosas do eminente, e cada vez mais eminente, José González García.*

Finalmente, naquela acta, por lapso nosso, omitimos os nomes de dois expositores, dos ultimos, contemplados com material filatélico, «ex aequo»: José Maria Cruz Almeida e José Alberto Ferreira Matias.

Isto posto, vamos referir-nos aos expositores, começando pela classe de Honra:

José González García: *Este extraordinário filatelista português apresentou quatro quadros com um unico selo, supomos que metade do álbum que possui sobre esse selo, o 25 rs. de D. Luís, fita direita, denteados 12 1/2 e 13 1/2. Qualquer coisa de grandioso e unico, que só por si valia uma exposição e que Arganil teve a honra de ver antes de mais ninguém. Quatro quadros de tal unico selo, num sério e exaustivo estudo dos seus vários cunhos, nos dois referidos denteados, e com variantes, por alíneas, de alguns desses cunhos. Sessenta folhas de álbum, repetimos, de um só selo, das cento e tal que ele possui.*

Com a circunstancia, que enormemente, nos alegrou e que decerto será motivo para uma das nossas próximas crónicas, de vir comprovar, de maneira irrefutável, a defesa que sempre aqui temos feito, antes de ninguém (aqui e numa conferência que já proferimos dezenas de vezes, no continente, em Angola e até no Brasil), dos selos novos e absolutamente impecáveis

Efectivamente, o grande filatelista fez tão espantoso estudo exclusivamente com selos novos. Acentuamos: selos cem por cento novos. E, em todos os cunhos, selos em unidades, pares, tiras e blocos maiores, de seis e de doze, um deles com duas margens de canto de folha. Em quase todas as folhas e em quase todos os cunhos, os selos novos, em cima, e, por baixo, uma carta ou sobrescrito com os selos dos cunhos respectivos

No meio de tão notável participação merecem saliência duas peças deslumbrantes: um selo não denteado sobre carta e outro com dupla impressão. Nós possuímos, do Ultramar, uma dupla impressão que era considerada a que tinha maior distancia entre as duas impressões. Na de González García, tal distancia é duas ou três vezes superior á da nossa...

Será necessário acrescentar algo? Não tínhamos inteira razão quando, há duas semanas, aqui escrevemos que valia a pena ir a Arganil apenas para ver, estudar e apreciar tão unica e maravilhosa participação?

Dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho: *Muito pequena amostra de cartas com carimbos prefilatélicos da região arganilense.*

E aqui termina a classe de Honra. Ficando para o próximo domingo a de competição, com as nossas críticas costumadas, que os filatelistas arganilenses — honra lhes seja! — tanto têm apreciado, apreendido e agradecido, quando, em plena sinceridade, quem tem de agradecer-lhes somos nós.

«XIV Exposição de Divulgação Filatélica de Alhandra»

Mais uma vez o dinamico e prestigioso Nucleo Filatélico de Alhandra realiza, de 12 a 19 de Outubro próximos, a exposição em epígrafe, 1.ª Mariana, com o patrocínio dos C. T. T., Federação Portuguesa de Filatelia, Camara Municipal de Vila Franca de Xira, pároco e Junta de Freguesia de Alhandra. Se o Nucleo o entender, pode acrescentar o patrocínio, moral e material, do Clube Filatélico de Portugal, que no caso afirmativo oferecerá a medalha do seu presidente, em prata. Não havendo competição, como parece, então o Clube Filatélico de Portugal oferecerá a mesma medalha áquele Nucleo Filatélico de Alhandra, que a todos os títulos bem a merece.

As participações terão de ser do tema mariano ou religioso, e a respectiva inscrição, gratuita, está aberta a todos os coleccionadores, grandes ou modestos, pois todos serão por igual bem acolhidos e a todos serão atribuídas lembranças comemorativas.

A organizadora conta já com a participação da colecção do Santuário de Fátima, que nunca vimos, mas nos dizem ser interessante.

Regulamento e quaisquer informações podem ser pedidos ao Nucleo Filatélico de Alhandra, Apartado 11, Alhandra.

Escusado referir que esta secção publicará tudo quanto aquela organizadora lhe envie, quer para o «Diário de Lisboa», quer directamente ao signatário.

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

* De Andorra recebemos notícias filatélicas do nosso querido amigo e distinto filatelista eng.º Paulo Seabra, de Aveiro, presidente da Secção Filatélica e Numismática do conhecido e prestimoso Clube dos Galitos, daquela cidade.

* Idênticas notícias recebemos de outro querido amigo, o grande filatelista espanhol D. Alfredo Corderas.

* De Lourenço Marques, supomos que remetido pelo seu editor, Tabacaria Desportiva, recebemos um belo sobrescrito com carimbo comemorativo do ultimo Dia do Selo.

* Sobre o prof. dr. Marcello Caetano, Presidente do Conselho, hoje na nossa terra, Arganil, publicámos aqui, há poucos meses, uma notícia filatélica, mais propriamente sobre carimbos postais comemorativos da sua viagem ao Ultramar. Porque recebemos notícias complementares, ao assunto dedicaremos uma crónica logo que possível.

Novos selos do Ultramar

Noticiámos aqui, no domingo passado, uma nova série de selos dos C. T. T. do Ultramar. E prometemos para hoje referência a mais três, o que temos de fazer em termos telegráficos:

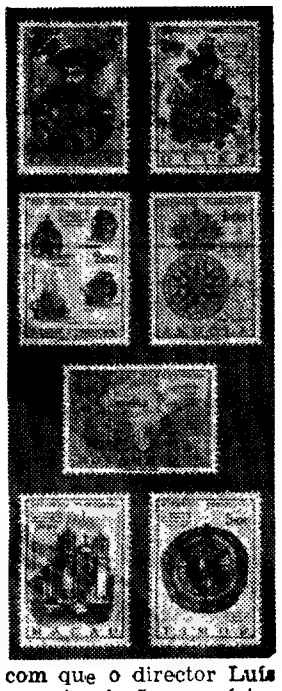
1 — Série de cinco selos, comemorativa do IV centenário da estadia de Luís de Camões na Ilha de Moçambique. Cinco desenhos diferentes e muito expressivos, da autoria de José de Moura, impressos de 7 a 13 cores, na Casa da Moeda.

2 — Selo unico de Timor, comemorativo do 2.º centenário de Dili, como sua capital. Desenho

de José de Moura, e execução da Litografia Nacional.

3 — Série de sete selos com desenhos diferentes, igualmente de José de Moura, e destinados um a cada uma das nossas províncias ultramarinas, em comemoração do V centenário do nascimento de Vasco da Gama. Execução da mesma Litografia Nacional, do Porto.

Além de muito belos, todos estes selos patenteiam exuberantemente a rara pontualidade, melhor, a plena actualidade Candido Taveira faz pôr



com que o director Luís em circulação as séries comemorativas do Ultramar.

Pedro Sebastião de Moraes Sarmento Campilho

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Dona Izabel Juliana de Souza e Holstein Beck Campilho, seus Filhos, Maria do Carmo, Pedro Domingos, Manuel, Maria José, João e Miguel, Maria Laura de Moraes Sarmento Campilho, António Aníbal de Moraes Sarmento Campilho e sua Mulher, os Duques de Palmela, seus Filhos, Noras e Genros, participam que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Pai, Irmão, Genro e Cunhado e que será rezada Missa de 7.º dia na Igreja Paroquial do Lumiar no dia 22 ás 12.30 horas.

P. N. A. M.

MARIA DE LOURDES VINHAS DA SILVA GENTIL QUINA

MISSA DO 30.º DIA

José Manuel Gentil Quina e filhos, Arlete Vinhas da Silva, Jeanne Vinhas da Silva Bruschy e seu marido e mais família participam que amanhã, dia 22, às 12.15 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa por alma da sua muito querida mulher, mãe, filha, irmã, cunhada e parente.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO — TELEF. 534167

Eng.º Pedro Sebastião de Moraes Sarmento Campilho

Participação e Missa do 7.º Dia

O CONSELHO GERAL do Banco de Fomento Nacional participa, com o mais profundo desgosto, o falecimento, no passado dia 16, do seu Vice-Governador Senhor Eng.º Pedro Sebastião de Moraes Sarmento Campilho, e que, por sua intenção, será celebrada amanhã, dia 22, pelas 11.30 horas, na Igreja dos Mártires, Missa do 7.º Dia.

canal da crítica

MADALENA ARREPENDIDA OU A IMPORTÂNCIA DOS PORMENORES

Foi longo, muito longo, o caminho percorrido por Madalena Iglésias nas suas actuações na televisão portuguesa. Diga-se, desde já, que não o percorreu em vão. A tal ponto que entre a Madalena Iglésias do «Ele e Ela» e a de ontem parece não existir identidade, muito embora persistam alguns defeitos de raiz. Continua a mesma dicção gutural assassina de tantas palavras; continua aquela expressão alheia de quem se limita a repetir mecânicamente as expressões musicais ou poéticas. Esses, porque são defeitos de raiz, não tenhamos já esperança de vê-los quebrados. Paciência. Vamo-no contentanto com o que há, para nos não acusarem de estarmos exigindo a Via Láctea...

A verdade é que, para além disso, Madalena Iglésias entendeu o que exigia dela o «écran» da televisão, «écran» que possui, das poderosas lentes, as características do tamanho reduzido e da capacidade reveladora...

Ei-la que abandona os exageros exteriores que tão mal iam com a sua frieza interior. O realizador, Henrique Pavão, soube tirar todo o partido da beleza de Madalena utilizando a granel o grande e

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 15 e 50: Resumo do Programa — Futebol: relatos, informações e comentários dos jogos da 3.ª Jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 18 e 05: Panorama musical; 18 e 50: Domingo desportivo; 19 e 35: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias: «Anatomia da razão de um homem», original de Pedro Pinheiro; 22 e 40: Conjunto de guitarras de Jorge Fontes; 23 e 05: Sol e Toiros; 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 15 e 50: Onda musical; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 50: Crítica de Artes Plásticas, pelo dr. Fernando Pamplona; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano de Granados — solistas; 20 e 30: A orquestra «I Musici», na interpretação de obras de Geminiani; 21: Recital pela pianista Anne-Marie Mennet, preenchido com obras de Zbinden, Honneger e Ganz; 21 e 19: 3 Marchas K. 408 (Mozart) — Orquestra «The Haydn Sinfonietta»; 21: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 22: Selecção da ópera «Czar e Carpinteiro» (Lortzing) — solistas, Coro da Rádio de Leipzig e Orquestra da ópera de Dresde, dirigida por Robert Hoger; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.° Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s. — 15 e 50: Musica de piano — Obras de Schubert e Bela Bartok por Wilem Kempff e Gyorgy Sandor. 16 e 30: 1.° e 2.° actos da ópera «Rigoletto» (Verdi) — solistas, Coro e Orquestra de S. Carlos de Nápoles, dirigida por Molinari-Pradelli; 18: Junção; 23: Ciclo Telemann; 23: Musica sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 15 e 52: Tarde desportiva; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio jornal; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20/30; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A norte é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 17 e 02: Auto-rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte d.a-a-dia; 21 e 03: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Musica tradicional e palestra religiosas; 22 e 02: Selecção; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 15 e 30: Onda desportiva; 18: Programa carruagem; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

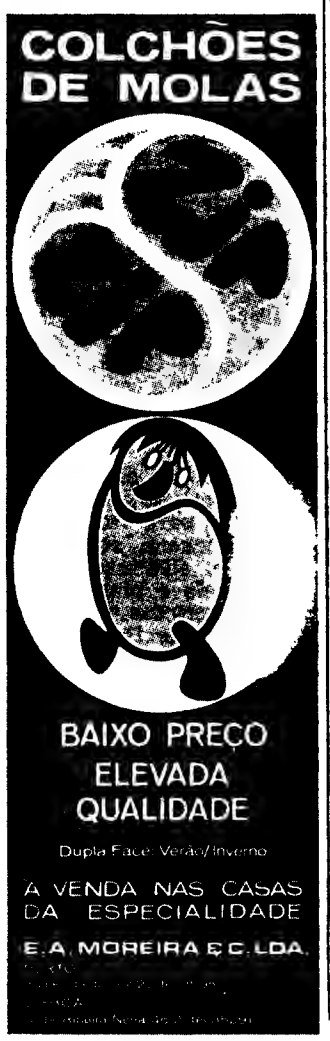
POSTA-RESTANTE

L. A. L. (Lisboa) — Esteve, realmente, anunciado um «chow» com Red Skelton, mas não foi transmitido.

A. S. (Lisboa) — O leitor insurge-se contra a nossa resposta á leitora C. M. B. de Coimbra, e erradamente. A sua interpretação (se é que dava aso a outra interpretação) não foi a da intenção da nossa resposta. A leitora de Coimbra lamentava a ausência do nosso M. C., e a nossa resposta salientava, ùnicamente, o *grande* poder da crítica junto dos leitores. Temos conhecimento de muitas pessoas, algumas até de certa responsabilidade, que não dão uma opinião concisa, antes de lerem a crítica. Se ela coincide, muito bem. Se não, mostram-se reticentes. Quer dizer que muitos pormenores lhes passaram desapercebidos até ao momento de lerem a crítica. Quantas vezes a R. T. P. modificou ou extinguiu certos programas, cuja crítica assinalava os seus malefícios para com o telespectador? E não nos referimos sòmente ao último exemplo: «O QUARTO DOS BRINQUEDOS»...

O próprio presidente do conselho de administração da R. T. P. tem afirmado que lê a crítica atentamente. Ela é necessária, não para falar mal, mas para esclarecer espíritos afectos a tudo aceitarem, tanto o bom como o mau. Esclarecendo-os, leva-os a saber distinguir o trigo do joio. Os próprios artista tomam já uma certa consciência desse «bom e mau». Sabemos de alguns que recusam ou pensam duas vezes antes de aceitarem um contrato para actuarem. O actor (de responsabilidade) não aceita qualquer papel, e o cançonetista pede tempo para arranjar um novo e mais válido repertório. E podemos afirmar que alguns deles se defendem com as seguintes palavras textuais: «— Depois o Mário Castrim dá-me uma desanda...». Para todos estes, também temos observado, o crítico é o Mário Castrim.

A terminar: na nossa resposta á leitora de Coimbra, escrevemos... «Que, só depois de ler as críticas, pode falar bem, ou mal, dos programas...», o que subentende que a crítica não fala só mal. Não lhe parece? Creia que ela não é destrutiva.



TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

DOMINGO DESPORTIVO

A ANTECEDER o serviço informativo «Marcha do Mundo», estará no ar cerca das 23 e 30, a rubrica «Domingo Desportivo», preenchida por resumos filmados dos principais acontecimentos do dia, salientando-se os jogos de futebol «Os Belenenses»--Benfica e C. U. F.-Porto.

A actriz Hermione Gingold numa cena do episódio «Ladrão que rouba ladrão», da série «Ladrão, precisa-se»

2.° PROGRAMA

NA RUBRICA PRINCIPAL desta noite, exibe-se, cerca das 21 e 55, o filme de grande metragem «A Torre de Cristal», com Vittorio Gassman e Glória Grahame e realizado por Maxweol Shane.

Este filme já exibido em 23 de Agosto, na rede nacional, tem como tema a odisseia de um refugiado que após a segunda guerra mundial arriscou a vida.

Apresentado já no dia 2 do corrente mês, também na rede nacional, repete-se agora no Emissor UHF, o TV Clube com a cançonetista francesa André Paris.

1.° Programa

«LADRÃO, PRECISA-SE»

(IT TAKES A THIEF)

MARCADA PARA as 22 e 30, a exibição do episódio «Ladrão que rouba ladrão» com Robert Wagner e Malachi Throne. Realização de Don Weis.

Desta vez Al Mundy é enviado para a Riviera para se apoderar de um livro de Memórias a ser publicado por uma velha duquesa, ao que parece cheio de referências a diplomatas americanos o que será embaraçoso para aquele país, porém uma potência estrangeira também está interessada no manuscrito e querem servir-se de Al para assassinarem a duquesa...

«TARDE DE ÓPERA»:

«LA SERVA PADRONA»

DO FESTIVAL DE SALZBURGO, chegou a ópera «La Serva Padrona», escrita por Giovanni Battista Pergolesi, em 1733.

A R. T. P. transmite-a na sua emissão de hoje, a partir das 20 e 15 e o cantor Hugo Casaes fará a apresentação da mesma que tem como intérpretes **Carlos Feller e Olivvery Miljakovic,** participando ainda a Orquestra de «Mozarteum», de Salzburgo, dirigida por Leopold Hager.

Não é a primeira vez que a R. T. P. transmite esta ópera de Pergolesi, pois já em 1962, foi incluída numa das suas émissões. Realizada por Herlander Peyroteo e interpretada por Álvaro Malta e Germana de Medeiros.

RESUMO DO ARGUMENTO

Uberto, rico burguês e solteirão impenitente no limiar da idade madura, tem ao seu serviço uma jovem criadita que recolheu em pequena, chamada Serpina, e um criado lapuz e alentado, de nome Vespone. Serpina reina naquela casa pondo e dispondo a seu bel talante. Uberto repele certas familiaridades da serva mas no fundo nutre por Serpina um amor que ela não ignora, pelo que «decide» que há-de casar com o patrão. Para isso Serpina maquina um plano: exaspera o patrão ao ponto de este ostentivamente mandar o criado arranjar-lhe esposa; por outro lado redobra para com ele de meiguice provocante. Uberto fica pelo beicinho. E Serpina prossegue no estratagema: sabe que Uberto tem medo da tropa; disfarça Vespone de

(Continua na página seguinte)

AMANHÃ — **I Programa** — Às 19: Abertura; 19 e 2: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Enciclopédia; 20 e 15: Momento Desportivo; 20 e 35: Tempo Internacional; 21: Telejornal; 21 e 35: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 55: Zip-Zip; 23 e 55: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Folhatim «Belo e Sebastião»; 21 e 55: Festival de Bergen; 22 e 15: Universidade na TV; 23 e 5 TV Clube; 23 e 30: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Série Juvenil—DAKTARY

«PERIGO NA SELVA» é como se chama o episódio a exibir, cerca das 18 e 40, com **Marshall Thompson, Cherryl Miller, Yale Summers e Hari Rhodes** nos principais papéis.

Temos desta vez um grupo de engenheiros que se prepara para desviar o curso dum rio.

Para tal têm que dinamitar uma vasta extensão da selva.

O dr. Marsh e os seus colaboradores tentam retirar os animais dessa área, mas o imprevisto surge...

EUROVISÃO:

Campeonato da Europa de Atletismo

ESTÁ a RTP a transmitir desde as 14 e 55, a última prova do campeonato, terminando a referida reportagem da Eurovisão, cerca das 18 e 30, com as habituais cerimónias de encerramento.

J. PIMENTA, S. A. R. L.

tem em Paço de Arcos mais um marco do seu progresso

ASPECTO DAS CONSTRUÇÕES J PIMENTA, S. A. R. L., EM PAÇO DE ARCOS

Novos Apartamentos Mobilados

Habitações com o máximo conforto. Valorização segura do seu capital

210 Contos rendem-lhe 1.312$50 mensais (administrando directamente, este rendimento pode subir para 1.500$00, superior a 9 %)

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: **REBOLEIRA, AMADORA — PAÇO DE ARCOS (ESPARGAL) — CASCAIS** (POR DETRAS DO HOTEL BAIA)

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

PROPRIEDADES A VENDA EM: **REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS E LISBOA**

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º Esq.º — Telefones 4 58 43 / 4 78 43 QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

DIRECÇÃO-GERAL DE ECONOMIA

GRUPO DE TRABALHO DE GEOLOGIA E MINAS

AVISO

BOLSAS DE ESTUDO ESPECIAIS PARA A FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS DE MINAS

Para conhecimento dos interessados se faz público que, nos termos e para os efeitos do disposto no Decreto n.º 49 098, de 3 de Julho do corrente ano, está aberto concurso para concessão, no ano lectivo de 1969/1970, de bolsas de estudo especiais de formação de engenheiros de minas em universidades nacionais.

Os candidatos deverão possuir o mínimo de habilitações permitindo a matrícula no segundo ano daqueles cursos e apresentar o respectivo requerimento na Direcção-Geral de Economia do Ministério do Ultramar até ao dia 31 de Outubro próximo.

O requerimento, com a identificação completa do candidato, respectiva residência e assinatura devidamente reconhecida, deverá indicar o estabelecimento de ensino e correspondente ano de curso de engenharia de minas ou do respectivo plano de estudos desse curso, para o qual se pretende a bolsa de estudo, no ano lectivo de 1969/1970.

Além da documentação a que se refere o parágrafo único do artigo 7.º do Regulamento anexo ao Decreto n.º 49 098, o interessado deverá juntar ao seu requerimento:

a) — certidão comprovativa de ter as condições necessárias para a matrícula, ou estar já matriculado em todas as disciplinas do referido ano, naquele curso e estabelecimento de ensino;

b) — certidão das classificações obtidas em cada uma das disciplinas do curso de engenharia de minas dos anos precedentes desse curso e respectivas datas.

Os interessados, por meio de carta, poderão solicitar ao Grupo de Trabalho de Geologia e Minas (Direcção-Geral de Economia do Ministério do Ultramar) qualquer esclarecimento que porventura necessitem, devendo também prestar, pela mesma forma, as informações complementares que venham a ser-lhes pedidas.

Lisboa, 21 de Setembro de 1969

O PRESIDENTE DO GRUPO DE TRABALHO DE GEOLOGIA E MINAS

a) Pedro Cabral de Moncada
Insp. Sup.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

o macroplano. Ei-la que, sensatamente, filtra o seu vasto repertório. Eis que nos surge não apenas uma estátua, mas uma estátua que embora algumas coisas menos gravosas para o sentido estético dos telespectadores. Eis que até mesmo o gelo, o tradicional gelo de Madalena Iglésias, por vezes parece querer desaparecer. O saldo obtem-se por parte do telespectador, com uma atitude mais benevolente em relação a uma cançonetista que tão mal granjeado havia, ao longo dos anos, o seu capital de simpatia.

A selecção do repertório; o equilíbrio da actuação; a utilização do grande plano — eis as traves mestras do relativo êxito de ontem de Madalena Iglésias.

Como se viu, e no que respeita ao ajustamento mecanico dos movimentos ás palavras das canções, o «play-back» é um artifício de que alguns cançonetistas portugueses se mostram amplamente capazes. Madalena fez uma excelente demonstração maculada apenas na penultima canção.

Devem, no entanto, os nossos cançonetistas atentar em que a dificuldade maior do «play-back» reside, não na sobreposição mecanica, mas na graduação da intensidade do esforço e da expressão exigida para cada cançoneta. Por vezes espanta como os nossos cançonetistas dão tanto «sumo» espremendo-se tão pouco. A falsidade da situação acaba por rebentar as costuras e lá se vai por água abaixo a ponte de comunicação com o publico, cujo primeiro material é a autenticidade.

Cuidar dos pormenores é essencial: eis uma regra de grande importancia a seguir por todos quantos se apresentam a publico. Ontem, Madalena Iglésias faltou a essa regra quando interpretou «Cantiga» na sua versão original. Não soa bem ouvir uma mulher dirigir-se a outra mulher em termos tão... calorosos, sublinhados ainda pela expressão de Madalena Iglésias, na unica vez e que se tornou humana. «Senhora dos meus cuidados» — eis aí uma expressão boa de ouvir, sim, mas na boca de um homem. Isto, claro, se nos quiseros manter nos limites de uma tradição adàomente e evamente mutimultimultimilenária. Vá, respeite-se o conselho de Cesário: «Sejamos naturais.»

MÁRIO CASTRIN

QUEIJO TIGRE

AO PÚBLICO

A SENHA COM O N.º 14 333 REFERENTE A AGOSTO DE 1969 FOI PREMIADA COM O TELEVISOR «NATIONAL»

Foi contemplado M. M. G. SILVA

Rua Luciano Cordeiro, 79-4.º

†

SAVO KADIC

FALECEU

Maria Luisa Ribeiro Krusse Gomes Kadic, João Pedro Krusse Gomes Kadic, Miguel Luís Krusse Gomes Kadic, cunhados, sobrinhos e mais família, participam que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Basílica da Estrela para o cemitério da Gula — Cascais.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 53 41 67

TARDE DE ÓPERA

(Continuação da pág. anterior)

capitão de Dragões, põe-lhe uma grande bigodaça e combina que ele entre em cena no momento próprio. Depois comunica ao patrão que arranjou noivo e vai casar. Uberto fica alarmado. Serpina explora hábilmente a situação: pinta-lhe com cores tenebrosas a perspectiva da sua solidão. Uberto mais alarmado fica, lutando com o ciume e a tentação de a desposar, antes que seja tarde. Então Serpina introduz Vespone, disfarçado de «terrivel» capitão Tempesta. Serpina comunica a Uberto que o capitão Tempesta exige 4000 escudos de dote. Como é a Uberto, tutor de Serpina, que compete dotá-la, este começa a sentir-se ferido na sua sovinice. Tenta defender-se; mas o terrivel capitão ameaça-o. Então Uberto escolhe a unica saída: casar com a criada. De uma assentada conserva a sua Serpina e poupa os seus 4000. Serpina, vitoriosa, exclama: «Enfim, eis-me patroa.» Doravante, acabaram-se os ralhos, os achaques, e as bregeirices do solteirão; Serpina será toda miminhos; e Uberto vela pudicamente um busto de Vénus que ornava o salão e com que Serpina sempre embirrara. O pano cai sob os esposos ternamente enlaçados.

Obras principais de Giovanni Battista Pergolesi (1710-1736):

Música dramática: «Lo frate innamorato» (1732), «Livietta e Tracollo» (1732), «La Serva Padrona» (1733), «La contadina astuta» (1734), «Il flaminio» (1735), «Il maestro di musica» (1731).

Música religiosa: Oratórios «La morte di San Giuseppe» e «La Natività», «Stabat Mater» (1729?); quatro Missas; cinco «Salve Regina».

Música orquestral: Sinfonia em sol; Concerto de violino; Concerto de flauta.

Obras principais de Ferruccio Benvenuto Busini (1866-1924):

Música dramática: «Die Brautwahl» (1908-11), «Arlecchino» (1914-16), «Turandot» (1917), «Doktor Faustus» (1916-24).

Música orquestral: «Suite sinfónica», op. 25 (1888), Abertura para uma comédia, op. 38 (1897), «Rondó Arlecchinesco», op. 46 (1915), «Indianisches Tagebuch», op. 47 (1915), Concerto para piano, orquestra e coro masculino, op. 39 (1903-4), «Fantasia indiana», para piano e orquestra, op. 44 (1913), Concerto para violino, op. 35 (1896-97), Concertino para clarinete e pequena orquestra, op. 48.

Música de câmara: dois quartetos de corta, duas Sonatas para violino e piano, «Pequena suite», Serenata e «Kultaselle» para violoncelo e piano.

Transcrições para piano de obras de Bach, Mozart, Beethoven, Liszt, Brahms, Schönberg, etc.

EXPLICADOR

Lições individuais
5.º, 6.º e 7.º anos
Liceus e Adm. Fac.
Matem., Fis.-Quím. e Des.
Tel.: 83.33.32

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CONTO DE DOMINGO

APENAS UM AMOR

Texto de MARIA ARMANDA REIS

Ilustração de CARLOS BOTELHO

SENTADA no átrio do hotel, cruzadas as pernas morenas e bem modeladas, ela esperava com um cigarro na mão olhando o fumo que se perdia no ar, azulado e leve. Dentro de pouco tempo viria o carro buscá-la, depois era a corrida pela estrada asfaltada e larga que a levaria até ao aeroporto.

Parecendo estar alheia ao que a rodeava, ia observando esse mundo cosmopolita que se movia incessante em todos os hotéis de luxo, e nem lhe passava despercebido o interesse que a sua presença despertava; alguns jovens fitavam-na demoradamente, e ela sentia nesse olhar descarado e apreciador da juventude, uma homenagem aos seus trinta anos.

Possuia uma bela silhueta e a sua elegancia faria a inveja de muitas raparigas mis novas,era culta e bonita. Apesar disso, e das suas viagens pelos mais diferentes e mundanos lugares, chegara á sua idade sózinha e permanecia casta e ignorante em matéria de amor, numa enervante e ansiosa espera, que decidira agora terminar.

Esperava fielmente por Álvaro, e dele guarda a mais bela e pura das recordações.

Mãos dadas, correndo com a agilidade dos verdes anos, cabelos soltos ao vento, entre penhascos e fragas tinha nascido aquele amor; e ambos exploravam a natureza onde encontravam um mundo de surpresas que a sua curiosidade devassava. Nessa altura nada lhes era vedado, tudo estimulava o seu convívio e o seu afecto. Mas Álvaro seria o senhor de uma enorme fortuna e ela uma rapariga pobre. E os pais dele, ao mesmo tempo que notavam a sua transformação de crianças em jovens, atentaram também noutras coisas ás quais eles se sentiam alheios, como posição social, dinheiro... E traçaram o destino de Álvaro bem longe do seu, onde aquele fascínio não pudesse alcançá-lo.

A despedida, trocaram juras, lágrimas e um beijo, o unico.

E nos lábios dela ficou para sempre o sabor desse beijo: os lábios de Álvaro afloraram os seus, primeiro ao de leve, depois sôfregos e esmagadores. Quando ele partiu, ela ficou com a dolorosa sensação de que mão cruel lhe tinha rasgado a primeira página do livro da vida, quando balbuciante, apenas aprendera a soletrar.

Os anos passavam e Álvaro escrevia muito, ao princípio revoltado com a decisão dos pais, depois desgostoso mas sempre apaixonado, mais tarde conformado com a separação absorvido pelos estudos findos os quais o esperava uma prometedora carreira. Madalena recebia essas cartas, que com o correr dos anos se tornavam mais raras e distantes, como uma luz que devia iluminar o seu futuro.

E confiava. Estudava com afinco, subindo com esforço degrau a degrau, essa escada que a elevaria até ele. Depois, novas perspectivas se abriram para ela, dona de uma pequena fortuna com uma inesperada herança que recebeu.

Álvaro desempenhava agora importante cargo numa embaixada e Madalena desejava ardentemente estar á sua altura quando o destino os reunisse de novo e para sempre. Formou-se em Letras, viajou, e continuou á espera.

Devia partir dele a realização das suas promessas, contudo uma duvida a atormentava; ela conhecia o Álvaro impulsivo e meigo dos seus dezoito anos.

Mas desconhecia o homem de sociedade culto e viajado que ele era no presente. Esses anos de separação aguilhoaram nela o desejo premente e violento de o voltar a ver.

Havia um mundo de proibidas emoções á sua espera, tinha ainda a sua mocidade intacta e pujante para oferecer-lhe, porque recuar?

Olhou mais uma vez o relógio que, em monótono tique-taque marcava uma nova etapa no seu destino, cumprindo assim a sua resolução.

O avião levá-la-ia até á Suiça onde Álvaro costumava passar as férias de Inverno. Emocionada, conta as horas que os separam, calcula o ar de surpreza que ele fará ao vê-la e depois essa maravilhosa e inesperada realidade de se encontrarem juntos, finalmente.

Afinal, na neve branca e fria que cobre as montanhas da Suiça ela sepultou o seu amor, tão puro como a própria neve e fê-lo com um amargo sentimento de derrota que havia de acompanhá-la até ao fim, como uma sombra.

A pousada era o centro da montanha; Madalena aguardava com ansiedade mas sem o procurar, pois ele apareceria ali, inevitávelmente.

Como seria ele agora? Iria vê-lo em breve, e não haveria mais duvidas nem interrogações, chegara finalmente o dia da verdade

E de que maneira essa verdade a atingiu, como avalanche que tudo destrói á sua passagem.

Inesperadamente, ouviu bem perto de si alguem pronunciar o nome dele

— Já esteve hoje por aqui o dr. Álvaro Correia?

— Não esteve não, o sr. dr. retirou-se ontem para o hotel, a esposa teve um ligeiro acidente quando esquiava, parece que foi coisa sem cuidado mas não devem voltar nestes dias mais próximos.

Madalena continuou sentada, imóvel. Branca como a neve, fria como a neve Só duas lágrimas que ninguém viu, deslizaram teimosas na face bonita.

Quando contaram a Álvaro que tinha sido encontrado no fundo de um barranco o corpo sem vida de uma jovem, ele ouviu impressionado o relato do drama.

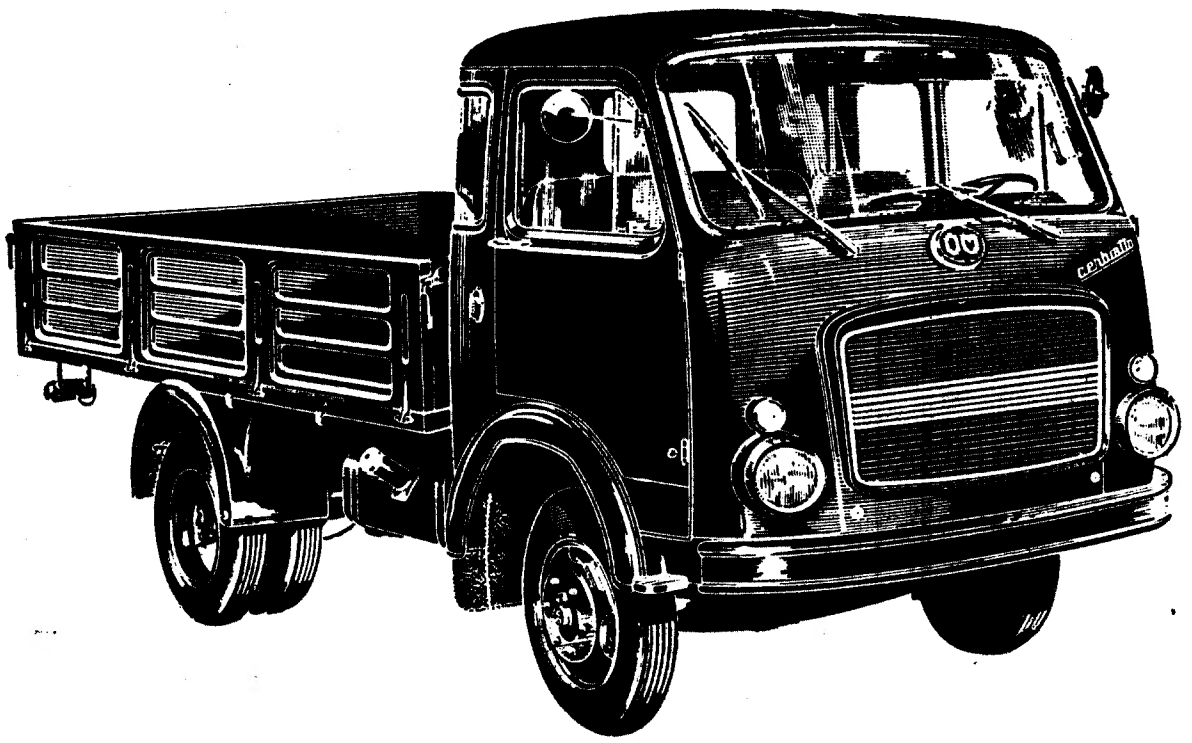
Mas nunca soube quem era aquela mulher desconhecida.

NOVA LINHA 1969

• Maior potência · 94 CV
• Gerador · alternador
• Comando de velocidades · · directo á caixa de velocidades
• Cabine · com suspensão elástica
• Embraiagem · com servo comando hidráulico

OM

robustez · potência · economia



UTIC · Avenida de Roma, 25 a b · Lisboa

FABRE LINE

Serviço Portugal/USA

DIRECTO A

NEW YORK

(8 dias)

os navios porta-contentores

«META REITH» em 27 do crte.
«WILLI REITH» em 7 de Outubro
«EDE SOTTORF» em 19 de Outubro

— A carga será embarcada em contentores no Terrapleno em frente à Placa de Alcântara (cais livre)

Os Agentes Gerais:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33285 | 361267
LISBOA 2 · PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO

de construção moderna em bom local de Algés, revestido a Evinel, composto de 8 inq. c/ 3 casas assoalhadas a render 145 800$. P.: 2 400 000$.

Trata: F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104, 2.º, Telef. 536111-2-3.

ANDARES

NO LUMIAR — 3 boas div. assoalh. excelente panorama. preços muito acessíveis. Rua Projectada entre a Estrada do Desvio e a Estrada da Ameixoeira, 47.

TRATA:

Praça dos Restauradores, 13, 2 — Telefs. 32040/428143.

Contacto

PUBLICIDADE

Telef. 847260

ANDARES

EM ODIVELAS

Com 5 e 6 casas assoalh., em prédio de luxo, prontos a fazer escritura. Rua E, á Av. Prof. Dr. Augusto de Abreu Lopes, Lotes 18 e 19.

TRATA:

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Av. Alm. Reis, 104-2.º

Telef. 536111

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º — Telfs 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia titulo de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66

COMPOSITORES

Manuais. Meios Oficiais e Aprendizes. Empresa nos Arredores de Lisboa. Indicar idade, locais e anos de trabalho, ordenado pretendido.

Resposta a este jornal ao n.º 344.

Capitais

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

Ficando na mesma de sua propriedade
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

E FICARÁ SATISFEITO
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44 / 32 31 72

HIPOTECAS
sobre
PROPRIEDADES
E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 4 46 02 - 53 65 69

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rápidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses.

SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO

T 560713

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Amaden & Verissimo, Praça da Restauração, 12.

ÁLVARO NUNES

Agência de Compra e Venda de
PROPRIEDADES

Largo Chafariz, 16-2.º — Telef. 21393-27291
FUNCHAL — ILHA DA MADEIRA

Léo - Administradora Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPOSITO E TRANSFERENCIAS DE RENDAS
DILIGENCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

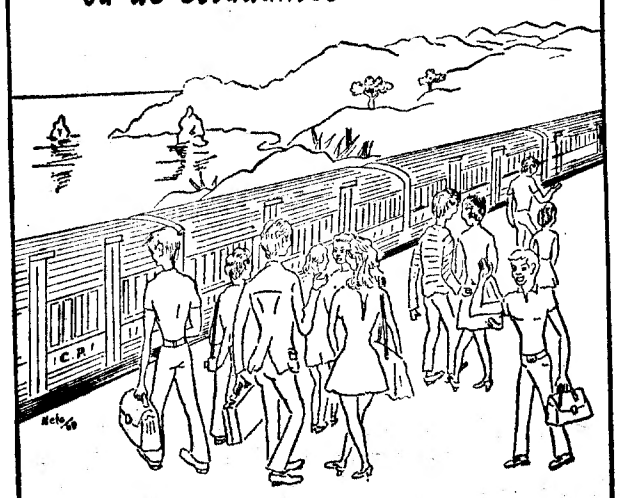
Av. Defensores de Chaves 93 1.º — Tel 55 39 60, P. P. C., Lisboa

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

Viagens de grupos de jovens ou de estudantes



A CP CONCEDE AOS GRUPOS DE JOVENS ATÉ 21 ANOS OU DE ESTUDANTES QUE FREQUENTEM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO OFICIAL AS SEGUINTES FACILIDADES DE TRANSPORTE NAS SUAS VIAGENS DE IDA E VOLTA:

AOS GRUPOS CONSTITUÍDOS POR 10 A 24 PASSAGEIROS, A REDUÇÃO DE 30%

AOS GRUPOS CONSTITUÍDOS POR 25 OU MAIS PASSAGEIROS, A REDUÇÃO DE 40%

ALÉM DESTAS REDUÇÕES CONCEDE AINDA UM BILHETE GRATUITO AOS GRUPOS CONSTITUÍDOS POR 15 COMPONENTES POR CADA FRACÇÃO INDIVISÍVEL DE 50

PRESTAM-SE ESCLARECIMENTOS NAS ESTAÇÕES OU NO DEPARTAMENTO COMERCIAL — ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA

RAUL SANTOS
Gerente — que também é surdo e usa SONOTONE desde 1934, agradece a vv. visitas.

SURDOS

PARA VOSSO INTERESSE terminem as VV férias com uma visita á CASA SONOTONE, para adquirirem um aparelho auditivo de classe e próprio para fazerem uma vida normal de audição.

ASSISTENCIA TECNICA — TROCAS e pilhas de carvão e mercúrio das mais variadas voltagens, etc.

ATENÇÃO: Todas as 1.as e 3.as semanas de todos os meses a nossa brigada de assistência aos clientes da Província, desloca-se a diferentes localidades do Sul. Informem-se nas farmácias habituais e n/ agentes.

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/L — Telfs. 868352 - 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 35602.

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave Telef. 448446.

Contacto

ANÚNCIOS

ESTAMOS sempre compradores: Automóveis, Furgonetas Utilitárias. Pagamento imediato. Antes de vender faça uma visita á nossa casa. Garage Boa Viagem, Ld.ª, Rua Sampaio e Pina, n.º 56/60, Lisboa. Telef. 683737.

Vauxhall Viva S. L. 90, 1968
SAAB de Luxe s/ registo, 1968
Fiat 850 Spider, 1967
N. S. U. Prinz 1000, 1966
Morris 1100, 1964
OPEL Kapitan, 1961
Austin A-30, 1953
Vespa 400, 1960
VENDE:
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

ADMIRAL de 66 c. novo; Kapitans de 58, 59, 60 e 61; Chevrolets de 53, 55 e 58. Vários Chryslers e Buicks. Rua Actor Taborda, 13-A.

Stand Patrício

Tem sempre um automóvel para si.
Av. de Berna, 48-A
Telef. 76 42 34

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av Republica, 26.
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

VOCÊ CORTOU-SE?

NÃO SE PREOCUPE:
TENHA SEMPRE A MÃO

STOP

«Fósforos» hemostáticos com acção imediata

Molhe em água e aplique o sangue estanca imediatamente

Carteira de 20 — 7$50

20 DOSES

Um produto de
FARMEUROPA—ITÁLIA

STOP

Peça na farmácia ou na drogaria

Distribuidores:
J. C. CRESPO, LDA.
Rua da Madalena, 193-197

Compañia Transatlantica Española, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NORFOLK e NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL

«GUADALUPE»

esperado em 27 do corrente

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 / 32 72 58 — LISBOA

MORANGOS E ESPARGOS

Importadores de plantas e garras, lembramos todos agricultores interessados possibilidade de fazerem suas encomendas para virem a ser fornecidos na melhor oportunidade. Possuímos referências das qualidades francesas que distribuímos em todo o País com centenas de milhares unidades vendidas, nalguns casos, apenas a um cliente. Enviamos aos interessados catálogo com indicações do modo de plantar estas muito rentáveis culturas.

MARMOGAL LDA.

Rua Conde Almoster, lote 14-6.º-Esq. LISBOA

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

ESCOLA DE CONDUÇÃO

CASA A. VIEIRA

Ensino perfeito de LIGEIROS, PESADOS e MOTOS. Inscreva-se hoje mesmo na Rua de Campolide, 135.

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

305$00 — 330$00 — 435$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p r.) e 9.30 da noite
RAQUEL WELCH JIM BROWN e BURT REYNOLDS num filme de violência e amor
100 ARMAS AO SOL

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45 h.
Uma novela de Graham Greene
OS COMEDIANTES
com Richard Burton, Elisabeth Taylor, Alec Guinness e Peter Ustinov
70 m/m PANAVISION ALETROCOLOR

CONDES

(Adultos) Tels. 322523-326710
Às 15.15 18.15 e 21.30
OS COMEDIANTES
Richard Burton, Elizabeth Taylor, Alec Guiness e Peter Ustinov
(Ar condicionado)

MONUMENTAL

(M 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
a mais bizarra concepção de sexo na era do espaço
BARBARELLA
com Jane Fonda e Ugo Tognazzi

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
UMA CARREIRA SENSACIONAL
(Il Medico Della Mutua)
com Alberto Sordi, Bue Valoxi e Evelyn Stewart
AR CONDICIONADO

AVIS

(M. 6 anos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Uma sensacional comédia
O ÁS DO PEDAL
com Bourvil e Dominique Tarbes
Franscope — Eastmancolor
Autorizado para maiores de 6 anos á tarde e á noite

DINHEIRO
EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm. Reis, 86, r/c., Dt.º
LISBOA — Telef. 57211

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 55 51 34
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de PIETRO GERMI
SEDUZIDA E ABANDONADA
com Stefania Sandrelli

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
A obra fundamental de Roman Polanski
REPULSA
com Catherine Deneuve e Ivonne Furneaux

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL
O FILME PORTUGUÊS MAIS DESEJADO
JOÃO RATÃO
Realização de Jorge Brum do Canto
com Oscar de Lemos, Maria Domingas e António Silva
CANÇÕES ADMIRÁVEIS!

VOX

(M. 21 anos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade, quando haja duvida na avaliação da idade.

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 820768
Às 15.15. 18.30 e 21.45
Uma obra de JÚLIO VERNE adaptada por JEAN GIONO!
Technicolor. Technicope
A ESTRELA DO SUL
com Orson Welles, George Segal e Ursula Andress

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
Às 15, 18.15 e 21.30
O ÊXITO QUE CONQUISTOU LISBOA!
Technicolor — 70 m/m
BARBRA STREISAND e OMAR SHARIFF em
FUNNY GIRL

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17 e ás 21.30
ASSALTO AO CARRO BLINDADO
com John Wayne — Kirk Douglas

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Um filme audaz e inquietante!
QUANDO BEIJAS UM DESCONHECIDO
c/ Paul Burke, Carol Lynley e Martha Hyer
PERFECT COLOR

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Um filme audaz e inquietante
QUANDO BEIJAS UM DESCONHECIDO
c/ Paul Burke, Carol Lynley e Martha Hyer

LUMIAR

C. Carriche Tel. 791577
Às 17.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Um grande espectáculo musical
De novo reunidos a estrela e os produtores de MÚSICA NO CORAÇÃO
Julie Andrews em STAR!
A ESTRELA
c/ Richard Crenna, Michael Craig
Música, romance e espectáculo, e melhor criação de JULIE ANDREWS

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 32 63 05
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
UM FILME BÁRBARO... CRUEL... FEROZ
DUELO DE MORTE
com James Garner, Jason Robards e Robert Ryan
O mais terrível ajuste de contas, à pistola, entre feras humanas no Far West
Panavision — Col. De Luxe

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
Às 21 h.
VIDAS PERIGOSAS
EU, EU, EU... E OS OUTROS

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Às 15 e 21 h.
A BORBOLETA VERMELHA
O ESTRANGULADOR DE BALTIMORE

CASAMENTOS E LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA
Malhas estrangeiras

SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um novo filme de CLAUDE LELOUCH
VIVER, AMAR MORRER
com Amidau Caroline Cellier

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
Um filme de Alain Resnais
AMO-TE, AMO-TE
c/ Claude Rich, Olga Georges-Picot

RESTELO

(M 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
SINFONIA PARA UM INIMIGO
c/ Charlton Heston

LIDO

Praça D. João I — AMADORA
Às 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
O melhor filme de CANTINFLAS! O mais cómico!
O BOLERO DE RAQUEL
Um festival de gargalhada

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
Às 21 h.
ANSIA DE AMAR
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Ena, já fala» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Silva Vicentina» (6 anos)
VILLARET—Às 2 e ás 23: «Amor ás riscas» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os direitos da mulher» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 9: «Tempestade na fronteira» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Um italiano na terra dos cangurus» (12 anos).
ARCO-IRIS — Às 2 . «Cantinflas no Ribalta» (12 anos).
IDEAL — Às 2 : «Um homem chamado Gringo» (12 anos)
SALÃO LISBOA—Às 9: «A presa humana» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 2 : «O grande amor» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 5 «O dia mais longo» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Ao sol com o meu amor» e «O misterioso dr. Crippen» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O preço de 5 jogadores» (12 anos) CINE - BARREIRENSE—Às 21: «Balas em fogo» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO-JARDIM — Às 21: «Mchwk» e «Inferno no Paraíso» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO RECREATIVA — Às 2 e 15: «Os 10 gladiadores» (12 anos)

● Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 2 e 30: «200 : Odisseia no espaço» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 2 . «Delito quase perfeito» e «F B contra a Máfia» (12 anos)
PAREDE — ROYAL - CINE — Às 2 : «Império na Selva» e «Profissionais para o Massacre» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 2 e 30: «Assalto ao carro blindado» (12 anos) CINE-ESPLANADA — Às 2 e 30: «Os dez mandamentos» (12 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30. «A chamada» (anos)

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 2 e 5: «A vingança do Condenado» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 5: «Fantomas contra a Scotland Yard» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 2 e 5: «Comissário X nas garras do Dragão Vermelho» (12 anos)
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 2 e 30: «Ao por do sol» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 2 e 30: «Raparigas modernas» (17 anos)
SINTRA — CINE-TEATRO CARLOS MANUEL — Às 2 e 5: «Romeu e Julieta» (17 anos)
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Que aconteceu no Campo Grande» (12 anos)

ITAU INSTITUTO TÉCNICO DE ALIMENTAÇÃO HUMANA
Direcção de Júlio Roberto
CURSOS DE ALIMENTAÇÃO RACIONAL
INSCRIÇÃO E INFORMAÇÕES
AV. DA REPÚBLICA, 46 A, R/C., ESQ.º — LISBOA
TELS.: 763307, 763201 e 763283

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ● Tapada, Lda. Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis, 99-A (4 269) ● Romano Baptista, R. Passos Manuel, 61-C (50593) ● Magalhães, Av Almirante Reis 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton. Av Mouzinho de Albuquerque, 1-A (6 Pr Paiva Couceiro) (84357)
ALVALADE — Líbia, Av do Igreja, 4-B-C (71 68) ● Nova Iorque, Av Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos, (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (68 5 5)
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 31-A (776235) ● Lusitana, Avenida de Roma. 8-A (735443) ● Chinde, R Agostinho Lourenço, 6-B (7 033)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Avenida da Republica, 55 A (772132) ● Providência, R D Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) ● Sá da Bandeira. R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ● Oliveira Viegas, Rua Viriato. 29-A (48966-55360).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Casas Novas lote 66 (310172)
BAIXA — Simões Pires. Rua da Prata, 115 (362350)
BENFICA — Benfiluz, E de Benfica 444-A (782606) ● Alegria, Estrada de Benfica, 80-A-B (780511) ● Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (702226) ● Macedo, Est. do Paço do Chão, 69-C (703697).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — Andrade, R do Alecrim, 125 (322328-323446)
CAMPO DE OURIQUE — Linaldo, R. Ferreira Borges, 30 (660955) ● Findal, R. D Mario Pia 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-1 8 (553308)
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca. 53 (683438 ● Zénel, Rua A. 82 (Bairro da Liberdade) (65 840) ● Nova, R. de Campolide, 297 (687475)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R do Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), (382470) ● Zema, R General Justiniano Padrel. 2 (832580)
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
GRAÇA — Almeida Dias. Largo da Graça, 38-A-39 (862909) ● Higiénica, R. Heliodoro Salgado 20-A (84436)
LUMIAR — Patutela, R do Lumiar, 122 a 124 (790332) ● Douro, Alam Linhas de Torres, 93-A-B (791 31)
MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663 7)
MOURARIA — Ferrão, R da Mouraria, 12 (860464)
ESTRELA E LAPA — Alb, R de Santana á Lapa 56 (663562)
OLIVAIS — Simão Av de Berlim, Rua D, 6-A (3 058)
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (78084)
PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (6 0280)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira 40-B-C (720703 e 728395)
S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira 38-40 (638 32)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta 5-A. 5-B (46490)
Sª — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (86983)
MOSCAVIDE — Varela, Av Moscavide. 44 (Te 25 8520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av Combatentes G Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (24 28 39)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av.ª Patrão Lopes. 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão, Av. da República, 17-C (247 054
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A. 5 (2601 6).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078): A. Costa — R. Freitas Reis. 24-C (Tel. 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) ● Campos, R. Elias Garcia, 185 (930072) ● Clobel, R António Sardinha, 23-D (938551).
DAMAIA — Lemos. R de Goa, 8-A (971121).
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Av.ª Elias Garcia, 51/51-A (Tel 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes (Estefânia) — Largo Rainha D Amélia. 26 (Tel 980832)
COLARES — Abre 088

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge 5 (Tel 234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av do Bela Rosa, 8 (Tel 224250).
ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, A (270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 22 -B (Tel 2244)
BARREIRO — Normal, Av Alfredo da Silva, 6 (2273035)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro 8 (Te 270254
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (Te 239025)
MONTIJO — Diogo. R Almirante Cândido dos Reis 42 230032)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 22947
SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel 22488
SEIXAL — Godinho — areie 858

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861353 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla idem e feriados, 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ● Voluntários, 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Pública, 866141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 ● 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos - de - ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638511

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

MAIA
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B
Tel. 212705
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
Mariscos recebidos directamente da origem

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.as-feiras)
(Maiores de 15 anos)

CHOUPAL
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MUSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 84-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1365
Lisboa 2 — Portugal

VIOLENTA EXPLOSÃO (de rotina) NA ZONA DA TRAFARIA

Milhares de pessoas que passavam a tarde de hoje na Costa de Caparica foram alarmadas quando ouviram uma violentíssima explosão, seguida de grossa coluna de fumo, em forma aproximada de cogumelo.

Logo se aperceberam de que a explosão se verificara para os lados da Trafaria. A apreensão foi ainda maior por se saber que na zona da explosão existia uma fábrica de explosivos. Essa fábrica, no entanto, encontra-se encerrada, desde que, há meses, se verificou aí uma deflagração, que vitimou três operários da secção de detonadores e um guarda.

O nosso repórter dirigiu-se imediatamente á fábrica e deparou com um cartaz á entrada, que anunciava explosões.

Em conversa com um responsável, que não quis identificar-se, apurou tratar-se de uma explosão de rotina, destinada a destruir os restos de material explosivo que ainda ali se encontram.

— *Esta foi, de facto, muito mais forte do que o costume. Mas não há desastres pessoais* — afirmou o responsável. — *Para a próxima temos de avisar as pessoas.*

Algumas vidraças de casas das redondezas quebraram com a deslocação de ar provocada pela explosão.

O Presidente do Conselho inaugurou em Linhares uma praça com o seu nome

ARGANIL, 21 — O prof. dr. Marcello Caetano, que pernoitou no Buçaco, dirigiu-se, esta manhã, a Penacova, onde chegou cerca das 10 eng.º Horácio Moura, governador civil do distrito de Coimbra.

Recebido pelo presidente do município daquela localidade, sr. Julio Nogueira Sero, o Chefe do Governo dirigiu-se á Perpola, de onde admirou o magnífico panorama da serra.

Daí, o Presidente do Conselho dirigiu-se para as terras arganilenses, deslocando-se ao lugar de Linhares, para descerrar uma placa toponímica que dá, á praça local, o seu nome.

Ent e Celorico e o lugar do Colmeal, onde nasceu sua mãe, o prof. dr. Marcello Caetano inaugurou o troço de estrada, de construção recente, que liga as duas localidades.

Da parte da tarde, o Presidente do Conselho visitou Gois, Vila Nova de Ceira e a Serra da Senhora da Cardosa, dirigindo-se para a Lousã e seguindo para Condeixa, onde, esta noite, pernoitará.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era geralmente fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, Fonte Boa e Anadia, 25°,5; mínima, Penhas da Saúde, 5°

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 23°; Funchal, 21°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 7° e Porto 8°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 23°; na água do mar: 15°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo, com céu geralmente limpo e vento fraco a moderado predominando de Nordeste.

Amanhã
Nascer ás 7 e 24
Ocaso ás 19 e 34

Dia 25 Dia 3 Dia 11 Dia 18

MARÉS:
PREIA-MAR: Dia 21 — 12 e 2 (3,5 m) Dia 22 — 1 e 0 (3,4 m), 3 e 32 (3,8 m) Dia 23 — 2 e 11 (3,7 m); 4 e 3 (4,1 m). BAIXA-MAR: Dia 21 — 5 e 46 (1,8 m), 8 e 38 (1,6 m). Dia 22 — 7 (1,6 m), 19 e 40 (1,3 m) Dia 23 — 8 (1,3 m), 20 e 33 (1,0 m)

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para secretárias e correspondentes estenodactilógrafas em português francês e inglês

Habilitações mínimas para a admissão: Instrução Primária.

A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.

Enviam-se brochuras com a organização do curso e referências das empresas onde se têm empregado as ex-alunas, gratuitamente por intermédio da Escola.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA D. ESTEFÂNIA, 126

Telefs 4 47 30 - 55 35 75

ALLIANCE FRANÇAISE

A MAIOR E A MAIS AFAMADA ESCOLA DE ENSINO DA LINGUA FRANCESA NO MUNDO

CURSOS DE FRANCÊS

na ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (Rua Braamcamp, 13-1.º e Avenida Almirante Reis, 183, 1.º-D.) — ALMADA (Rua Luis de Queiroz, 6, Lote 4) — S. JOÃO DO ESTORIL (Praceta Comercial, Lote 30, r/c-Esq.) — ALGÉS (Parque Miraflores, Lote 111, 1.º-D. Frente.

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Av. Duque de Loulé, 47-1.º — LISBOA

NOVOS TEMPOS, NOVAS PROFISSÕES

Prepare-se para as novas formas de actividade profissional inscrevendo-se num dos Cursos intensivos:

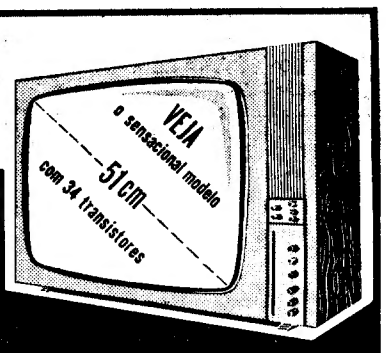
Organização e Gestão de Empresas (Marketing, Gestão Financeira de Empresas e Direcção de Pessoal, com as cadeiras «ordenadores e informática» e «aplicação de computadores na Gestão de Empresas»), **Relações Públicas, Publicidade, Turismo** (com Guias-Intérpretes), **Secretariado** (com especialização em Secretárias de Direcção. Recepcionistas e Documentalistas).

Aberta a inscrição.

Telefs.: 55 53 19 e 55 60 11

SALORA

Premiado com MEDALHA de OURO



O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE TOTALMENTE FABRICADO E MONTADO NA FINLÂNDIA.

·COM VHF E UHF ·MELHOR IMAGEM
·MELHOR SOM ·TÉCNICA AVANÇADA
·QUALIDADE EXCEPCIONAL

Pretendo receber publicidade e preços.
Nome _____
Morada _____
Localidade _____

à venda nas boas lojas
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA
Lisboa·R. António Enes, 20-1-t. 53 5057
Porto-R. Alfredo Magalhães 99

O BANCO TOTTA-ALIANÇA

Comunica que, a partir de 22 de Setembro, para maior comodidade dos Clientes, o SERVIÇO DE PAGAMENTO DE LETRAS é transferido da Rua Áurea, 75 para a Rua do Crucifixo, 57.